



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA



**ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO:
A ESCOLHA DA ESCOLA PELOS PAIS**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção do grau de mestre em Ciências de Educação – Especialização em
Administração Escolar

Sílvia Alexandra Rodrigues Alves da Vinha

Setembro 2012



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA



ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: A ESCOLHA DA ESCOLA PELOS PAIS

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção do grau de mestre em Ciências de Educação – Especialização em
Administração Escolar

SOB ORIENTAÇÃO DA
PROFESSORA DOUTORA HELENA SANT'ANA

Sílvia Alexandra Rodrigues Alves da Vinha

Setembro 2012

“Existem variadíssimas fórmulas hoje que permitem aprender diferentemente do passado (...) Mas o mais importante não são as tecnologias em si mesmas, mas os novos caminhos que abrem no acesso a fontes diferenciadas de conhecer e de saber.”

Carneiro, R. et al (1998)

Agradecimentos

Esta tese não teria sido possível sem a colaboração, orientação e constante disponibilidade da Professora Doutora Helena Sant'Ana, que acolheu este trabalho de braços abertos, demonstrando entusiasmo e apoio desde que o projeto lhe foi apresentado. O meu sincero Muito Obrigado.

Agradeço ao meu marido, Pedro, pelo seu amor, paciência e apoio incondicional, nomeadamente nas horas incontáveis que disponibilizou na área da estatística e esclarecimento de dúvidas, dando-me sempre força e ânimo para continuar.

À minha filha, Beatriz, que, ainda dentro do meu ventre me transmitiu força e coragem para seguir em frente e a todos os lindos momentos que me proporciona.

À minha mãe, Maria, pelos sacrifícios, pelo carinho e pelo amor incondicional que sempre manifestou, sendo um exemplo de vida encorajador a nunca desistir dos nossos sonhos e projetos de vida.

À minha irmã, Ana Isabel, pela amizade, carinho e apoio demonstrado ao longo da vida, em especial pelas horas disponibilizadas na ajuda do tratamento estatístico dos dados recolhidos.

À minha família, que se privou em muitas situações da minha presença, que sempre me deu apoio, ânimo e força para continuar, sendo o meu suporte nos momentos mais difíceis e mostrando-me que o caminho é sempre em frente, o meu eterno obrigado.

Um apreço muito especial às escolas objeto deste estudo, nomeadamente à diretora da escola pública e à diretora da escola privada que, de forma tão generosa, acolheram este projeto, disponibilizando-se para as entrevistas como também para o fornecimento de toda a informação relativa às escolas e sem as quais este trabalho não teria sido possível.

Também agradeço aos Encarregados de Educação dos alunos do 1º ano de escolaridade das escolas em estudo, pela generosa colaboração no preenchimento dos inquéritos.

Agradeço igualmente a todas as pessoas que, de alguma forma, estiveram envolvidas neste processo de entrega dos inquéritos aos Pais. **O meu bem-haja a todos.**

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Resumo

A investigação descrita surgiu de uma curiosidade natural da investigadora pela temática em estudo, tendo como objetivo aferir, empiricamente as atuais expetativas parentais relativamente à escola pública e à escola privada na entrada dos alunos para o 1º ano de escolaridade.

Numa primeira fase foi realizada uma revisão bibliográfica no sentido de aprofundar o tema em estudo, tomando igualmente conhecimento das investigações já realizadas sobre este assunto. No sentido de fundamentar esta temática foram realizadas entrevistas às diretoras de duas escolas, uma pública e outra privada, e entregues inquéritos aos pais dos alunos a frequentar o 1º ano de escolaridade. Esta estratégia permitiu-nos recolher informações sobre as práticas realizadas quer pelos pais quer pelas escolas, identificando perspetivas diferentes e encontrando pontos em comum que todos os pais têm na escolha da escola, verificando-se assim se as expetativas parentais vão ao encontro das estratégias aplicadas pelas escolas.

Esta discussão trata-se de uma discussão atual e importante dado aplicar-se à realidade da nossa sociedade e pretende aferir a credibilidade dos pais relativamente ao sistema educativo em duas escolas com características socioeconómicas semelhantes e localizadas na mesma área geográfica.

As expetativas parentais de ambas as escolas, muito embora diferentes, são correspondidas, refletindo formas de pensar bem como algumas das prioridades dos Pais e Encarregados de Educação em relação ao sistema de ensino público e privado. A análise dos resultados da investigação permitem-nos verificar que a escolha de uma escola pública e privada depende das expetativas parentais face ao tipo de organização educativa. Foi realizada igualmente uma análise estatística para agregação dos dados que intitulámos de grau de satisfação, por forma a termos uma visão mais clara das reais expetativas da escolha de uma escola.

Palavras-chave: Educação, Escolha Parental, Expetativa, Escola Pública, Escola Privada

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Abstract

This investigation emerged from the investigator's natural curiosity, on these issues. The main goal of this work is to find empirically the parents' expectation about public and private school, when choosing the first school for their children.

In an initial stage, bibliographic revision was made, taking into consideration investigations from other authors, in order to go further on this issue and be aware of the state of the art on these matters. This study was based on interviews made to school directors, one from a private and another from a public school. In addition, questionnaires were delivered to all first year students' parents. This strategy allowed us to identify the valuable best practice on schools organization, identifying and comparing parents' perspectives about school, reinforcing the main value that the parents' expectations are always aligned with schools strategies.

This is a current and important discussion which reflects our society main concerns. It aims to assert parents' credibility in public and private educational systems, in a study made in two schools located in the same geographical area and with the same socioeconomic status.

The parents' expectations for either school, although different, were met by the schools, reflecting different thoughts and parents perspectives concerning public and private educational system.

The investigation allowed us to ascertain that the parents' decision of choosing a private or public school depends on the educational organization parent's expectations. In this work, statistical analysis were included and created "Satisfaction Level" variable definition, to obtain a clearer perspective of real parents' expectations when choosing a school.

Key Words: Education, Parental Choice, Expectation, Public School, Private School.

Índice Geral

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Introdução.....	1
Capítulo 1 - Enquadramento Teórico Conceptual´	3
1.1. A escola em constante mudança	3
1.1.1. Democratização da educação e massificação do ensino	3
1.1.2. O carácter organizacional da escola	7
1.1.3. Finalidades e saberes escolares	9
1.1.4. Currículo escolar	10
1.1.5. Recursos humanos - Relação pedagógica (Escola - Família)	12
1.1.6. Recursos materiais.....	14
1.1.7. Corpo docente	15
1.2. As Escolhas Parentais	17
1.2.1. A livre escolha entre o público e privado.....	17
1.2.2. Expectativas dos Pais em relação à Escola Pública e à Escola Privada no 1º ano de escolaridade	22
Capítulo 2 - Enquadramento Metodológico	24
2.1. Instrumentos de recolha de dados / Metodologia aplicada	25
2.1.1. Pré-teste	25
2.2. Desenho da investigação.....	27
2.3. Identificação da amostra	29
2.4. Caracterização do objeto de estudo.....	30
2.4.1. Número de alunos:	32
2.4.2. Pessoal docente e não docente:	33

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

2.5. Caracterização do meio envolvente	34
Capítulo 3 – Apresentação e análise de dados recolhidos através dos inquéritos e das entrevistas realizadas na escola privada e na escola pública	35
3.1. Caracterização da amostra	36
3.1.1. Idade	36
3.1.2. Profissão	37
3.1.3. Local de residência / Proximidade da escola	38
3.1.4. Agregado familiar	39
3.1.5. Habilitações literárias	40
3.2. Motivos das escolhas parentais - Razões que levam os pais a escolherem as escolas para os seus filhos no 1º ano de escolaridade.....	42
3.3. Grau de satisfação das expectativas.....	60
3.3.1. Grau de satisfação relativamente ao Currículo Escolar:	63
3.3.2 – Grau de satisfação relativamente aos Recursos Humanos.	66
3.3.3. – Grau de satisfação relativamente à Relação Pedagógica	70
3.3.4 – Grau de satisfação relativamente ao Corpo Docente	74
3.3.4.1. Avaliação do Professor	76
3.3.4.2. Possíveis diferenças entre professor escola privada e pública	77
3.3.5. Grau de satisfação relativamente à Organização Escolar.....	81
3.3.6. – Grau de satisfação relativamente aos Recursos Materiais	83
Conclusões.....	88
Limitações do estudo	91
Referências Bibliográficas.....	92
Anexos	95

Índice de tabelas

Tabela 1: Evolução das taxas de escolarização por idades entre 1960 e 2009.....	4
Tabela 2: Taxas de retenção e desistência no ensino básico entre 2004 e 2009.....	5
Tabela 3: Níveis de escolaridade efetiva da população ativa com habilitações iguais ou inferiores ao secundário em 2001.....	5
Tabela 4 – Triangulação de dados.....	24
Tabela 5 - Etapas do estudo.....	26
Tabela 6 – Desenho da investigação.....	28
Tabela 7 – Amostra.....	29
Tabela 8 – Número de alunos da Escola Pública e Privada.....	32
Tabela 9 – Número de turmas da Escola Pública e Privada.....	32
Tabela 10 – Números referentes ao Pessoal Docente e Não Docente da Escola Pública e Privada.....	33
Tabela 11 – Significados de 1º Ciclo do Ensino Básico, segundo perspectiva de Pais da Escola Pública e Privada.....	43
Tabela 12 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre as Finalidades da Escola	44
Tabela 13 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre as Representações de Escola.....	44
Tabela 14 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre as Preocupações Parentais.....	46
Tabela 15 – Razões de escolha de escola no 1º ano de escolaridade da Escola Pública e Privada, segundo a perspetiva das diretoras.....	46

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Tabela 16 – Itens / razões de escolha mencionados nos inquéritos.....	47
Tabela 17 – Razões de escolha de escola no 1º ano de escolaridade da Escola Pública e Privada, segundo a perspectiva dos Pais.....	49
Tabela 18 – Pesos das respostas considerados para cálculo do grau de satisfação.....	62
Tabela 19 – Fórmula de cálculo do grau de satisfação (média ponderada).....	62
Tabela 20 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre o Programa da Escola.....	65
Tabela 21 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre os Investimentos Prioritários da Escola.....	69
Tabela 22 – Visão das Diretoras Pública e Privada sobre as Formas de Participação na Escola.....	71
Tabela 23 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre os Meios de Comunicação entre Escola – Família.....	72
Tabela 24 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre as Possíveis Dificuldades na relação Escola – Família.....	73
Tabela 25 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre Critérios de Seleção dos Professores.....	77
Tabela 26 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre diferenças entre professor da escola pública/privada.....	78
Tabela 27 – Aspectos diferenciadores mencionados pelos Pais da Escola Pública e Privada nos Inquéritos.....	79
Tabela 28 – Aspectos menos positivos dos professores da Escola Pública e contraponto às características dos professores da Escola Privada.....	80
Tabela 29 – Horário da Escola Pública e Privada.....	82

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Tabela 30 – Instalações/Infraestruturas da Escola Pública e Privada.....84

Tabela 31 – Maiores expectativas dos pais da Escola Pública e Privada.....87

Índice de gráficos

Gráfico 1: Inquéritos devolvidos na Escola Pública.....29

Gráfico 2: Inquéritos devolvidos na Escola Privada.....29

Gráfico 3: Idade dos Pais da Escola Pública.....36

Gráfico 4: Idade dos Pais da Escola Privada.....36

Gráfico 5: Profissões dos Pais da Escola Pública.....37

Gráfico 6: Profissões dos Pais da Escola Privada.....38

Gráfico 7: Local de residência dos Pais da Escola Pública.....38

Gráfico 8: Local de residência dos Pais da Escola Privada.....38

Gráfico 9: Agregado Familiar dos Pais da Escola Pública.....39

Gráfico 10: Agregado Familiar dos Pais da Escola Privada.....39

Gráfico 11: Habilitações Literárias dos Pais da Escola Pública.....40

Gráfico 12: Habilitações Literárias dos Pais da Escola Privada.....40

Gráfico 13: Escola Pública – A escolha da escola como fator decisivo para o futuro...42

Gráfico 14: Escola Privada – A escolha da escola como fator decisivo para o futuro...42

Gráfico 15: Código de cores dos gráficos.....48

Gráfico 16: Escola Pública – Razões de escolha da escola no 1º ano de escolaridade...48

Gráfico 17: Escola Privada – Razões de escolha da escola no 1º ano de escolaridade...48

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Gráfico 18: Escola Pública e Privada: Razões de escolha da escola no 1º ano de escolaridade.....	49
Gráfico 19: Escola Pública – Possibilidade de optar pela Escola Privada.....	50
Gráfico 20: Escola Pública – Formas de conhecimento da escola.....	53
Gráfico 21: Escola Privada – Formas de conhecimento da escola.....	53
Gráfico 22: Escola Privada – Possibilidade de optar pela Escola Pública.....	54
Gráfico 23: Escola Pública – Diferenças entre Professor de Escola Pública e Privada..	56
Gráfico 24: Escola Privada – Diferenças entre Professor de Escola Pública e Privada..	56
Gráfico 25: Escola Pública – Características de um Professor.....	57
Gráfico 26: Escola Privada – Características de um Professor.....	57
Gráfico 27: Escola Pública – Satisfação das expetativas.....	60
Gráfico 28: Escola Privada – Satisfação das expetativas.....	60
Gráfico 29: Gráfico de exemplo considerado para cálculo do grau de satisfação.....	62
Gráfico 30: Gráfico final, após efetuados o cálculo do grau de satisfação.....	63
Gráfico 31: Grau de satisfação relativamente ao Currículo Escolar.....	64
Gráfico 32: Grau de satisfação relativamente aos Recursos Humanos.....	67
Gráfico 33: Grau de satisfação relativamente à Relação Pedagógica.....	70
Gráfico 34: Grau de satisfação relativamente ao Corpo Docente.....	75
Gráfico 35: Escola Pública – Diferenças entre Professor Escola Pública/Privada.....	79
Gráfico 36: Escola Privada – Diferenças entre Professor Escola Pública/Privada.....	79
Gráfico 37: Grau de satisfação relativamente à Organização Escolar.....	81
Gráfico 38: Grau de satisfação relativamente aos Recursos Materiais.....	85

Índice de siglas

DPubl – Diretora da Escola Pública

DPriv – Diretora da Escola Privada

IPubl X - Inquérito número X da escola pública

IPriv X – Inquérito número X da escola privada

Índice de anexos

Anexo I - Guião da entrevista à Diretora da Escola Pública

Anexo II - Guião da entrevista à Diretora da Escola Privada

Anexo III - Análise de conteúdo da entrevista à Diretora da Escola Pública

Anexo IV - Análise de conteúdo da entrevista à Diretora da Escola Privada

Anexo V - Quadro com palavras-chave das Entrevistas realizadas às duas diretoras das escolas.

Anexo VI - Questionário entregue aos Pais/Encarregados de Educação da Escola Pública

Anexo VII - Questionário entregue aos Pais/Encarregados de Educação da Escola Privada

Anexo VIII – Resultados dos questionários entregues aos Pais das Escolas Pública e Privada (análise gráfica)

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Introdução

O presente trabalho contextualiza-se no âmbito de um Curso de Mestrado realizado na área da Administração Escolar, sob a orientação da Escola Superior de Educação de Lisboa.

O tema de investigação que se pretende desenvolver “Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais” tem como finalidade responder à questão;

Quais as motivações subjacentes à escolha parental quanto à Escola Pública e Escola Privada?

Permitindo, desta forma, conhecer as razões pelas quais as famílias, nomeadamente os pais, escolhem uma escola para seus educandos no 1º ano de escolaridade do Ensino Básico, baseando-se no dilema entre a Escola Pública e a Escola Privada, traduzindo, desta forma as expectativas que estão subjacentes a essa escolha e que influenciam a opção dos pais nesta fase escolar dos seus educandos.

Com a investigação no terreno pretendem-se encontrar algumas respostas e fazer uma reflexão referente a este caso particular, sendo por esse motivo considerado um estudo de caso. Neste sentido as respostas e conclusões que se irão retirar desta investigação só poderão ser relativas a este estudo específico, não sendo possível generalizar a outros casos.

A hipótese central que se coloca, a qual vamos tentar confirmar ou infirmar é a seguinte:

A escolha de uma escola pública ou privada depende das expectativas parentais face ao tipo de organização educativa.

Esta investigação tem como ponto de partida o conhecimento direto da investigadora, devido à experiência profissional no sector educacional privado, sendo um incentivo na abordagem deste tema, pois durante a convivência com pais, tem sido frequente encontrar famílias neste dilema, geralmente motivados por questões monetárias, fazendo sérios sacrifícios para manterem os seus filhos em escolas privadas. No entanto,

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

em muitos casos, as suas escolhas são motivadas por diversas razões de fundo e é sobre essas razões que se vai incidir a minha investigação.

Trata-se de um tema atual e bastante pertinente, tendo vindo a ser alvo do interesse de diversos investigadores, dada a frágil situação económica e financeira em que muitas famílias se encontram presentemente, e ser uma realidade e um dilema que surge naturalmente nos pais, no início da escolaridade obrigatória dos seus filhos. A questão primordial colocada é baseada sobretudo na realidade atual dos pais que conseguem ter capacidade, com maior ou menor esforço, de ter acesso à escola privada, ou, por outro lado, mesmo com alguma capacidade económica, optam pela escola pública. Desta forma, proponho-me refletir sobre diversos aspetos como, o que é mais valorizado pelos pais numa organização escolar, em que se baseiam para fazerem a escolha da escola e qual a relevância dada a essa escolha para a vida futura dos seus educandos.

Sendo um estudo de caso, este irá focar-se em duas escolas, uma escola pública e uma escola privada, situadas no mesmo meio envolvente onde, através da metodologia adotada, de carácter qualitativo e quantitativo, se irão recolher os dados necessários que permitirão a concretização desta investigação.

Capítulo 1 - Enquadramento Teórico Conceptual

1.1. A escola em constante mudança

1.1.1. Democratização da educação e massificação do ensino

A escola, ao longo dos tempos, tem vindo a ser vista de diferentes formas, muito devido às políticas educativas que têm sido aplicadas em Portugal e que se encontram em constante evolução.

Com a alteração legislativa que se foi verificando, foram melhorando as condições para se alargar a escolaridade como uma condição para aumentar as reais qualificações dos jovens.

Assistiu-se, a partir de 1960, a um conjunto de políticas educativas, que visam uma expansão da oferta educativa e apostando grandemente na inovação educativa, no que diz respeito nomeadamente à interação das escolas e nos processos renovadores e criativos por parte dos professores. Esta criatividade por parte das escolas, mencionada por Canário (2005) e que constitui um aspeto muito valorizado pelo CERI (OCDE), veio refletir-se em mudança, baseada na retificação permanente dos objetivos e das formas de ação nas escolas por parte dos professores.

O princípio da escolaridade obrigatória foi instituído em Portugal em 1870, sendo efetivamente estabelecido em 1964, após algumas alterações. Esta escolaridade obrigatória traduziu-se na frequência obrigatória da escola para todas as crianças entre os 7 e os 15 anos de idade, tal como é referido por Rodrigues (2010).

Nesta época, a escola era vista como um potencial para o crescimento pessoal e coletivo, defendendo-se a ideia de que “a um acréscimo de escolarização corresponderia a um acréscimo de desenvolvimento...”. Segundo este autor outro sinal de progresso foi a democratização de acesso ao ensino, o que proporcionou um caminho para a justiça e para a igualdade de oportunidades. (Canário, 1998, p.15)

Para Grácio (1986), citado por Diogo (2008) Portugal assiste demasiado tarde a um desenvolvimento da escolarização de massas pois é somente a partir dos anos 50 que o

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

crescimento começa a ser visível no sistema de ensino português, passando por diversas fases e aproximando-se cada vez mais de outros países europeus. Esta mudança passa pela evolução das mentalidades das famílias em relação à importância da escola e das suas repercussões ao nível do futuro pessoal e profissional.

Segundo Rodrigues (2010), em 1970 torna-se efetiva a escolaridade obrigatória básica alargada e gratuita, sendo o objetivo alongar a escolaridade para todas as crianças. No entanto, faltavam as infraestruturas necessárias para a concretizar esta meta, visando a expansão do sistema educativo e adaptando-o constantemente ao número crescente de alunos ao longo dos anos.

Idade	1960	1965	1970	1974	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2009
6 anos	20	35	24	37	100	100	100	100	100	100	100
7 anos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
8 anos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
9 anos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
10 anos	96	100	99	100	96	100	100	100	100	100	100
11 anos	73	74	97	97	93	100	100	100	100	100	100
12 anos	50	56	84	88	86	97	100	100	100	100	100
13 anos	23	27	69	76	75	84	94	100	100	100	100
14 anos	16	23	35	45	57	67	78	96	100	100	100
15 anos	13	20	29	39	39	57	68	94	93	91	100
16 anos	12	19	24	32	34	42	54	82	87	82	100
17 anos	10	14	20	28	36	38	52	74	74	73	85

Tabela 1: Evolução das taxas de escolarização por idades entre 1960 e 2009. Fonte: GEPE Estatísticas de Educação (Rodrigues, M., 2010)

Os níveis de escolarização foram aumentando, não evitando, no entanto, um aumento do desemprego e da exclusão social que foi crescendo tanto em Portugal como em outros países, num grau em alguns casos mais acentuado do que no nosso país.

Com a divulgação do Recenseamento Geral da População conseguimos tirar algumas elações como um decréscimo das habilitações literárias da população ativa em alguns anos. De acordo com a tabela 1, podemos notar uma evolução quase constante das taxas de escolarização. No entanto, é de salientar que nas idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos de idade existe um decréscimo de 1974 para 1980 e que desde 1990 se visualiza uma maior inconstância nos dados apresentados.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Na década de 70 assistimos igualmente à passagem de uma escola de elite para uma escola de massas o que veio dar origem a uma uniformidade de conhecimentos e a uma certa homogeneidade. No entanto, segundo Dias (1998), é essencial que, se por um lado existe a necessidade de dar oportunidade a todas as crianças de terem acesso ao ensino de qualidade, tendo particular atenção às crianças com dificuldades de aprendizagem, é igualmente importante que não se descuide das crianças que conferem uma maior apetência para outros conhecimentos mais científicos, com o perigo de se sentirem desmotivados e pouco identificados com o ensino que lhes é transmitido, sendo obrigados “a contentar-se com programas de estudo que, em geral, têm progressivamente sido enfraquecidos no seu conteúdo” (Dias, 1998, p.45)

	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
1º ano	0	0	0	0	0	0
2º ano	12,2	11,4	9,6	8,2	7,4	7,4
3º ano	5,4	4,4	3,6	3,4	3,2	3,1
4º ano	7,6	6	5,2	4,8	4,6	3,6
Total	6,5	5,6	4,7	4,2	3,9	3,6

Tabela 2: Taxas de retenção e desistência no ensino básico entre 2004 e 2009. Fonte: GEPE, Estatísticas da Educação (Rodrigues, M., 2010)

	Completo	Incompleto	A frequentar
1º ciclo	1.217.312	202.642	6.720
2º ciclo	601.059	151.128	3.950
3º ciclo	354.760	208.952	15.686
Secundário	560.108	418.171	48.401
Total	2.733.239	980.893	74.757

Tabela 3: Níveis de escolaridade efetiva da população ativa com habilitações iguais ou inferiores ao secundário em 2001. Fonte: Rodrigues, M., 2003 (2010)

É com a Constituição da República Portuguesa de 1976, que se consagra a descentralização administrativa, assistindo-se à democratização do poder (art.º 239), tendo vindo a ser reforçada com a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) (Lei 14/86, de 14 de Outubro), onde se verificam e fortalecem os apoios económicos, se

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

reforçam os recursos educativos e a liberdade e igualdade no acesso e no sucesso de todos ao ensino. Este conceito de democratização surge na LBSE, citado em Formosinho (2004, p.7), da seguinte forma:

“... uma distribuição de poder nas decisões educativas, através da descentralização dos órgãos e da participação popular na definição da política e na direção e gestão dos estabelecimentos de ensino”.

Segundo este autor, a partir de 1982 viveu-se uma época de desenvolvimento no que diz respeito aos trabalhos de investigação sobre os processos de mudança nos estabelecimentos de ensino, apostando na modernização de bibliotecas e de recursos. Começa a ser visível a partir desta altura, o aparecimento de novos programas de estudos e métodos pedagógicos, sendo definido por Lowe, J. & Istance, D. (1992) como uma época caracterizada pela expansão (crescimento quantitativo) e pelo alargamento do acesso aos estudos a novos estratos da população (igualdade de oportunidades). Estas características explicam muito naturalmente o renovar da atenção relativamente à qualidade. (Lowe, J. & Istance, D., 1992)

Segundo os mesmos autores, o termo “qualidade” pode ter vários sentidos. Pode evocar simplesmente uma característica ou um atributo. Os dicionários definem como “grau mais ou menos elevado de uma escala de valores” ou ainda “ atributo, carácter, propriedade”.

Para se poder avaliar a qualidade de um sistema escolar deve-se ter em conta as suas finalidades, pois a qualidade será tanto mais elevada quanto mais se aproximar dos seus próprios objetivos. No que diz respeito à qualidade das aprendizagens, é possível se definir os parâmetros de qualidade para a organização curricular e para os programas. Um exemplo disso são as iniciativas no domínio da educação para a cidadania bem como as reestruturações que se estão a verificar como o Novo Programa de Matemática e de Língua Portuguesa, cujo principal objetivo é “a melhoria da qualidade das aprendizagens nestas áreas disciplinares básicas e essenciais” (Rodrigues, 2010, p.23).

A partir dos finais dos anos 80, nota-se uma intenção da Administração Educacional em abandonar uma prática de tomada de decisão a nível central e adotar uma uniformização ao nível de todo o território, estimulando as escolas para tomar decisões concordantes

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

com as causas nacionais de educação. Desta forma e, através do Dec. Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro, estabelece-se o regime de autonomia dos estabelecimentos de ensino, com as suas especificidades e práticas diferenciadas (Formosinho, 2004).

Com o Dec. Lei n.º 172/91, de 10 de Maio, referente à “Avaliação do Novo Regime de Administração Escolar”, desenvolvida pelo Conselho de Acompanhamento e Avaliação (CAA), assiste-se a um alargamento do ordenamento do novo modelo de administração, direção e gestão das escolas, a todos os níveis de ensino de todas as escolas. No entanto, é com o Despacho Normativo n.º 27/97, de 2 de Junho, que se impulsiona a estratégia de agrupar os estabelecimentos do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, visando a “construção de escolas entendidas como unidades organizacionais com uma dimensão humana razoável e dotadas de órgãos próprios de administração e gestão, capazes de decisão e assunção de autonomia” (Formosinho, 2004, p.14).

Para Canário (2005) é com o processo de democratização e massificação da escola que é possível assinalar o ponto de viragem que marca o irreversível rompimento do equilíbrio que caracterizava a “escola de certezas” e a evolução para uma perda de coerência da escola.

1.1.2. O carácter organizacional da escola

Nem sempre a escola foi entendida como uma organização. Na realidade esta é uma visão recente nas investigações sobre a escola, assim como na literatura organizacional e da administração educacional, onde a escola já não é considerada uma peça separada de um grande sistema (macro organização), mas um sistema em constante movimento. Lima (1992) utiliza uma metáfora dentro das teorias da organização, definindo a escola como um organismo vivo, em constante construção, com nome próprio e localizada num determinado espaço geográfico.

Neste sentido e, segundo Etzioni, citado por Lima (1992, p.44) podemos entender por organização “... unidades sociais devotadas primacialmente à consecução de metas específicas. ... Unidades sociais (ou agrupamentos humanos) intencionalmente construídas e reconstruídas, a fim de atingir objetivos específicos.”

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

A escola é considerada como uma organização onde são identificados os principais elementos da morfologia organizacional: tem objetivos, clientes (pais...) e um público – alvo a quem deve corresponder, satisfazendo certas necessidades.

A consideração da escola como uma organização vem realçar a forma própria, a individualidade de cada estabelecimento, cada um com as suas características e práticas específicas. Este aspeto vem facilitar a compreensão e a importância da articulação Escola-Família.

Segundo Nóvoa (1992, p.2) e baseando-se em estudos organizacionais sobre a escola:

“A escola é encarada como uma instituição dotada de uma autonomia relativa, como um território intermédio de decisão no domínio educativo, que não se limita a reproduzir as normas e os valores do macro sistema, mas que também não pode ser exclusivamente investida como um micro universo dependente do jogo dos seus atores sociais em presença.”

Formosinho (1989) refere-se a este tema de uma forma aprofundada e que está estritamente ligado ao regime jurídico de gestão e administração das escolas, no Dec. Lei. n.º 172/91 de 10 de Maio. Como tal, e de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a escola integra-se nos serviços que o Estado presta ao País de duas formas possíveis: através um serviço *periférico* do Estado, onde o poder pertence ao Estado, sendo-lhe feita a prestação de contas; e um serviço *autónomo*, onde o poder está centrado na comunidade. São dois modelos bastantes diferentes, quanto ao centro do poder onde se podem distinguir duas conceções de democracia: a **democracia representativa** (Estado) e a **democracia participativa** (comunidade).

A partir de 1970, perante uma certa ingovernabilidade das sociedades modernas, assistiu-se a uma tendência de diminuir o peso do Estado, considerado demasiado na sua versão original (Estevão, 1998), indo desta forma ao encontro do pensamento liberal – Liberalismo, que segundo Holanda (2001, p.16) se pode definir como:

“...expressão de uma visão de mundo, [o liberalismo] está alicerçado no princípio de liberdade individual e fundamentado na racionalidade iluminista (...). E parte do pressuposto de que o homem é totalmente livre para objetivar-se por si só.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Como modo de vida e como teoria do Estado, estabelece normas de proteção aos cidadãos contra perturbações alheias ao cumprimento da lei.”

Uma das críticas feitas por Estevão (2000, p.40) ao conceito do liberalismo é “que a regulação social se deve fundar menos sobre conceitos e valores de pretensão universal e abstrata e mais sobre a consolidação de práticas sociais efetivamente igualitárias”.

A liberalização e a privatização de certos serviços, nomeadamente da educação, dá origem a instituições mais competitivas, reformulando a forma como o Estado intervém na sociedade civil. Desta forma, a privatização pretende uma diminuição do poder do estado, tendo este uma intervenção cada vez menor junto da sociedade, e visando uma maior competitividade, produtividade, eficiência e modernização (Estevão, 1998).

Para atingir estas metas devemos ter em conta múltiplos fatores que estão presentes na escola e nas aprendizagens, como as finalidades e saberes escolares, o currículo escolar, os recursos humanos e materiais e o corpo docente. Se a escola conseguir melhorar nestes aspetos no sentido de aperfeiçoá-los e adequá-los aos alunos mais diversos, é natural que desempenhe cada vez mais o papel fundamental de unificação cultural, linguística e política, preparando os cidadãos para a inserção na divisão social do trabalho.

1.1.3. Finalidades e saberes escolares

As finalidades de um sistema escolar devem servir de indicador para avaliar a qualidade, sendo cada vez maior quanto mais próxima estiver dos objetivos traçados anteriormente.

Os docentes recebem turmas completamente heterogéneas, não podendo organizar o trabalho de uma só forma. No entanto, hoje as necessidades e prioridades são, entre outras, integrar os alunos de forma a fomentar a inclusão social, proporcionar uma aprendizagem eficaz, dirigida a alunos com diversas experiências, conhecimentos e expectativas muito diferentes, onde o específico de cada aluno seja tido em conta.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Para além disso, com a diversidade de realidades escolares, é difícil generalizar, quer em medidas implementadas quer em metodologias aplicadas nas escolas, apesar do reconhecido esforço que as instituições têm demonstrado face à complexidade e gravidade dos problemas existentes em muitas escolas. Nesse sentido é importante uma intervenção urgente como a implementação dos programas de formação contínua e de intervenção social para combater a exclusão social e tentar colmatar algumas carências e lacunas por parte das famílias. (Alçada, 1998).

1.1.4. Currículo escolar

A qualidade do ensino também é determinada pela forma como os programas estão a ser planeados, como estão a ser aplicados e como são avaliados na sua implementação.

A palavra Currículo – currere – vem do latim e significa carreira, como um percurso dentro do processo ensino e aprendizagem que vai moldando os conteúdos à realidade vivida pelos educandos. O Currículo Escolar é essencial para que a organização da instituição e, essencialmente, do professor seja efetiva e para que se planifiquem e estructurem as aprendizagens e as atividades tendo em vista o grupo de alunos, de forma a tornar o ensino mais eficaz, melhorando-o e centrando a atenção dos alunos nos assuntos mais importantes, fazendo a ligação com a vida ativa e a sociedade. Tal como Lowe, J. & Istance, D. (1992, p.212), afirmam a conceção mais importante do curriculum é:

“ a de um tronco comum, porque uma das principais condições da qualidade do ensino é que todas as crianças... quaisquer que sejam a sua origem étnica e o seu local de residência, tenham a possibilidade de atingir um nível aceitável no domínio dos conhecimentos teóricos e práticos essenciais”.

O Currículo Nacional do Ensino Básico transmite às instituições escolares uma série de competências essenciais, de carácter geral e específico, que devem ser apreendidas pelos alunos ao longo dos três ciclos do Ensino Básico. Cada ciclo tem as suas competências estabelecidas, que vão ao encontro das suas especificidades enquanto fase do percurso escolar mas também pretende proporcionar uma articulação entre os

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

diferentes ciclos, dando asas ao conceito de aprendizagem ao longo da vida. Segundo Jorge Sampaio (1998) o principal valor da escola é a transmissão dos conhecimentos, da cultura e ensinar os alunos a comunicarem e a viverem em conjunto.

Aguiar, Carneiro e Cabaço (2002) defendem este conceito de aprendizagem ao longo da vida referindo-se, de uma forma mais abrangente, ao currículo escolar, como:

-“ programas de ensino ou planos de estudo – corpo de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, necessários à adaptação do aluno ao meio físico e social em que está inserido;

- conjunto de competências cognitivas, sociais e relacionais que estimulam as aprendizagens académicas e do desenvolvimento global do aluno;
- sistema de valores pessoais, sociais e religiosos defendidos pela escola;
- práticas religiosas adotadas por cada instituição escolar no desenvolvimento do processo de ensino – aprendizagem”. (Aguiar, Carneiro e Cabaço, 2002, citados por Monge, 2004, p.53)

Para que esta caminhada seja planificada o melhor possível é necessário que esteja sintonizada com a política educativa em vigor. Durante o mandato do XVII Governo, onde se defende o serviço público como o caminho da inclusão e da igualdade de oportunidades, definiram-se determinadas medidas para atingir certos objetivos, que Rodrigues (2010, p.20) refere:

- melhorar a equidade e diminuir as desigualdades escolares;
- promover a qualidade das aprendizagens e a modernização das escolas;
- obter ganhos de eficiência na gestão dos recursos educativos.

Apesar do Currículo Escolar ter uma base orientadora comum e sintonizada com os objetivos da política educativa e concedidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o que se verifica é que, devido à dimensão territorial do nosso país e à diversidade cultural existente, cada escola pode construir e adaptar o seu currículo, pois só a escola tem conhecimento da realidade que vive e das verdadeiras dificuldades e necessidades dos

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

alunos, valorizando as dimensões sociais e relacionais, em consonância com as aprendizagens académicas, teóricas e práticas.

1.1.5. Recursos humanos - Relação pedagógica (Escola - Família)

Com os desafios constantes que são colocados na área da educação, é importante que reconheçamos que o papel da escola é essencial mas que não pode substituir o Estado, a sociedade e as famílias. Num sentido mais lato, a relação pedagógica abrange os intervenientes diretos e indiretos no processo pedagógico, sendo neste caso, a relação entre a escola e a família.

A presença das famílias na escola traduz-se, antes de mais, na expansão da procura de ensino, fenómeno que se acelera e universaliza a partir do final da 2ª guerra mundial, conduzindo à massificação do ensino. Deste modo, o crescente investimento das famílias verifica-se em Portugal sobretudo a partir dos anos 50. A partir desta altura, segundo Diogo (2008) assiste-se a uma mudança de mentalidades, pois os pais, muitos sem escolaridade, que antes não se interessavam em mandar os filhos para a escola, começam a sentir maior preocupação pela educação dos seus filhos, desejando que eles cumpram, pelo menos, a escolaridade obrigatória. Segundo este autor, nos anos 90 progride-se para outro patamar pois os pais começam a desejar e a incentivar os seus educandos a prosseguir os seus estudos, chegando o mais longe possível e aspirando um futuro melhor.

O investimento das famílias em matéria de escolaridade, na viragem do séc. XXI, representa um cenário profundamente distinto daquele que marcou as primeiras décadas do século passado (Diogo, 2008). Segundo Berthelot (1983), citado por Diogo (2008), a escola confere uma “... função social de reprodução das competências necessárias ao aparelho socioeconómico, através da transmissão do saber e por esse motivo a escolarização é um modo de socialização” (p.17, 18).

Muitos dos estudos realizados apontam para a importante influência da família no sucesso escolar dos alunos, chegando algumas investigações desenvolvidas pelos EUA a defender a ideia de que a escola e a família exercem efeitos diferentes no sucesso

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

escolar dos alunos (Diogo, 2008). Uma prova disso foi uma investigação mencionada por este autor que demonstrou que, em tempo de férias, os alunos monetariamente mais favorecidos apresentavam maiores evoluções do que os menos favorecidos. Já em tempo de aulas, o dito estudo demonstrava que a evolução nas aprendizagens era equivalente nos dois meios educativos, concluindo ainda que o efeito da classe social no aproveitamento escolar é mais elevado no início da escolaridade, nomeadamente, nos dois primeiros anos de ensino e que as classes mais elevadas apresentavam melhores resultados devido não só à escola, mas sobretudo refletindo o esforço e dedicação da família.

Nos anos 50 e 60, para Forquin (1997), citado por Diogo (2008), algumas dessas investigações desenvolvidas pelos países anglo-saxónicos, tiveram como foco de estudo as famílias e a sua influência na educação, centrando-se no sistema de valores, as práticas educativas e no clima familiar. Estes três aspetos são essenciais para o sucesso integral dos alunos, pois transmitem elementos base para a formação humana e social do cidadão.

A boa relação entre a escola e a família é um importante elemento estruturante para a escola, para os pais bem como para os educandos, pois no caso de existirem divergências muito acentuadas entre uma destas entidades, estas irão refletir-se nos alunos. Para além dos fatores existentes em comum, é frequente e até saudável encontrarmos diferenças, ajudando o outro a encontrar melhores soluções e respostas. Cabe à escola fomentar esta importante relação, chamando os pais à escola e dando conhecimento da progressão dos alunos, tornando-os desta forma participantes no processo de aprendizagem.

Segundo Marques (2001), os estudos feitos em diversos países nas últimas três décadas demonstram que “quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles obtêm melhor aproveitamento escolar ” (p. 19). Ele defende ainda que com esta parceria, se devem “... unir esforços, partilhar objetivos...” pois “... encarar os pais como rivais... é algo que impede a união de esforços e a partilha de objetivos, com graves prejuízos para o aluno.” (p. 12)

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Embora quando se fale em colaboração pensemos na comunicação entre o professor e os pais, existem variadas formas de colaborar, como o apoio social e psicológico dado pelos serviços de apoio social escolar e dos serviços de psicologia e orientação vocacional. Nem sempre esta relação é pacífica pois para Marques (2001, p. 19) “Muitos professores... muitas vezes, limitam-se a ser mensageiros das más notícias... muitos pais... só são chamados pelo professor quando os filhos revelam problemas de aprendizagem ou de indisciplina.” É importante que a colaboração seja mais abrangente, ou seja, que a escola se aproxime cada vez mais dos pais, envolvendo estes nas diversas atividades de apoio educativo, realizadas em casa ou na escola.

Apesar das mudanças sociais e políticas que se foram sentindo ao longo do tempo as escolas ainda se mantiveram presas a padrões tradicionais de relacionamento com o exterior, limitando-se a reuniões trimestrais, reuniões com as Associações de Pais no caso da escola pública e a algumas atividades festivas ao longo do ano letivo.

De acordo com Marques (2001, p. 28) “a escola pode ultrapassar os obstáculos à colaboração se começar a encarar os pais como parceiros que são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos”. Esta partilha de responsabilidades na educação dos educandos poderá dar origem segundo este autor a uma valorização dos aspetos que os unem, extinguindo os aspetos que os separam. Para a figura paternal esta aproximação é muito benéfica pois “Os pais... melhoram as suas competências como educadores e aprendem a conhecer melhor os seus filhos.”

É importante que, uma vez encontradas as dificuldades e os obstáculos existentes entre a escola e a família, se procure encontrar respostas para que estas sejam superadas e com isso haver uma melhoria na qualidade do ensino e uma maior proximidade entre as duas instituições, para benefício dos educandos. Somente tendo conhecimento das dificuldades se poderá melhorar e superá-las da melhor forma.

1.1.6. Recursos materiais

Uma das medidas da política educativa que se tem verificado é uma modernização das escolas e um melhoramento muito considerável dos equipamentos e das infraestruturas

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

educativas. Um dos exemplos é a própria escola pública onde foi realizado este estudo, que no ano anterior sofreu obras de modernização, bem como um aumento dos seus recursos materiais.

Segundo Lowe, J. & Istance, D. (1992), existe a noção muitas vezes que há um desperdício de recursos por estes serem utilizados sem critérios. As propostas das escolas, em alguns casos, não correspondem aos orçamentos concedidos às instituições, sendo esta falta de coordenação alvo de algumas críticas.

O aumento da qualidade dos recursos materiais não pode ser encarado como sinal de sucesso do processo ensino - aprendizagem, mas é, sem dúvida, um forte contributo para a melhoria da qualidade e fator motivador para os alunos. Diversos países têm vindo a investir nesta área nos últimos anos, até porque para “determinadas autoridades escolares nacionais, regionais e locais... a melhoria da qualidade passa necessariamente por um aumento dos recursos” (Lowe, J. & Istance, D., 1992, p. 217)

Em muitos casos é nas escolas que os alunos passam a maior parte do dia e por isso é importante que existam condições para poderem estar e aprender. Para além disso têm acesso a recursos como por exemplo, informáticos, onde em outros ambientes não teriam contacto possível.

Este caminho de proporcionar o contacto com estes avanços tecnológicos poderá ser um incentivo para as crianças e jovens continuarem a querer progredir e até adquirir novas ferramentas para a vida ativa e profissional.

1.1.7. Corpo docente

Ao longo da última década a função do professor tem vindo a modificar-se, muito devido às exigências que se têm verificado, para as quais muitas vezes o professor não se encontra apto para lhes fazer face.

A forma como os professores vêem a presença dos pais na escola também difere pois alguns professores encaram a sua presença como uma interferência no seu trabalho enquanto outros acham-na como uma mais-valia e um elemento enriquecedor.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Segundo Marques (2001, p. 38), para os professores conseguirem acompanhar as modificações temporais, é-lhes exigido uma atitude diferente de há uns anos atrás, com o desempenho de novas funções pois para este autor, os docentes...

“... têm uma vida profissional muito desgastante em termos psicológicos, estando sujeitos a um “stress” maior do que a maioria dos outros profissionais. A fadiga psíquica e física ... tem vindo a crescer, nos últimos anos, pelo facto de terem de lidar com populações estudantis cada vez mais heterogéneas e com padrões de civilidade muito baixos...”

Segundo um caso de uma professora, mencionado por Rodrigues (2010), que num debate público sobre a política educativa falou da sua experiência enquanto docente, esta reconhecia o insucesso escolar e o abandono precoce com os diversos problemas sociais inerentes mas considerava que a escola e os docentes não poderiam resolver esses problemas sozinhos.

Deste modo, a profissão de docente é considerada atualmente uma profissão desgastante psicologicamente, que tem vindo a aumentar consoante as realidades e que exigem o desempenho de novas funções pois os professores enfrentam turmas difíceis, muito heterogéneas, com alunos com pouca vontade de estudar e alguns mal preparados, acabando por influenciar a motivação dos melhores. Para além deste facto, a autoridade do docente posta em causa por diversas vezes bem como a existência de mecanismos legais que protegem os alunos faltosos e que impedem a escola de aplicar as devidas sanções (Marques, 2001).

No período entre a aprovação do Estatuto da Carreira Docente (ECD) em 1990 e sua implementação em 2005, foram sendo feitas diversas alterações. Após estes anos verificou-se que foram sentidos no percurso do professor impactos positivos mas também impactos menos positivos, quer na “estruturação interna e no desenvolvimento do grupo profissional...como na organização do trabalho docente e no funcionamento das escolas... na gestão dos recursos públicos do sistema educativo.” (Rodrigues, 2010, p. 264)

Com todos estes fatores, a competência e a entrega dos professores à docência é imprescindível para um ensino de qualidade. Só desta forma os alunos irão sentir que o

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

professor está ali para eles, a dar o seu melhor. A figura de professor é extremamente importante na escola, devendo esta ser melhor reconhecida na sociedade.

De acordo com a diversidade sociocultural que se começou a verificar nas escolas no decurso dos anos, os professores viram-se obrigados a desenvolver estratégias inovadoras de forma a cativar e ajudar os alunos, melhorando a qualidade do seu desempenho.

Para Rodrigues (2010, p. 278) a qualidade do trabalho dos professores é o “fator mais influente na qualidade das aprendizagens “ e que por esse motivo “é natural que a regulação do ingresso na profissão e do desenvolvimento na carreira, bem como das condições de exercício profissional, mereçam uma continuada reflexão e acompanhamento que permitam o seu aperfeiçoamento e adequação às necessidades do sistema educativo.”

No entanto, cabe ao professor inserir-se da melhor forma na escola à qual pertence, dando o melhor de si em todas as situações. A cultura organizacional presente na escola deve ajudar o docente a maximizar as suas potencialidades, estimulando as práticas que testemunhem criatividade e inovação.

1.2. As Escolhas Parentais

1.2.1. A livre escolha entre o público e privado

O princípio de liberdade de aprender e de ensinar, no sistema legislativo, está assegurado pela lei e consiste no “livre acesso a todos os estabelecimentos de ensino que contribuem para o desenvolvimento do sistema educativo nacional, sem discriminação de natureza económica, social ou regional” (Ensino Privado: Não Oficial)

A liberdade de ensino aparece, segundo Pinto (1993), na Constituição atual de duas formas: uma que consagra a liberdade de aprender e ensinar (art.º 43º), sendo mais correto para o autor referir antes, liberdade de aprender e liberdade de ensinar, e outra que consagra os direitos sociais (art.º 73º e 74º), referentes à educação e ao ensino. É neste contexto de constante mudança que se começa a olhar para a escola de diversas

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

formas. Começa a surgir uma escola de todos e para todos, assistindo-se a uma emergência de lógicas de ação no sentido de regular a oferta educativa.

Os países mais industrializados, como os Estados Unidos, têm como linha condutora das suas reformas educativas a introdução de regras para aplicar em contextos educativos organizacionais (Sá, 2002). De acordo com a teoria deste autor, as organizações educativas vivem numa sadia competição potenciada pelas políticas de escolha da escola pelos pais, levando a uma melhoria dos recursos quer humanos quer materiais e estimulando a excelência académica em benefício de todos.

Uma das formas de construir um mercado educativo, suportado nestas práticas sociais e na liberdade de aprender e de ensinar, consiste na escolha das escolas pelas famílias, nomeadamente entre as escolas públicas e as escolas privadas (Barroso et al, 2006). Ideia esta que é reforçada pelos defensores da “livre escolha”, citados por este autor, defendendo que a liberdade de escolha da escola é um direito parental. Segundo os defensores, a privatização da oferta educativa bem como a livre escolha da escola, ao introduzirem mecanismos de competitividade e de responsabilidade, representam duas formas possíveis de melhorar a qualidade das escolas e os resultados das mesmas. Por outro lado, os opositores da “livre escolha”, citados pelo mesmo autor, contestam esta ideia, fundamentando-a de diversas maneiras, entre elas, dizendo que esta liberdade de escolha dá origem a um reforço da estratificação social e étnica entre as escolas, evidenciando a existência de sinais de “estratificação” e “segregação” provocados pela escolha da escola, facto este que lançou a preocupação entre os defensores da “livre escolha”.

A dicotomia entre o público e o privado tem sido um tema muito estudado por pensadores de diferentes áreas do saber, sendo considerada a sua coexistência um pouco conflitual, segundo Freud (1978), citado por Estêvão (1998), dado tentarem conseguir um certo domínio um sobre o outro. Carlos Estêvão (2000) considera mesmo que “a separação liberal entre público e privado pode despolitizar a esfera privada face à esfera pública e até restringir o conceito de igualdade e o de justiça”.

Apesar das diferentes perspetivas políticas, que influenciam os tipos de educação, é fundamental a defesa dos valores da igualdade de oportunidades, da liberdade de

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

escolha e da eficiência que geralmente se procura numa escola, indo ao encontro da definição de escola de Berthelot (1983), citado por Diogo (2008). Segundo outro ponto de vista, esta garantia de uma oferta educativa homogénea e equilibrada, visando a igualdade de oportunidades, veio colocar em causa o respeito pela diversidade e especificidade dos alunos e de suas comunidades de origem (Barroso et al, 2006).

No entanto, é de acordo com o ideal de educação citado por Diogo (2008) e vendo a escola como um agente socializador fundamental para o desenvolvimento da criança na sociedade, que as famílias tomam a decisão de escolher uma escola para os seus educandos, tendo como objetivo principal proporcionar a melhor escolarização possível. Esta decisão surge naturalmente, após dúvidas e inquietações que culminam numa decisão final.

Para Estevão (1998), a decisão das famílias, nomeadamente dos pais, é encarada como um processo que confirma o direito dos pais de participarem nas decisões educativas, optando pelo modelo de educação que se adapta melhor aos objetivos dos educadores para os seus educandos.

Em Portugal, quando se fala na escolha da escola, poder-se à mencionar que ao escolher a escola pública, esta escolha encontra-se condicionada pela legislação em vigor, tal como é visível na Republicação do despacho n.º 14 026/2007, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 126, de 3 de Julho de 2007, alterado pela retificação n.º 1258/2007, publicada no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 155, de 13 de Agosto de 2007, respeitante à distribuição dos alunos pelas escolas públicas e agrupamentos escolares. Segundo o art.º n.º 3.1., alínea a), deste despacho:

“ No ato de matrícula ou de renovação de matrícula, o aluno ou o encarregado de educação deve indicar, por ordem de preferência e sempre que o número de estabelecimentos de educação pré – escolar ou de ensino existentes na área o permita, cinco estabelecimentos cuja frequência é pretendida, devendo a mesma subordinar -se:

- a) No caso da educação pré -escolar e do ensino básico, aos agrupamentos de escolas ou estabelecimentos de educação ou de ensino não agrupados em cuja

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

área de influência se situe a residência ou a atividade profissional dos pais ou encarregados de educação, ou ainda ao percurso sequencial do aluno...”

No entanto algumas famílias, que têm uma realidade financeira favorável, têm a oportunidade de optar pelo que realmente desejam para os seus filhos, colocando-os em escolas privadas ou, por outro lado, optando por colocar os seus filhos em escolas públicas.

Esta opção revela e traduz o tipo de educação que pretendem para os seus educandos, bem como as convicções e expectativas que cada família tem em relação à escola escolhida.

Segundo Lowe, J. & Istance, D. (1992), a possibilidade de os pais escolherem a escola da sua preferência será um incentivo para que os pais se interessem mais pela educação dos seus filhos, aumentando as possibilidades dos alunos mais desfavorecidos e contribuindo desta forma para uma melhoria dos resultados escolares e do próprio funcionamento da escola, ou seja, uma melhoria na qualidade do ensino.

A simplificação de processos a redução da complexidade do sistema de ensino deve ser para a sociedade portuguesa uma das suas prioridades, sendo essencial para o progresso e desenvolvimento de qualquer país. Para Ravara (1998, p. 89) “ A qualidade da formação é um elemento chave na qualidade de desenvolvimento”. Segundo este autor uma forma de contrabalançar as falhas de qualidade de formação é através da família e da comunidade. No entanto, quando a família, por algum motivo, não contribui de forma substancial para esta formação, a escola sente um aumento da sua responsabilidade no sentido de “formar cidadãos” (Ravara, 1998).

Para Lowe, J. & Istance, D. (1992), a palavra “qualidade” pode ter diversas representações dependendo dos objetivos do ensino, ou seja, dos resultados que se pretendem alcançar. Os objetivos dos sistemas escolares atuais deverão ter em conta todos os alunos, com as suas especificidades e dificuldades, o que poderá variar de escola para escola, não querendo isso significar uma perda na qualidade do ensino. Estes objetivos estabelecidos pelos sistemas escolares podem ainda ir refletir as expectativas da sociedade.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Segundo Barroso (2003) “ a “livre-escolha” da escola é um dos instrumentos mais poderosos para a criação de um mercado educativo...”. Todas as políticas educativas têm como objetivo de produzir mudanças voluntárias nas pessoas, pela interiorização de normas e sua aplicação. A regulação das políticas é focada por diversos autores, entre eles Barroso (2005), citado por Melo (2009), que descreve este conceito como um conjunto de métodos e ações definidas para conseguir atingir determinados objetivos, já estabelecidos sob a forma de normas e regras. No contexto das políticas públicas Barroso (2006, p. 12) define regulação como “modos como são produzidas e aplicadas as regras que orientam a ação dos atores e o modo como estes autores se apropriam delas e as transformam.”

No entanto com a evolução destas políticas, existem determinados pontos do sistema atual que são alvo de algumas críticas como o de negar aos pais o seu direito mais importante: o direito à livre escolha da escola para os seus filhos (Marques, 2001).

O 1º ciclo do Ensino Básico é considerado por muitos a base de toda a escolaridade. É nesta fase que os pilares de toda a aprendizagem são construídos e irão fortalecer-se ao longo de todo o percurso escolar. Tal como está referido nas Competências gerais do Currículo Nacional do Ensino Básico, a educação básica tem como referentes os pressupostos da lei de bases do sistema educativo, que são necessários à vida em sociedade de cada cidadão e que são trabalhados ao longo deste ciclo de forma muito direta e consistente.

Por estes motivos, a altura da entrada na escola dos filhos para o 1º ano de escolaridade é um momento de inquietude e de ansiedade para os pais e encarregados de educação. As expectativas em relação à escola onde irão colocar os seus educandos deverão ser elevadas. No entanto, estas expectativas poderão ou não ser correspondidas posteriormente, no decorrer da escolaridade.

Caso haja possibilidade de optar por uma escola privada, poderão ou não fazê-lo. Este fator depende das expectativas que os pais têm em relação à escola pública e à escola privada. Verifica-se alguns pais que, embora tenham possibilidade de pagar uma escola privada, preferem colocar o seu filho na escola pública perto de casa, pois confiam e delegam confiança na instituição. Por outro lado, alguns pais preferem pôr o seu

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

educando na escola privada, nem que isso signifique um grande esforço financeiro para toda a família. São estes fatores que iremos abordar mais pormenorizadamente no desenvolvimento deste trabalho.

1.2.2. Expectativas dos Pais em relação à Escola Pública e à Escola Privada no 1º ano de escolaridade

A palavra **expectativa**, que significa «situação de quem espera a ocorrência de algo, ou sua probabilidade de ocorrência, em determinado momento», vem do «latim medieval *expectativa*, feminino substantivado do latim medieval *ex(s)pectativus, a, um* (documentado em latim medieval no sentido *gratia expectativa*), derivado do radical *ex(s)pectatum*, supino¹ do verbo *ex(s)pectāre*, "estar na expectativa de, esperar, desejar, ter esperança"; o vocábulo penetrou no português provavelmente por influência do francês *expectative* (1461), "espera de alguma coisa, espera que repousa numa promessa ou numa probabilidade", feminino substantivado do adjetivo *expectatif*, "que dá o direito de esperar"». [Cf. *Dicionário Eletrônico Houaiss*] – Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa

A escolha das escolas para os educandos é desta forma uma fonte de grandes inquietações para as famílias, pois com esta decisão estão a depositar na instituição uma grande confiança que reflete quer a forma de pensar quer as diferentes expectativas parentais. Segundo Lowe, J. & Istance, D. (1992, p. 211) “os índices de que se dispõe levam não só a pensar que a sociedade espera cada vez mais da escola, mas também que as suas expectativas são diversas e por vezes contraditórias”. Neste sentido e de forma a fazer face às expectativas não só parentais mas de toda a sociedade, os autores referidos defendem que os sistemas de ensino deverão encontrar formas de conseguir equilibrar três aspetos, sendo eles a preocupação em satisfazer o público-alvo, permitir às escolas terem a sua autonomia criativa, bem como ter em conta a competência profissional dos docentes (Lowe, J. & Istance, D., 1992, p. 208)

De acordo com o estudo desenvolvido por Monge (2004), baseado na comparação entre escolas públicas e privadas, as expectativas parentais em relação às escolas do 1º ciclo

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

do Ensino Básico, estão estritamente relacionadas com as questões de segurança física e emocional dos seus educandos, perante a violência cada vez mais presente no nosso quotidiano. Outra das questões focadas na investigação referida é a crescente preocupação dos pais com as instalações, horários e proximidade, assistindo-se a uma maior atenção em relação à escola. No entanto, salienta-se de acordo com a análise dos dados recolhidos neste estudo que os pais da escola privada têm, em relação a alguns aspetos, uma exigência maior do que os pais de uma escola pública.

Tendo em conta que existem críticos que acusam o sistema atual de negar aos pais o direito de escolherem livremente a escola para os seus filhos, Marques (2001) afirma que a livre escolha da escola teria vantagens significativas, dando alternativas, opções e concorrência. Uma das vantagens seria o surgimento de um mercado de educação, dando origem a uma maior diversidade de respostas e adequando as diversas ofertas educativas aos interesses públicos escolares. Com estas medidas e com a possibilidade de os pais exercerem a sua escolha, as escolas melhores sobressaem, sendo reconhecidas publicamente e recebendo cada vez mais alunos. Em contrapartida, as escolas menos eficazes perderiam alunos. Apesar de existir uma vontade em tornar esta escolha possível, o que se admite nas escolas privadas, isto não se verifica na escola pública, estando confinada à legislação estipulada. No entanto as expectativas que os pais depositam na escola onde colocam os seus filhos existem e variam consoante as situações. Estas expectativas resumem o grau de satisfação dos pais, que determina o grau de cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos pelos pais. As figuras parentais têm, na sua grande maioria, já definido um projeto de escolarização para os seus filhos, reflexo de uma imagem já construída por eles em relação à escola, como resultado da sua própria experiência de vida. Esse projeto espelha os objetivos e as finalidades que os pais pretendem atingir para os seus educandos.

Capítulo 2 - Enquadramento Metodológico

Neste capítulo abordamos os procedimentos relativos à metodologia utilizada na elaboração deste estudo de caso.

Segundo Cronbach e tal., (1980) e Patton (1990), citados por Carmo e Ferreira (1998), a combinação de metodologias permite, através da triangulação de dados, tornar a investigação mais consistente e mais rigorosa. Tendo em conta a problemática desta investigação, aplicámos duas técnicas de recolha de dados de carácter qualitativo e quantitativo, pelo que será um estudo de caso misto.

No entanto, para Lima e Pacheco (2006), é o problema que define qual o quadro conceptual a desenvolver e o quadro metodológico a ser aplicado na investigação. Esta triangulação entre o problema, teoria e método, como vemos no esquema seguinte, é fundamental para que se consigam atingir os objetivos propostos para a investigação.

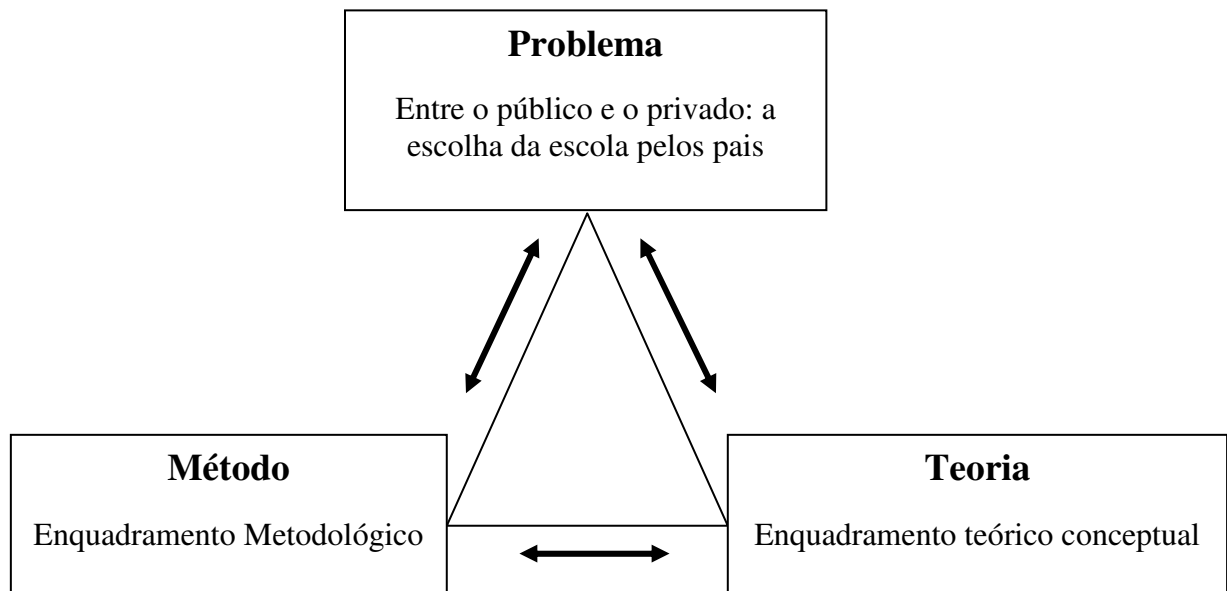


Tabela 4: Triangulação de dados

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

2.1. Instrumentos de recolha de dados / Metodologia aplicada

Para investigar quais as expectativas dos pais em relação à escola pública e privada, optámos pela realização de inquéritos, utilizando perguntas diretas e fechadas, de forma facilitar o preenchimento e expor as principais ideias e valências envolvidas no tema em estudo, contendo, no entanto, também algumas perguntas mais abertas, onde os pais são convidados a apresentar as suas opiniões, que poderão ser também objeto de análise.

Contudo, para além da visão dos pais é importante conhecer mais sobre a perspectiva das direções das escolas sobre esta temática, de forma a complementar e correlacionar a informação recolhida, tendo por isso sido realizadas duas entrevistas, uma à diretora da escola pública e outra entrevista à diretora da escola privada.

O método qualitativo, usado através das entrevistas, possibilitou uma pesquisa interpretativa e crítica, onde se enaltece o processo de investigação (Esteves, citado por Lima, 2006), enquanto o método quantitativo, realizado através dos questionários, permitiu observar os factos de forma rigorosa, com uma linguagem mais exata e formal (Esteves, citado por Lima, 2006). Este estudo, por ir ao encontro de realidades múltiplas, conduziu necessariamente a perspectivas múltiplas.

2.1.1. Pré-teste

Antes de entregar os questionários nas escolas, tornou-se necessário testar a estrutura e a compreensão das questões apresentadas bem como a coerência do próprio questionário, através de um pré-teste. Neste sentido foram entregues dez inquéritos a dez pais escolhidos aleatoriamente e que não pertenciam à amostra. Este pré-teste foi muito importante pois serviu para identificar algumas lacunas existentes, referentes à compreensão de algumas questões, sendo estas posteriormente devidamente corrigidas.

Apesar das correções, todos os pais participantes neste pré-teste consideraram o inquérito bem estruturado e acessível ao nível da compreensão das questões.

Após esta fase, os inquéritos foram distribuídos pelos pais dos alunos do 1º ano, tendo sido acompanhados por uma carta de apresentação (Anexos VI e VII), onde se explicou a investigação em curso, esclarecendo o objetivo principal do estudo – Conhecer as

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

expectativas dos Pais e Encarregados de Educação em relação à escola pública e privada.

Neste sentido, os pais inquiridos responderam de forma pronta e generosa às questões sobre os motivos que os levaram a escolher a referida escola para o seu educando no 1º ano de escolaridade, entregando novamente os inquéritos ao remetente. No entanto, notaram-se dificuldades neste processo, verificando-se inquéritos que não foram preenchidos.

Foram utilizadas duas técnicas de recolha de dados, apresentando de seguida uma grelha com as etapas percorridas na realização da presente investigação:

Técnicas	Amostra	Contactos	Data da aplicação	Análise de dados
Duas entrevistas	Diretora da escola privada	Secretária da Direção: Email	Realizada dia 5 de Maio de 2010	Análise de Conteúdo
	Diretora do Agrupamento	Coordenadora 1º Ciclo: Email	Realizada dia 12 de Maio de 2010	
Inquéritos	Pais dos alunos do 1º ano da escola privada	Secretária da Direção: Email	Entregues na escola dia 5 de Maio de 2010	Programa de Estatística SPSS
	Pais dos alunos do 1º ano da escola pública	Coordenadora 1º Ciclo: Email	Entregues na escola dia 2 de Maio de 2010	

Tabela 5: Etapas do estudo

As entrevistas foram realizadas aos respetivos diretores das duas escolas mencionadas, sendo-lhes entregue previamente o guião da entrevista. Ambas as entrevistas foram realizadas nas instalações das respetivas escolas.

Tornou-se pertinente e necessário trazer para a análise que se segue algumas intervenções das diretoras de ambas as escolas, afirmações estas que foram retiradas das

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

entrevistas realizadas. De forma a ser mais fácil a identificação das duas pessoas entrevistadas ao longo do trabalho, escolheram-se siglas para as duas diretoras, sendo:

Diretora da escola pública – DPubl

Diretora da escola privada – DPriv

Foram escolhidas também siglas para identificar os inquéritos, depois de devidamente numerados, como por exemplo:

Inquérito número X da escola pública – IPubl X

Inquérito número X da escola privada – IPriv X

Partindo dos dados recolhidos, procedemos à análise de conteúdo das entrevistas sendo, segundo Esteves (2006) uma técnica possível para o tratamento da informação recolhida.

Nos questionários, utilizámos o programa de estatística SPSS de forma a analisarmos os respetivos dados obtidos. Foi igualmente usada a análise documental, na medida em que se foi recorrendo à consulta de legislação. Quanto às questões de resposta aberta, estas foram tratadas através da técnica análise de conteúdo (Bardin, 1977).

Conduziu-se a investigação baseando-me na proposta de Quivy e Campenhoudt (2005): pergunta de partida, exploração, problemática, construção do desenho de investigação, análise das informações recolhidas e conclusões.

2.2. Desenho da investigação

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

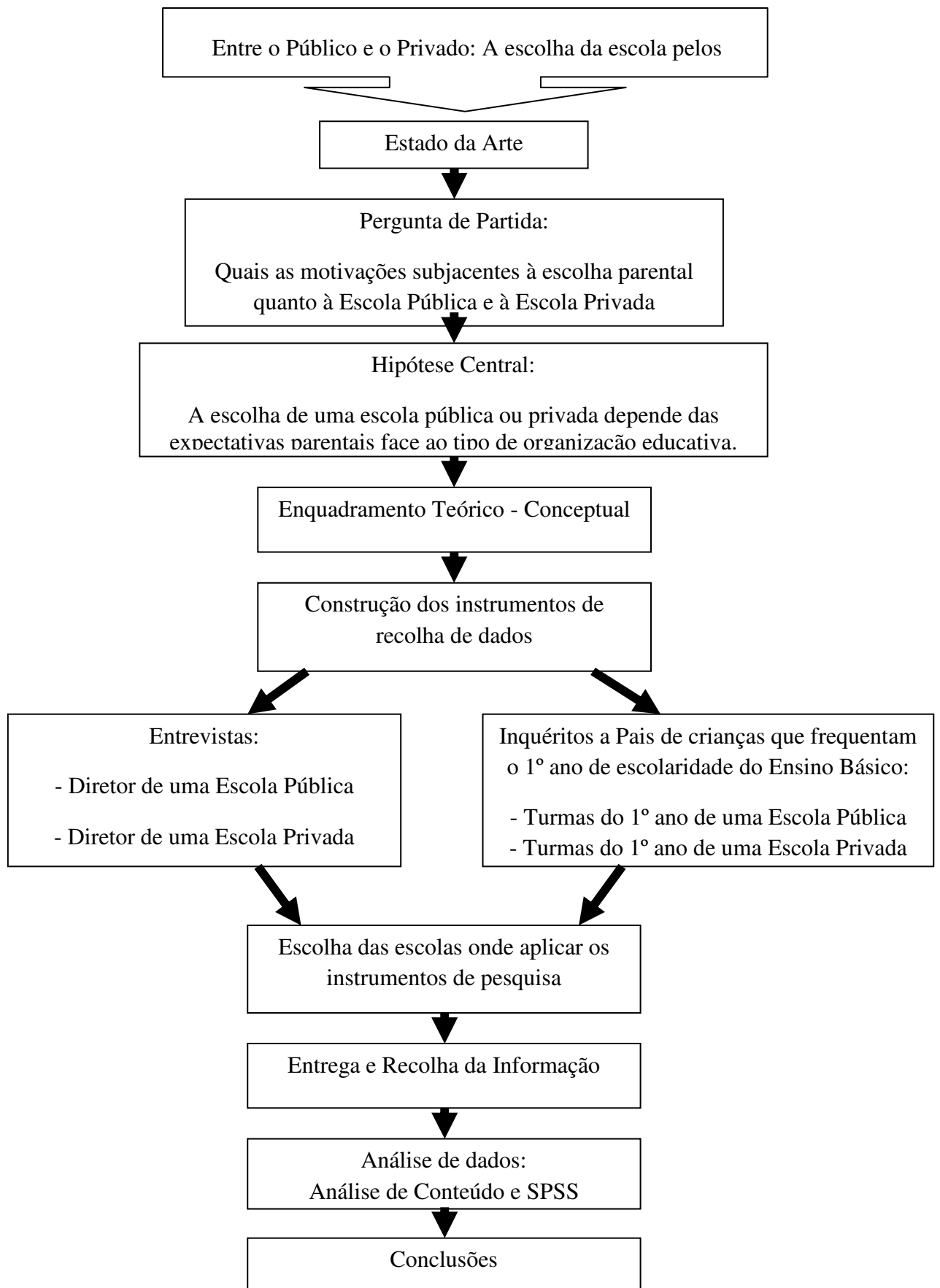


Tabela 6: Desenho da investigação

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

2.3. Identificação da amostra

Para este estudo foram escolhidas duas escolas, uma pública e uma privada, ambas situadas na região centro de Lisboa.

A população alvo dos inquéritos das escolas em estudo é referente ao número total de alunos a frequentar o 1º ano de escolaridade. Na escola pública a população é de 88 alunos e na escola privada a população é de 73 alunos, sendo entregues o número de inquéritos correspondentes aos pais. Este contato com os pais não teria sido possível sem a colaboração das escolas, pois foi com a autorização das respetivas direções e por intermédio dos docentes dos alunos que os inquéritos, foram enviados aos Encarregados de Educação dentro de envelopes fechados. A devolução dos inquéritos decorreu de igual forma.

Escolas	Número total de alunos a frequentar o 1º ano de escolaridade	Número de inquéritos entregues à escola	Número de inquéritos devolvidos, devidamente preenchidos	Percentagem de inquéritos devolvidos
Pública	88 alunos	80	55	69%
Privada	73 alunos	73	30	41%

Tabela 7: Amostra

De acordo com a informação recolhida, verificou-se uma considerável diferença no número de inquéritos devolvidos, devidamente preenchidos, pela escola pública e privada, como podemos verificar de forma mais imediata através dos gráficos seguintes.

Inquéritos Escola Pública

■ respondidos ■ não respondidos

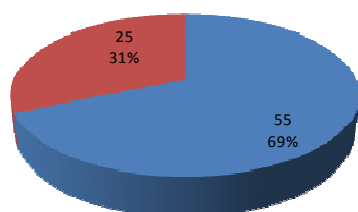


Gráfico 1:
Inquéritos devolvidos na Escola Pública

Inquéritos Escola Privada

■ respondidos ■ não respondidos

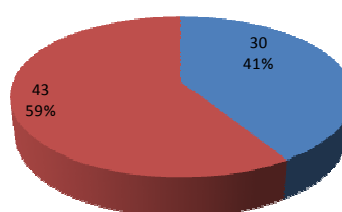


Gráfico 2:
Inquéritos devolvidos na Escola Privada

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Tendo em conta o número total de inquéritos entregues na escola pública – 80 – e na escola privada – 73 – verificamos que os pais da escola pública responderam de forma mais expressiva (69%) do que os pais da escola privada (41%).

A amostra, representada por 55 pais da escola pública e por 30 pais da escola privada, respondeu de forma anónima aos inquéritos, não sendo possível saber a sua identificação. Foi com agradável surpresa que se verificou que a maioria dos pais preencheu totalmente o inquérito em papel, dispensando algum do seu tempo e dando respostas mais extensas e relevantes. Um dos motivos para esta adesão será, sem dúvida, a boa vontade dos pais e também o facto de este ser um tema interessante, diretamente relacionado com os seus filhos e com a sua educação.

2.4. Caracterização do objeto de estudo

As duas escolas escolhidas para realizar este estudo, acederam prontamente colaborar com a investigação. Ambas as instituições escolares encontram-se situadas na região centro de Lisboa, estando geograficamente perto uma da outra. Este facto torna-se importante neste estudo, para que tenha igual peso na análise, um dos principais motivos pela escolha da escola: a proximidade da escola em relação à residência e local de trabalho dos pais.

A escola privada é uma escola católica, com mais de 70 anos de existência, lecionando desde o pré-escolar até ao secundário, sendo um colégio com boas infraestruturas e um espaço muito abrangente situada no centro da cidade.

A escola pública onde se aplicou o estudo pertence a um agrupamento vertical desde o ano letivo 2007/2008, sendo uma escola também reconhecida pela sua história. As instalações do agrupamento, composto por três edifícios, foram sujeitas a obras de recuperação em 2008/2009, disponibilizando neste momento aos seus alunos e funcionários boas condições ao nível das infraestruturas. "A nível de edifício e instalações, que foram renovados recentemente, houve um crescer de qualidade..." (DPubl).

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Embora o edifício da escola básica não se encontre no edifício da sede de agrupamento, situa-se muito perto da sede.

Apesar de as duas escolas lecionarem desde o pré-escolar até ao secundário, no caso da escola pública a inserção do Jardim de Infância no agrupamento é uma situação recente, ou seja, desde 2009/2010.

Ambas as instituições escolares oferecem uma diversidade de instalações, de forma a fazer face aos serviços e atividades que colocam as dispor dos alunos.

Segundo a informação recolhida junto das escolas, ambas têm sala de apoio ao estudo, tendo igualmente algumas atividades. No entanto, poderemos dizer que a escola privada apresenta uma maior diversidade de atividades, como Ballet, Natação, Matemática Divertida, Ténis, Judo, Clube de Informática, Voleibol, Clube de Teatro, Basquetebol, entre outros.

De acordo com a informação recolhida, são duas escolas onde as expectativas parentais são relativamente elevadas, existindo um elevado número de alunos a frequentar o ensino secundário bem como um investimento claro na sua educação para futuro prosseguimento de estudos. Tal como é confirmado pelas respetivas diretoras nas suas entrevistas:

“... cerca de noventa e muitos por cento o que quer é que os filhos vão para a faculdade, sem dúvida alguma.” (DPriv)

“...os nossos pais aqui têm a perspetiva de os filhos irem prosseguir os estudos, investem muito na educação deles, se eles depois correspondem ou não... Mas que há uma expectativa muito elevada há e não é por acaso que querem esta escola e às vezes não querem outras...” (DPubl)

Foram igualmente cedidas por ambas as escolas dados relativos aos alunos e funcionários (corpo docente e não docente), de forma a podermos enquadrar melhor, quer as escolas, quer a própria população alvo deste estudo.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

2.4.1. Número de alunos:

Escolas	Número total de alunos a frequentar desde o Pré-Escolar até ao Secundário	Número total de alunos a frequentar o 1º ciclo do Ensino Básico	Número total de alunos a frequentar o 1º ano de escolaridade
Pública	1448 alunos	329 Alunos	88 alunos
Privada	1424 alunos	339 alunos	73 alunos

Tabela 8 – Número de alunos da Escola Pública e Privada

Através do quadro podemos verificar que as duas escolas têm um número total de alunos muito próximo, havendo apenas uma diferença de 24 alunos, desde o Pré-Escolar até ao Secundário. No 1º ciclo a diferença é de apenas 10 alunos.

Escolas	Número de turmas Pré-Escolar	Número de turmas 1º Ciclo	Número de turmas 2º Ciclo	Número de turmas 3º Ciclo	Número de turmas Secundário
Pública	2	14	12	13	16
Privada	9	12	10	14	12

Tabela 9 – Número de turmas da Escola Pública e Privada

Através do quadro anterior podemos visualizar a distribuição dos alunos pelas turmas, dado importante para ter uma noção da quantidade de salas de aula que são necessárias para acolher todos os educandos.

Tendo em conta o número total de alunos no 1º ciclo e o número de turmas é possível aferir que as duas escolas têm uma capacidade a nível de instalações (número de salas...) relativamente semelhante, de forma a poder receber e acomodar todos os alunos.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

2.4.2. Pessoal docente e não docente:

O corpo docente de ambas as escolas pode considerar-se estável há alguns anos, sendo um objetivo das escolas reter os professores que consideram ser adequados às necessidades bem como ao perfil da escola. Este objetivo é mais fácil de atingir pela escola privada pois tem possibilidade de contratar diretamente os docentes. No entanto, no caso da escola pública, embora não exista esta segurança, a maior parte dos professores pertence ao quadro de nomeação definitiva. Se considerarem, no entanto que o professor se enquadra no perfil da escola e dos alunos, existe a possibilidade de continuarem na mesma escola, como refere a DPubl“... se podemos reconduzir, reconduzimos, se acharmos que não vale a pena reconduzir não reconduzimos.”

Relativamente à escola privada também se verifica a preocupação de manter um corpo docente bom e estável, tal como confirma a respetiva diretora“... a grande maioria dos nossos professores são professores já cá no colégio, há bastantes anos e portanto, alguns já foram professores de mães que nos procuram...” (DPriv)

Escolas	Número total de professores	Número de professores do 1º Ciclo	Número de funcionários
Pública	136	14	31 (1º ciclo)
Privada	127	13	108 (total)

Tabela 10 – Números referentes ao pessoal docente e não docente da Escola Pública e Privada

2.5. Caracterização do meio envolvente

As duas escolas em estudo pertencem à mesma freguesia, encontrando-se implantadas num meio urbano com uma diversidade de ofertas educativas, quer a nível de ensino público, quer de ensino privado.

Estão inseridas no centro da cidade de Lisboa, numa zona onde as condições socioeconómicas dos residentes são elevadas, facto este bastante importante para o estudo em causa, tentando isentar o fator financeiro que muitas vezes é decisivo para escolher uma escola privada.

Ambas as escolas estão inseridas numa área de pouco fluxo residencial mas com uma grande concentração de atividades terciárias, ou seja, tendo como atividades económicas mais abundantes, o comércio e os serviços.

Capítulo 3 – Apresentação e análise de dados recolhidos através dos inquéritos e das entrevistas realizadas na escola privada e na escola pública

Todos os instrumentos de recolha de dados, nomeadamente os inquéritos (análise quantitativa) bem como as entrevistas (análise qualitativa), foram adaptadas aos objetos de estudo e à informação que se pretende recolher, tendo como objetivo principal responder à pergunta de partida:

Quais as motivações subjacentes à escolha parental quanto à Escola Pública e Escola Privada?

Neste sentido, nesta parte do trabalho, realizamos análise mais focada nos resultados obtidos através das respostas dadas pelos pais às questões relacionadas com a escolha da escola para os seus filhos e à importância atribuída a esta fase das suas vidas. Em simultâneo, analisamos os testemunhos presentes nas duas entrevistas realizadas às diretoras de ambas as escolas, elaborando assim um estudo mais completo e que tenha em conta as duas perspetivas.

Num primeiro momento far-se-á uma caracterização da amostra, analisando os seguintes aspetos: idade, profissão, local de residência/proximidade da escola, agregado familiar e habilitações literárias.

De seguida, iremos analisar as preocupações e as expectativas parentais, mencionando as razões que levaram cada pai e mãe a escolher a escola do seu filho, trazendo também para a análise a opinião da direção das escolas.

Num terceiro momento, faremos uma análise do grau de satisfação dessas expectativas, verificando se estas foram ou não atingidas.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

3.1. Caracterização da amostra

3.1.1. Idade

Na escola pública em análise, verificamos uma percentagem significativa de mães com 40 anos. Os pais encontram-se maioritariamente entre os 37 e os 42 anos de idade, existindo uma grande percentagem de mães com 40 anos de idade.

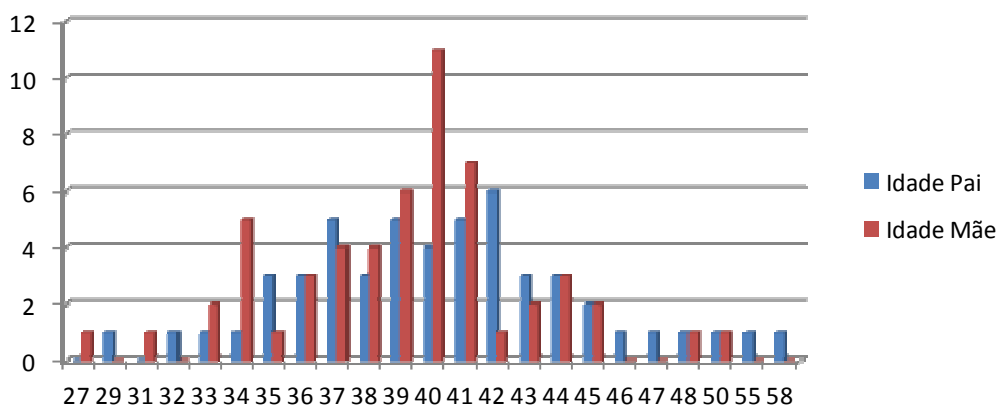


Gráfico 3: Idade dos pais da Escola Pública

A idade das mães e dos pais da escola privada ronda maioritariamente os 38 e os 39 anos de idade. Sendo a percentagem maior referente aos pais com 39 anos.

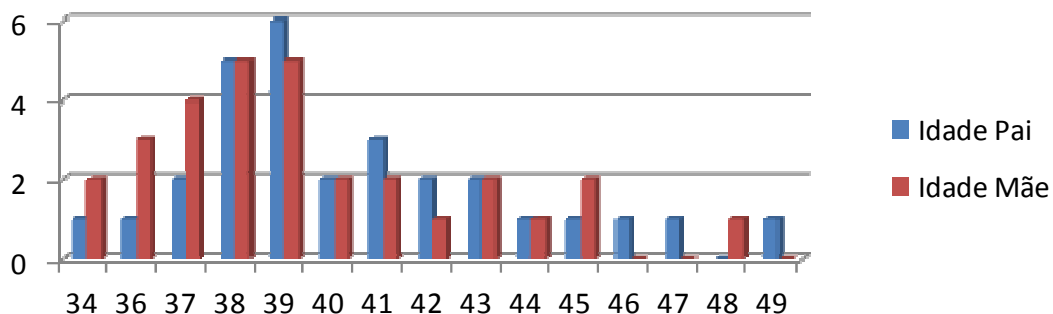


Gráfico 4: Idade dos pais da Escola Privada

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

3.1.2. Profissão

Como já referido, a investigação presente teve em conta a localização geográfica de ambas as escolas, localizadas na região centro de Lisboa, pertencendo ao mesmo meio envolvente e tendo em conta as suas características. O meio envolvente de ambas as escolas é caracterizado por ter como atividades económicas maioritariamente ligadas ao comércio e aos serviços. Existe um variado conjunto de empresas, diversos organismos públicos, onde alguns pais poderão trabalhar.

Observando o gráfico da escola privada e pública nota-se um leque variado de atividades profissionais.

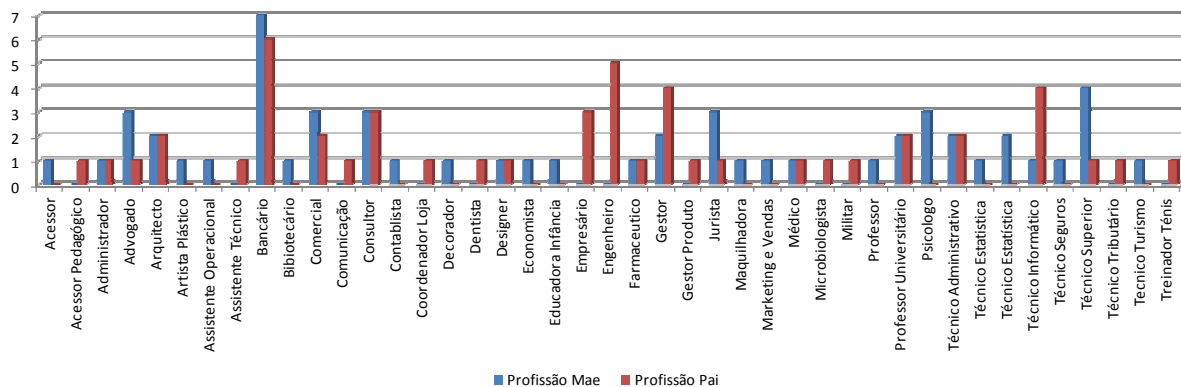


Gráfico 5: Profissões dos pais da Escola Pública

No estudo da escola pública em análise, a maior percentagem de atividade profissional desenvolvida encontra-se na profissão de bancário, quer para as mães quer para os pais. Existe igualmente para os pais, um grande número de empresários, engenheiros e gestores e para as mães uma maior percentagem de técnicos superiores. Desta forma, é perceptível que as profissões dos pais da escola pública pertencem a leque de profissões bem remuneradas e potencialmente elegíveis para escolherem uma escola privada para o seu educando.

É de ressaltar que, segundo a legislação em vigor, a distribuição dos alunos pelas escolas do ensino básico, é também subordinado à proximidade do local de trabalho dos Pais, sendo este um motivo elegível para os pais inscreverem os seus educandos na escola pública pertencente à área geográfica do local de trabalho.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

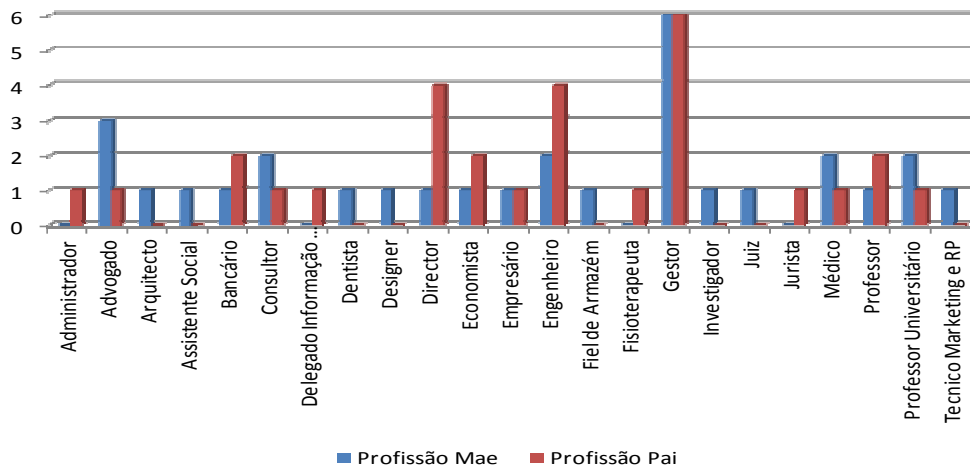


Gráfico 6: Profissões dos pais da Escola Privada

No caso privado, é evidente o destaque do exercício de profissões de gestão quer para os pais quer para as mães dos alunos, existindo também uma elevada percentagem de engenheiros e de cargos de direção no sexo masculino. Estas profissões foram mencionadas pelos pais nos inquéritos, sendo consideradas, de uma forma geral, profissões que revelam elevada capacidade económica. Este fator, no caso de os pais quererem optar pela escola privada, é um aspeto influenciador e decisivo para muitas famílias de forma a poderem fazer uma escolha isenta de condicionantes. Segundo a DPriv "...existe sempre o fator económico que, acaba por si, por fazer algum tipo de seleção da própria população das escolas, neste caso, entre privadas e públicas."

3.1.3. Local de residência / Proximidade da escola

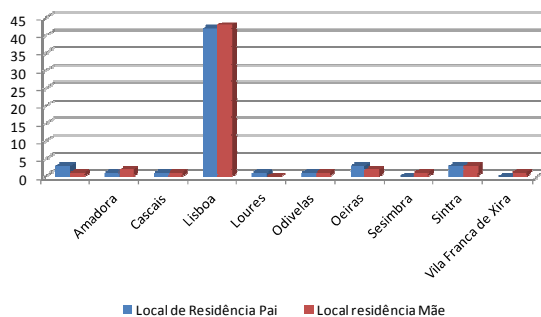


Gráfico 7:
Local de residência dos pais da Escola Pública

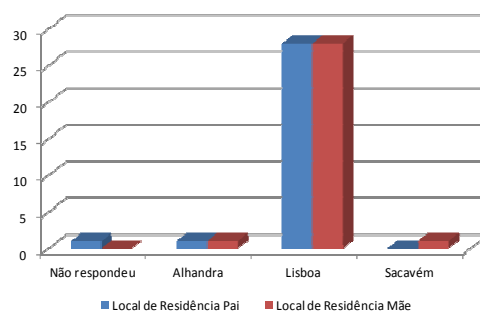


Gráfico 8:
Local de residência dos pais da Escola Privada

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

De acordo com os gráficos apresentados, podemos verificar que tanto os pais da escola pública como os pais da escola privada residem maioritariamente na zona de Lisboa. No caso da escola pública, para além da proximidade de emprego dos pais, outro fator que consta na legislação que permite a frequência das crianças na escola pública, é o facto de pertencerem à mesma área de residência da escola, como a diretora da escola pública afirma “Aqui há dois fatores, um é a proximidade da residência ou do emprego, escolhem a escola que melhor lhes permita levar e trazer os meninos e acompanhá-los.”

Deste modo e, como é verificado nos inquéritos, muitos dos Pais da escola pública inseriram os seus filhos nesta escola pois situava-se perto do seu local de trabalho, requisito fundamental estipulado pela legislação para aceitar o aluno na escola.

No caso da escola privada, poderá já não acontecer o mesmo. No entanto, poderemos dizer que, de acordo com as informações cedidas pela diretora da escola privada, a escola em questão é selecionada pelos pais por ser próxima da residência, do emprego ou de alguém próximo pertencente ou não à família, ideia esta reforçada pela DPriv “... a maior causa da saída do colégio... tem a ver com a mobilidade dos empregos dos pais... Depois são... avós ou pessoas relacionadas com a família que habitualmente davam apoio e deixam de poder dar, uma doença, um falecimento, uma mudança de residência...”

3.1.4. Agregado familiar

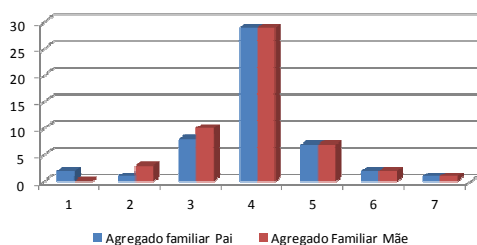


Gráfico 9:
Agregado familiar dos pais da Escola Pública

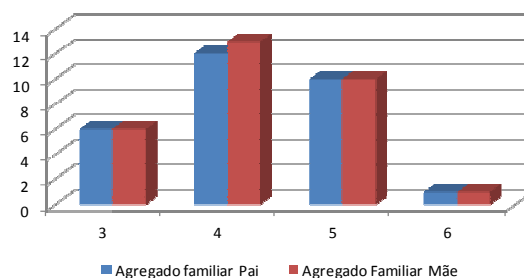


Gráfico 10:
Agregado familiar dos pais da Escola Privada

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Em ambas as amostras verificamos que os agregados familiares com mais incidência são constituídos por 4 elementos (pai, mãe e dois filhos). No entanto, na escola privada podemos encontrar uma evidente percentagem do agregado familiar constituído por cinco elementos (pai, mãe e três filhos).

Ao vermos estas percentagens verificamos que embora exista uma percentagem significativa de pais com um filho, a maioria tem dois ou três filhos, o que indicia algum suporte financeiro para quem tem mais do que um filho na escola privada.

Podemos notar a existência de alguns casos de pais separados/divorciados. Situação que se pode constatar de forma mais visível nas colunas 1, 2 e 3 do inquérito público, onde existem diferenças entre o agregado familiar do pai e da mãe. Na coluna 4 do inquérito privado, a diferença deve-se à ausência de dados do pai, constatando-se que o aluno em questão reside com ambos os pais. Conclui-se, desta forma, que se encontram mais casos de pais separados na amostra do público do que na amostra do privado, situação que se pode justificar pelo facto de a escola privada ser de natureza católica, valorizando os valores familiares.

3.1.5. Habilitações literárias

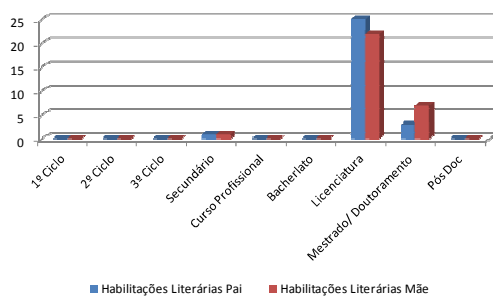


Gráfico 11:
Habilitações literárias dos pais da Escola Pública

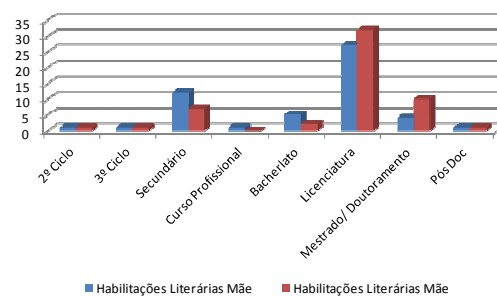


Gráfico 12:
Habilitações literárias dos pais da Escola Privada

Os pais de ambas as escolas são maioritariamente pessoas licenciadas, existindo alguns mestres/doutorados. Na amostra da escola privada podemos verificar que embora exista uma leve percentagem de pais com o ensino secundário, existe uma notória quantidade de inquiridos com licenciatura e alguns com mestrado ou doutoramento. Esta situação é

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

coincidente com o que se passa na amostra do ensino público, sendo de salientar que alguns destes pais apresentam como habilitações literárias o bacharelato.

Assim, podemos concluir pela amostra apresentada, que os pais das duas escolas, apresentam currículos muito semelhantes, nomeadamente nos números referentes à licenciatura e ao mestrado/doutoramento.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

3.2. Motivos das escolhas parentais - Razões que levam os pais a escolherem as escolas para os seus filhos no 1º ano de escolaridade.

Ao longo de todo o trabalho, pretende-se comparar os resultados de ambas as escolas, analisando as respostas dos pais da escola pública bem como as dos pais da escola privada e refletindo sobre os resultados tirando, desta forma, conclusões referentes apenas ao estudo de caso apresentado.

A entrada no 1º ano de escolaridade torna-se um dilema para muitos pais. Neste sentido, questionámos as famílias sobre a importância desta decisão (perg. 10):

Consideram que a escolha da escola no 1º ano de escolaridade é fator decisivo para a vida futura do seu educando?

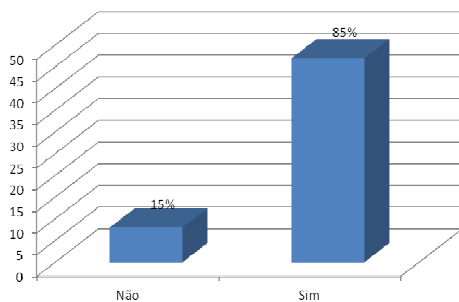


Gráfico 13:
Escola Pública – A escolha da escola como fator decisivo para o futuro

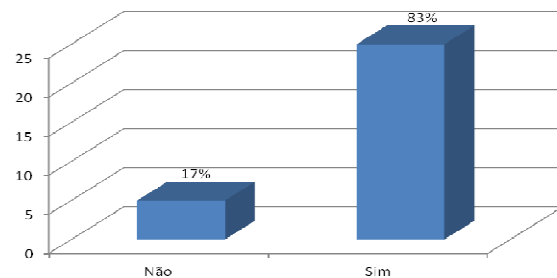


Gráfico 14:
Escola Privada – A escolha da escola como fator decisivo para o futuro

Analisando os gráficos apresentados, pode-se verificar que, tanto nos questionários da escola pública como nos da escola privada, os pais consideram a escolha da escola no 1º ano de escolaridade um fator importante e decisivo para a vida futura dos seus educandos, sendo pertinente abordar esta temática com esta população. Como podemos observar, as respostas afirmativas (pública: 85% e privada: 83%) são visivelmente superiores às respostas negativas (pública: 15% e privada: 17%).

Como verificámos nos gráficos 13 e 14, a entrada no 1º ano de escolaridade, que coincide com a entrada no 1º ciclo, é um momento muito importante para os pais, onde

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

os seus filhos irão ter contato pela primeira vez com aprendizagens que os irão acompanhar e que serão úteis pela vida fora, como ler e escrever, raciocinar, calcular...

Neste sentido e, quando inquiridos os pais das duas escolas sobre os motivos que os levam a considerar estas respostas, estes apresentaram, de forma sucinta, diversos fatores que espelham, para eles, o real significado do 1º Ciclo do Ensino Básico e, de forma mais particular, o 1º ano escolaridade.

Base fundamental e estruturante para futuro escolar	“Constitui a base fundamental para o seu futuro escolar”. (IPriv 2)
	“É onde a criança recebe a preparação pedagógica e social que estrutura o seu futuro (IPubl 16)
Continuidade dos estudos	“Os 1ºs anos são decisivos para uma boa continuidade dos estudos (IPriv 10)
	“Pela motivação e interesse... influenciando a sua vontade (ou não) de continuar a aprender/estudar (IPubl30)
Aquisição de competências	“As aprendizagens e a aquisição de competências... são fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno...” (IPriv 3)
	“Nesta frase desenvolvem-se competências (cognitivas, afetivas, psicomotoras...) que preparam a criança para o futuro (IPubl 15)
Bom ambiente e boa educação/organização escolar	“Uma boa educação e um bom ambiente ajudam no bom desenvolvimento (IPriv 4)
	“... o ambiente e a organização escolar contribuem de forma muito importante para a continuidade da vida escolar (IPubl 18)
Transmissão de princípios e valores	“Pelos princípios e valores relacionados com o esforço e o trabalho desde logo transmitidos.” (IPriv 5)
	“... reforço pelos valores da ética e respeito, partilha e gosto pelo conhecimento, molda uma vida (IPubl 4)
Incentivo e gosto pelo estudo	“Os métodos de ensino, o incentivo ao estudo e a motivação... são adquiridos a partir do 1º anos e são a base do sucesso” (IPriv 8)
	“...são as bases que dão uma boa preparação e gosto pelos estudos” (IPubl 8)

Tabela 11 – Significados de 1º Ciclo do Ensino Básico, segundo perspectiva de pais da Escola Pública e Privada

Embora existam alguns aspetos distintos, pode-se dizer que a maior parte dos motivos foram referidos pelos Pais/Encarregados de Educação nos inquéritos privado e público, focando as suas aspirações em relação aos seus filhos, transparecendo os seus ideais de escola e revelando esperança na escola básica como apoio no desenvolvimento de competências dos alunos, que permitam a sua boa integração na sociedade.

Para além de ser considerada uma decisão importante para o futuro dos educandos, tanto a nível académico como a nível profissional, encontra-se diretamente relacionada com os objetivos e aspirações futuras que os pais têm em relação aos seus filhos. Estas aspirações passam por uma boa base para estruturar todo o ensino que se avizinha no

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

futuro “... a escolha do 1º ano é muito importante...” (DPubl). A direção da escola privada, reconhece em todo o 1º ciclo do Ensino Básico essa base fundamental para o futuro, afirmando que “A base de qualquer formação e qualquer formação acadêmica é o 1º ciclo...” (DPriv). Segundo as diretoras, a escola apresenta as finalidades:

<i>FINALIDADES DA ESCOLA</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Proximidade do emprego	Expectativas na vida futura dos filhos
Continuidade nos estudos	Continuidade nos estudos
Importância do 1º ano	Importância do 1º ano
Possibilidade de escolher a escola pública	Maior colaboração da escola com os pais

Tabela 12 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre as Finalidades da escola

Os testemunhos da DPriv e da DPubl vão ao encontro de alguns aspetos focados pelos pais, concordando que um dos principais objetivos dos pais no momento da escolha é optar por uma escola que propicie a continuidade dos estudos dos seus filhos. Tornou-se pertinente descobrir as representações que os pais e diretoras foram construindo e que hoje têm da escola pública e da escola privada. Segundo Jodelet (1989), citado por Maurício (2004) a representação social constitui uma forma de conhecimento, um saber prático que se refere exatamente à experiência a partir da qual ele se produz, e que serve para agir sobre o mundo. Para as entrevistadas, a escola é vista de formas distintas, tendo as seguintes representações:

<i>REPRESENTAÇÕES DA ESCOLA</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Ensino não diferenciado, não seleciona os alunos	Ensino mais personalizado e acompanhado
Maior proximidade da escola pública à escola privada	Maior segurança
Cada escola pública tem uma filosofia própria	O professor titular, geralmente, é o mesmo do 1º ao 4º ano de escolaridade

Tabela 13 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre as Representações de Escola

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Como podemos observar no quadro anterior, segundo as diretoras, a escola pública e privada têm diferentes representações. No entanto, um ponto forte que deve caracterizar ambas as escolas é a identidade que permite a existência da diversidade, adaptada à realidade de cada escola e à população que a constitui o que, segundo a visão da diretora da escola pública, é uma realidade relativamente recente nestas escolas.

“...escolas públicas estão mais próximas das escolas privadas...adotam projetos educativos diferentes, às vezes pareciam todas iguais e agora não são, têm atividades pedagógicas e de enriquecimento curricular, tem uma filosofia, cada escola tem uma filosofia diferente, portanto há já diferenças que as individualizam.” (DPubl).

Como tal a identidade de cada escola, ou seja, o ideário apresentado pela escola, é algo que reflete a organização e o próprio funcionamento da instituição, podendo os pais identificarem-se com essa representação ou não.

Para conseguirmos perceber a perspetiva das duas direções sobre a temática em estudo, ambas as diretoras foram questionadas sobre as razões que levam os pais a escolherem a escola, privada ou pública, de forma a conseguirmos encontrar respostas para a questão central do estudo:

Quais as motivações subjacentes à escolha parental quanto à Escola Pública e Escola Privada?

A imagem da escola como promotora de competências parece ser assumida pelas diretoras das escolas em estudo. No entanto, atualmente a sociedade tem outras necessidades que outrora não teria, e nesse sentido é imprescindível que a escola desempenhe outras funções para além da transmissão de conhecimentos, desempenhando um importante papel na sociedade, “... cabe à escola, não é fazer o papel da família, mas é ajudar a família a fazer o seu papel... prestar alguns serviços que não seja só ensinar... temos de colaborar com os pais...” (DPriv). Segundo as entrevistadas, os pais no contacto que têm com a escola, vão manifestando as seguintes preocupações:

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

PREOCUPAÇÕES PARENTAIS	
PÚBLICA	PRIVADA
Segurança	Segurança
Ensino /aprendizagens	Ensino / formação humana
Atividades (AEC's)	Visitas de estudo
Instalações	Qualidade do docente
Projetos	Sala de estudo (tpc's feitos na escola)
Alimentação	

Tabela 14 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre as Preocupações Parentais

São estas preocupações parentais que dão origem a uma escolha, refletindo as reais razões pelas quais os pais optaram por determinada escola. Segundo as perspetivas das diretoras, estas razões são diversas, estando todas elas relacionadas com o bem-estar dos seus educandos, que justificam essa escolha.

No entanto, e apesar de a DPriv entender que o fator económico acaba, por si, por fazer algum tipo de seleção da própria população da escola e de a DPubl defender que atualmente a principal razão tem a ver com as questões financeiras, as duas concordam que um dos grandes motivos é a procura por uma boa qualidade de ensino. Podemos verificar de seguida as restantes motivações parentais:

RAZÕES DE ESCOLHA DA ESCOLA NO 1º ANO DE ESCOLARIDADE/EXPETATIVAS PARENTAIS	
Diretora da Escola Pública	Diretora da Escola Privada
Questões financeiras	
Maior qualidade no ensino / formação académica e pessoal dos alunos	
Melhoramento dos edifícios / equipamentos	Identificação dos E.E. com a filosofia de ensino da escola
Adequação do horário da escola à realidade profissional dos E.E.	Maior segurança

Tabela 15 – Razões de escolha de escola no 1º ano de escolaridade da Escola Pública e Privada, segundo a perspetiva das diretoras.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Observando o quadro respeitante à visão das diretoras relativamente às razões de escolha da escola, podemos agora analisar estes motivos comparando-os com as respostas dadas pelos pais nos inquéritos.

Na pergunta número 11 dos inquéritos aos pais, foram mencionadas diversas razões possíveis para influenciar a decisão, pela escola pública ou pela privada.

De forma a conseguir interpretar às razões pelas quais os pais fizeram a sua escolha pela escola pública e privada, efetuámos a seguinte análise. Foram mencionadas diversas razões possíveis e foi solicitado aos pais que numerassem os itens relacionados com a sua escolha, colocando-os por ordem de importância, estabelecendo um limite de 10 itens. Todos os itens somam um total de 55 pontos ($1+2+3+4+5+6+7+8+9+10 = 55$). É de salientar que apesar de ser estabelecido um limite, são numerados por cada pai/mãe os aspetos que correspondessem às suas razões, podendo não distribuir a totalidade dos pontos e dando abertura para mencionarem outras razões possíveis.

11.1	Reputação da escola
11.2	Possibilidade de rede de contato
11.3	Qualidade de preparação do aluno
11.4	Métodos de ensino-aprendizagem
11.5	Qualidade do corpo docente
11.6	Instalações e equipamento
11.7	Promoção de um clima favorável ao desenvolvimento integral da criança
11.8	Comunidade que frequenta a escola
11.9	Relação escola- família
11.10	Diversidade sociocultural dos alunos
11.11	Por conceder iguais oportunidades de participação dos alunos
11.12	Serviços complementares de apoio à família
11.13	Segurança/Vigilância
11.14	Proximidade da residência
11.15	Proximidade do local de trabalho
11.16	Assiduidade dos Professores
11.17	Acompanhamento dos alunos
11.18	Por ser gratuita
11.19	Integração dos alunos com deficiência
11.20	Funcionamento geral da escola
11.21	Atividades extracurriculares

Tabela 16 – Itens / razões de escolha mencionados nos inquéritos

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Tendo em conta as razões focadas pelos pais nos seus inquéritos, resolvemos traduzir os resultados em percentagem, esta relativa ao número total de pontos atribuídos a cada item. Para uma melhor leitura dos gráficos e uma análise mais perceptível, foram criadas os seguintes 3 graus de importância, correspondendo cada classificação a uma cor:

Muito Importantes	Importantes	Menos Importantes

Gráfico 15 – Código de cores dos gráficos

Razões de escolha da escola no 1º ano de escolaridade

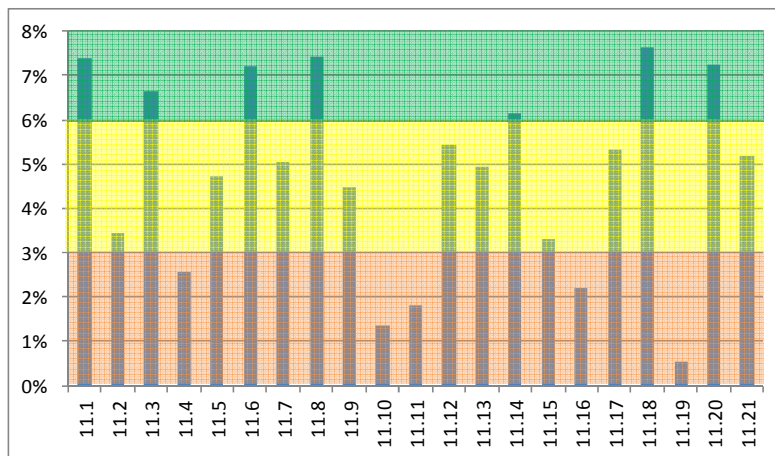


Gráfico 16: Escola Pública – Razões de escolha da escola no 1º ano de escolaridade

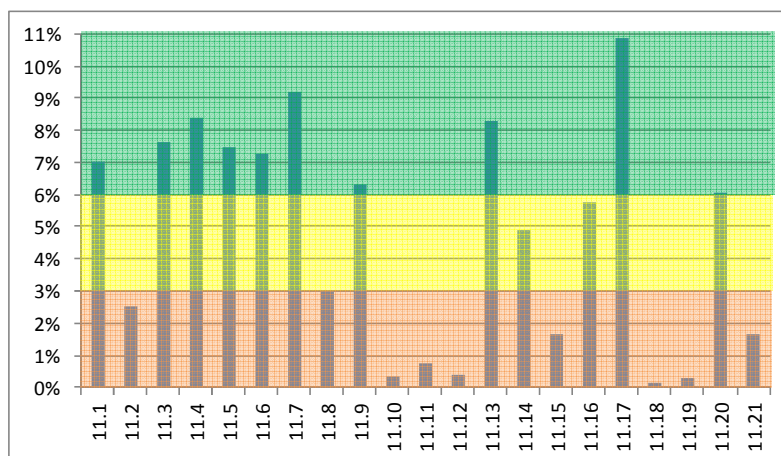


Gráfico 17: Escola Privada – Razões de escolha da escola no 1º ano de escolaridade

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

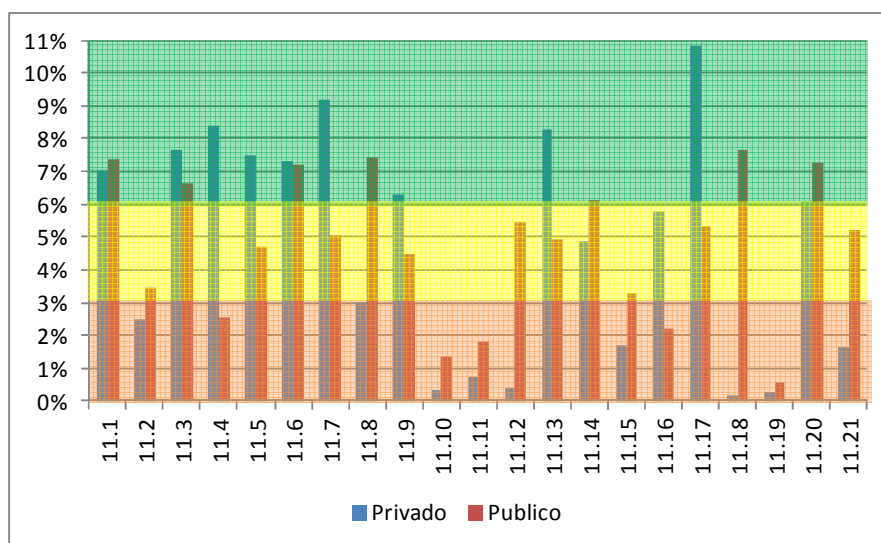


Gráfico 18 – Escola Pública e Privada: Razões de escolha da escola no 1º ano de escolaridade

Com os dois gráficos sobrepostos, é-nos permitido encontrar, de forma mais nítida, semelhanças e diferenças nas razões de escolha entre a escola pública e a escola privada. Para uma leitura mais fácil reunimos no seguinte quadro, tabela 17, as principais razões dos pais na escolha da escola no 1º ano de escolaridade.

RAZÕES DE ESCOLHA DA ESCOLA NO 1º ANO DE ESCOLARIDADE /EXPETATIVAS PARENTAIS	
Pais da Escola Pública	Pais da Escola Privada
11.18. Por ser gratuita	11.17. Acompanhamento dos alunos
11.8. Pela comunidade que frequenta a escola	11.7. Promoção de um clima favorável ao desenvolvimento integral da criança
11.20. Funcionamento geral da escola	11.4. Métodos de ensino- aprendizagem
11.14 Proximidade da residência	11.13. Segurança/Vigilância
11.12. Serviços complementares de apoio à família	11.5. Qualidade do corpo docente
11.1. Reputação da escola	
11.3. Qualidade de preparação do aluno	
11.6. Instalações e equipamentos	

Tabela 17 – Razões de escolha de escola no 1º ano de escolaridade da Escola Pública e Privada, segundo a perspetiva dos Pais

Iremos desenvolver e aprofundar, de seguida, as principais razões focadas pelos pais, trazendo para este estudo os seus testemunhos. É de realçar que algumas destas razões

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

foram igualmente mencionadas pelas diretoras nas suas entrevistas, como podemos observar na tabela 15. No que diz respeito à **escola pública**, foram mencionadas diversas motivações, com classificações muito próximas umas das outras, sendo estas as mais referidas:

a) A questão financeira (11.18)

Face à incapacidade das famílias financiarem o ensino numa escola privada, a única solução possível é o ensino público. Este aspeto, embora não tenha sido mencionado pelos pais da escola privada, pode-se dizer que está subentendido, dado ser um ensino pago. Esta questão foi igualmente abordada pelas duas diretoras como podemos verificar na tabela 15 e pelo testemunho da DPubl que defende que atualmente as escolas públicas aliam a qualidade de ensino ao menor esforço financeiro despendido com a educação dos filhos.

Embora não tenha sido mencionada nos inquéritos pelos pais da escola privada, a DPriv afirma que "...existe sempre o factor económico que, acaba por si, por fazer algum tipo de seleção da própria população das escolas, neste caso, entre privadas e públicas.". De forma a corroborar este raciocínio e de acordo com a experiência enquanto diretora de uma escola privada, "... a maior causa de saída dos colégios..." diz respeito à incapacidade das famílias suportarem os custos inerentes ao ensino "... tem a ver com a mobilidade dos empregos dos pais... questões financeiras ..." (DPriv).

Apesar de a questão financeira ser importante, não se pode afirmar que terá sido decisiva para muitos pais de alunos da escola pública, de acordo com as respostas dadas à pergunta número 13 dos inquéritos: Caso tivesse oportunidade, colocaria o seu filho numa escola privada?

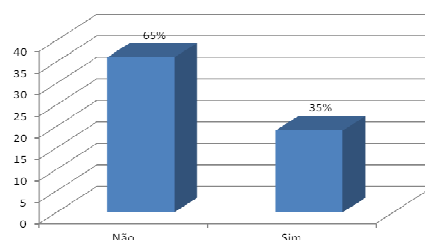


Gráfico 19 – Escola Pública – Possibilidade de optar pela Escola Privada

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

No entanto, existindo a possibilidade de optar livremente, cabe aos pais decidirem qual a escola que se enquadra melhor no perfil do seu educando, ou antes, no perfil dos pais, pois a escolha está interligada com as expectativas das figuras parentais. Nestes casos, as motivações de escolha serão outras.

b) A diversidade sócio-económica-cultural ao nível da comunidade que a constitui (11.8).

A multiculturalidade vivida em ambiente escolar proporciona, segundo alguns pais, uma visão mais real da nossa sociedade e com a qual terão de lidar inevitavelmente no futuro, como podemos comprovar por alguns testemunhos de pais que defendem a escola pública como a melhor escolha para os seus filhos:

- “O convívio com diversos estratos-sócio-culturais é importante para o desenvolvimento da criança...” (IPubl 33)
- “... permite uma maior aproximação à sociedade real.” (IPubl 34)
- “... acho importante as crianças lidarem com vários grupos sociais/raciais desde tenra idade, grupos esses que não se fazem sentir nas escolas privadas.” (IPubl 11)
- “... fornecendo uma melhor preparação e integração na vida dos alunos.” (IPubl 2)

No que diz respeito à **escola privada** as maiores razões manifestadas pelas famílias são:

a) O acompanhamento dos alunos (11.17).

O interesse pela forma como os alunos são preparados reflete as elevadas expectativas dos pais face à qualidade de ensino, quer na escola pública quer na escola privada. Os alunos são acompanhados de diversas formas, na sala de aula, no recreio e no refeitório. No entanto, os pais da escola privada mencionam esta razão como a mais importante para fundamentar a sua escolha, valorizando a forma como o aluno é ajudado na sua construção do saber e do conhecimento, tendo em conta as suas especificidades enquanto indivíduo e dando origem a “...um maior desenvolvimento das suas

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

competências através de um acompanhamento mais próximo e individualizado.” (IPriv 30).

Este tópico está diretamente relacionado com outro ponto muito valorizado pelos pais da escola privada, referente à promoção de um clima favorável ao desenvolvimento integral da criança.

b) Promoção de um clima favorável ao desenvolvimento integral da criança (11.7).

Sendo a segunda razão mais bem cotada em todo o gráfico da escola privada, percebe-se a importância e a preocupação das famílias em relação a este aspecto. O ambiente escolar é constituído por diversos recursos humanos: pessoal docente e não docente. São as pessoas que fazem com que a escola possa desempenhar o seu papel socializador, proporcionando um clima saudável e equilibrado aos alunos na escola. Esta razão pode estar associada à maior estabilidade do corpo docente numa escola privada, onde os recursos humanos muitas vezes são contratados e avaliados segundo indicadores de qualidade e de empenho, ao invés das instituições escolares públicas onde o vínculo ao quadro pode implicar a existência de docentes que, embora experientes, se encontrem pouco flexíveis em aplicar estratégias inovadoras.

Ao contrário do que é defendido por alguns pais da escola pública onde a diversidade socioeconómica e cultural é valorizada, na escola privada a segmentação social é considerada pelos pais do ensino privado uma mais-valia como agente promotor de um clima mais favorável entre os alunos.

No entanto, e dado ser do conhecimento geral que o envolvimento parental é essencial para o desempenho escolar da criança, é fundamental reforçar a importância da relação escola-família como um grande contributo para este clima favorável.

Analisando a tabela 17, vemos que existem **três tópicos comuns** aos dois tipos de escola pública e privada, sendo:

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

a) A reputação da escola (11.1).

Este tópico foi mencionado pelos pais de forma muito significativa. Ambas as escolas são reconhecidas pela sua história, tendo reputação e nome no mercado educativo. Para muitos pais o facto de a escola estar bem conotada no ranking nacional é significado de sucesso escolar, trazendo simultaneamente publicidade positiva para as escolas. Deste modo, é nos “rankings” das escolas básicas e secundárias, fornecidos pelo Ministério da Educação e divulgados nos meios de comunicação social, que muitas das famílias suportam a sua escolha, principalmente em meios urbanos, onde existe maior oferta de escolas.

De acordo com os inquéritos, a forma como as famílias têm conhecimento das escolas é variável. No entanto, uma das que é mais valorizada e que atesta a boa reputação e qualidade das instituições escolares é o “Marketing de boca em boca”, através de amigos e familiares, como podemos verificar nos quadros abaixo indicados em resposta à questão n.º 9 dos inquéritos: “De que forma teve conhecimento da escola do seu educando?”

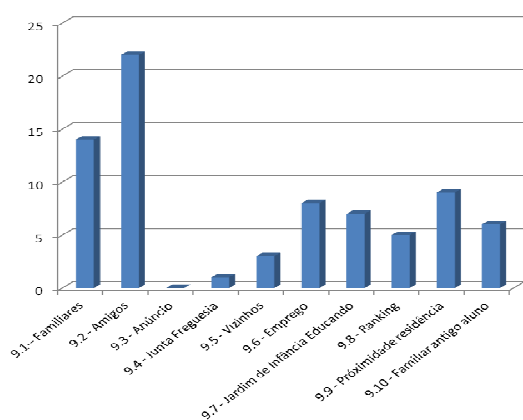


Gráfico 20:
Escola Pública – Formas de conhecimento da escola

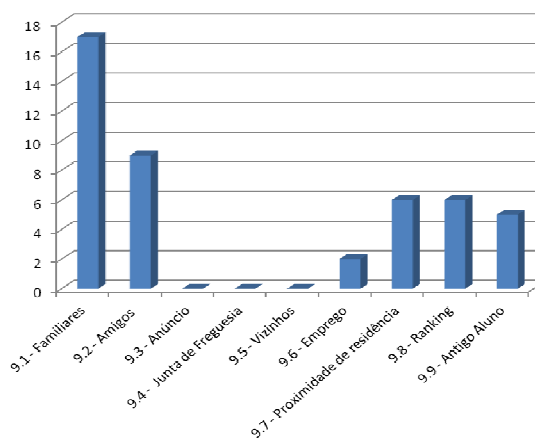


Gráfico 21:
Escola Privada – Formas de conhecimento da escola

b) A qualidade de preparação do aluno (11.3)

Sendo o único ponto que foi abordado pelas quatro entidades, pais e diretoras de ambas as escolas, podemos concluir que a “qualidade de ensino” é uma das grandes

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

preocupações dos pais e um dos grandes motivos de escolha da escola no 1º ano de escolaridade. Como prova disso temos os pais da escola privada que, quando questionados sobre a possibilidade de colocar os seus filhos numa escola pública reconhecida, caso tivessem oportunidade, responderam que até o poderiam fazer, desde que tivessem a garantia de sucesso escolar dos seus educandos, sendo estas as suas respostas:

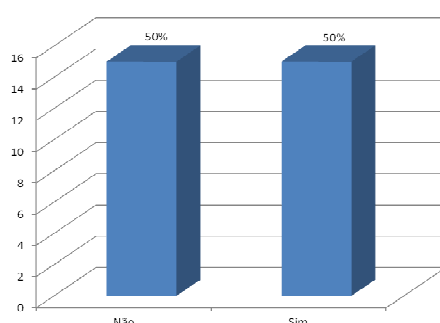


Gráfico 22 – Escola Privada – Possibilidade de optar por uma Escola Pública

Como podemos ver no quadro anterior, existe um número significativo de pais que, suporta estas respostas com as razões que salientamos: “Se tivesse garantias que o meu filho ficava bem preparado...” (IPriv 27) ou “Desde que fosse ao encontro dos aspetos que considero relevantes para a educação e preparação do meu educando para o futuro” (IPriv 19).

Tendo em conta as entrevistas que a DPriv tem com os pais durante o processo de admissão dos alunos e posteriormente, com o acesso ao feedback dos mesmos, é evidente que uma das prioridades dos pais é a de garantirem uma boa preparação escolar para os seus filhos, como podemos comprovar no seguinte testemunho da DPriv: “(os pais)... preocupam-se com o ensino, com a formação, com a segurança e com o desenvolvimento humano deles (filhos).”

Deste modo e de acordo com os dados recolhidos podemos afirmar que a garantia de uma boa qualidade de ensino é fator importante na decisão da escolha da escola no 1º ano de escolaridade. No entanto, todo o processo de educação não se pode restringir ao contexto de sala de aula, sendo um processo mais abrangente, realizado através de estratégias transdisciplinares, permitindo ao aluno evoluir numa educação para a

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

participação cívica e para os valores. A qualidade do ensino bem como a preparação do aluno estão diretamente relacionadas com os transmissores de valores e estratégias, ou seja, com o professor, agente influenciador direto do processo de aprendizagem e desempenhando um papel muito importante no desenvolvimento integral do aluno, como referido no IPubl 25 afirma “ Ensino de qualidade tem a ver com a competência do professor, tanto no ensino público como no privado os professores têm ou não competência.”

As próprias entrevistadas, enquanto diretoras, assumem uma grande responsabilidade na admissão de um docente, tendo de descobrir se este se encaixa ou não no projeto da escola e, sobretudo, se é ou não considerado um bom professor, dizendo a DPriv "Mais do que a formação e a habilitação para a docência que um professor possa ter, é a sua relação pedagógica com os alunos e isto é sempre um cheque em branco... podemos perceber isso pela maneira como fala, pela experiência ou não que tem..." em concordância com a DPubl que afirma que "... os parâmetros com que nós avaliamos que é a participação na vida da escola, qualidade pedagógica do que planificam e do que executam, relação com os alunos, seriam os principais (parâmetros de avaliação)." É de realçar que ambas as diretoras concordam que um ano basta para verificar este facto: "Para além da formação, eu só conseguia saber se um professor era bom depois de um ano à experiência... " (DPubl) "... basta um ano para se ver se a pessoa tem queda para ser professor ou não." (DPriv)

Durante a análise dos questionários, foram notórias as elevadas expectativas dos pais em relação aos professores dos seus filhos, no 1º ano de escolaridade, demonstrando uma confiança muito grande na escola, representada pela figura do professor, esperando competência e exigência para com os alunos. Na pergunta número 7 dos inquéritos apresentados, os pais foram questionados sobre a existência de possíveis diferenças entre um professor de uma escola pública e um de uma escola privada, à qual responderam da seguinte forma:

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

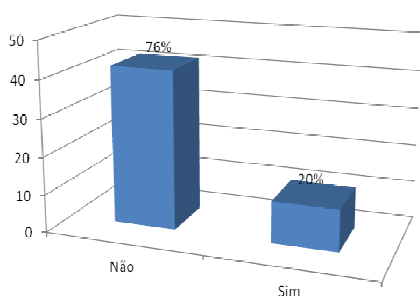


Gráfico 23:
Escola Pública – Diferenças entre professor de Escola Pública / Privada

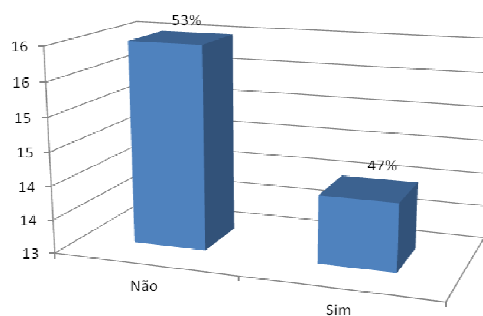


Gráfico 24:
Escola Privada – Diferenças entre professor de Escola Pública / Privada

De acordo com os gráficos, a grande maioria dos pais não considera que existam diferenças entre um professor da escola pública e escola privada, notando-se contudo uma diferença maior na amostra da escola pública. Esta opinião é corroborada pela DPriv “... um bom professor é bom professor numa escola pública ou numa escola privada... isso tem a ver com a pessoa... pode ser diferente se tiver meios diferentes...” e pela DPubl “... Das experiências que tive como mãe, não achei diferença nenhuma...”

A grande maioria dos pais da escola pública encontra-se satisfeita com o desempenho dos professores dos seus filhos, enaltecendo quer a parte profissional como a parte humana como estímulos fundamentais para o bom desenvolvimento da criança: “... sinto-me satisfeita com a relação de confiança que tenho... no corpo docente, na forma como se relacionam com os alunos...” (IPubl 3), “... estou satisfeita... com a relação que o meu filho tem com a professora, que para mim é fundamental para o seu bom desenvolvimento.” (IPubl 14). No ensino privado, as figuras parentais elogiam o trabalho dos seus professores, salientando que a forma como se dedicam bem como o sentido de responsabilidade depende do controlo exercido pela figura a quem reportam as suas funções, se a uma entidade patronal direta, no caso do privado, ou se, por outro lado, a uma figura indeterminada designada de “Estado”, no caso do público.

Alguns pais da escola privada, apontam fragilidades no corpo docente da escola pública, afirmando que um dos problemas da escola pública são os maus professores, que devido às fragilidades de contratação e à vinculação na função pública, não podem ser demitidos, focando o problema da falta de autoridade e desautorização frequente dos

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

docentes que não ajuda na formação do aluno enquanto cidadão, e que tem conduzido a mínimos de exigência e desvio do objetivo de excelência na preparação do aluno (IPriv 5 e 17). Esta opinião é corroborada por alguns pais da escola pública que indicam casos de indisciplina e, por vezes, falta de controlo de alunos na sala de aula como falhas do sistema educativo (IPubl 46).

Os pais foram questionados na pergunta n.º 8 sobre quais as características que um professor deve ter para ser considerado um bom professor, sendo estas as suas respostas:

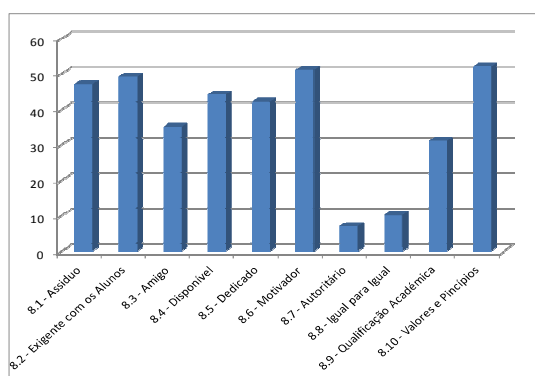


Gráfico 25:
Escola Pública – Características de um Professor

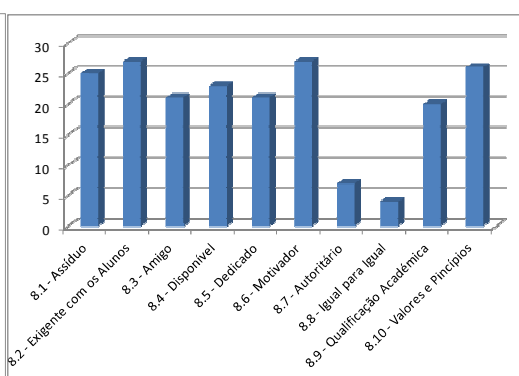


Gráfico 26:
Escola Privada – Características de um Professor

Podemos verificar que em ambas as escolas existem três características mais valorizadas pelos pais num docente, sendo:

- I. Exigência com os alunos (8.2.);
- II. Capacidade para motivar (8.6.);
- III. Transmissão de valores e princípios (8.10.).

Segundo o parecer dos pais, o professor, deve ser encarado como o detentor do saber e do poder disciplinador como era visto há anos atrás. Fazendo face à heterogeneidade populacional, com carências ao nível do conhecimento e de valores morais, é fundamental que o professor seja exemplo e capaz de levar os alunos, tendo em conta as suas especificidades, a percorrer o caminho do saber. No entanto, geralmente só se

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

consegue transmitir o que se tem, daí que o interesse, a motivação e a satisfação de um aluno seja reflexo de um professor motivado (IPubl13).

Nas duas escolas, constatou-se igualmente que existem alguns aspetos que os pais dão menos importância tais como:

- I. Autoritarismo (8.7.)
- II. Capacidade do professor manter uma relação de igual para igual com os alunos (8.8.).

Os pais não valorizam tanto o autoritarismo, como caminho para atingir a qualidade e o respeito, mas sim através da exigência e da motivação que um professor deve ter para com os seus alunos. Desta forma os professores conseguem conquistar nos seus alunos o respeito, atingindo conseqüentemente os objetivos pretendidos.

Verificou-se que os resultados das duas escolas são muito similares, podendo assim concluir que as preocupações/expectativas dos pais relativamente ao corpo docente são muito semelhantes.

c) As instalações e equipamentos (11.6).

A escola pública em análise tem a vantagem de ter sofrido recentemente grandes melhorias ao nível da sua estrutura física, tendo novas instalações e por isso ser uma escola bastante atrativa para os Encarregados de Educação. As instalações do agrupamento são compostas por três edifícios que foram sujeitos a obras de recuperação em 2008/2009, sendo por este motivo instalações que oferecem condições físicas muito boas. O gosto pelas novas infraestruturas foi igualmente mencionado pela DPubl como uma das razões da escolha desta escola, onde podem encontrar, nomeadamente, um recreio com muito mais segurança, com piso especial, traduzindo um acrescer de qualidade.

No caso da escola privada, esta é composta por uma parte mais antiga e por uma zona mais recente, tendo realizado modificações ao nível das infraestruturas pois, de acordo com a DPriv, cobriram recentemente mais um campo, pintaram o chão, tornando o

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

recreio mais apelativo para brincadeiras. Oferece nas suas instalações um espaço muito abrangente, tendo salas de aula e recreios direcionados para cada ciclo.

Como podemos observar no gráfico 18, o ponto relativo às instalações e equipamentos (11.6.), é o que aparece com menor diferença entre o público e o privado. As respostas estão muito próximas uma da outra, podendo-se afirmar que este aspeto é muito valorizado por um elevado número de inquiridos. Muito embora ambas as escolas em estudo ofereçam boas instalações, essa qualidade é muitas vezes fator diferenciador e decisivo na decisão de escolha de uma escola particular.

Embora a segurança/vigilância dos alunos tenha sido, naturalmente, um aspeto focado pela DPubl, dizendo que os pais "... preocupam-se muito com os aspetos da segurança...", esta razão foi mais valorizada quer pelos pais quer pela direção da escola privada como a própria refere "...a segurança, ou seja, a vigilância que possa existir, são fatores que, à partida, nos distinguem da escola pública", manifestando assim elevadas expectativas parentais relativamente à segurança na escola privada do que na escola pública.

3.3. Grau de satisfação das expectativas

As razões que originam a escolha da escolha do educando no 1º ano de escolaridade, mencionadas no capítulo anterior, refletem as expectativas dos pais em relação à escola escolhida, pública ou privada, e segundo a DPriv a forma de comprovar esta situação é o facto de os pais quererem colocar os seus filhos naquela escola, após terem conhecimento das condições regulamentares da instituição e de lhes ser apresentado de forma explícita o modo de funcionamento. Neste sentido para a DPriv "... no final não pode haver surpresas, ou seja, aquilo que era a expectativa é aquilo que corresponde..."

Após a escolha feita pelos pais, tornou-se interessante saber se, ao longo da vivência no dia-a-dia da criança na escola, as expectativas parentais foram correspondidas ou, se por outro lado, não condiziam com o que tinham pensado inicialmente. Neste sentido, iremos analisar de seguida o grau de satisfação dos pais em relação a diversos aspetos referentes ao funcionamento geral de ambas as escolas, podendo assim, com este estudo de caso, confirmar ou infirmar a hipótese central que se colocou inicialmente:

A escolha de uma escola pública ou privada depende das expectativas parentais face ao tipo de organização educativa.

Segundo os inquéritos recolhidos podemos afirmar que, todos os pais, quer da escola pública quer da escola privada, viram as suas expectativas serem correspondidas, tal como podemos verificar nos seguintes gráficos correspondentes às respostas dadas à pergunta 12:

Sente que as expectativas que tinha quando fez a sua escolha correspondem nesta altura à realidade vivenciada pelo seu educando?

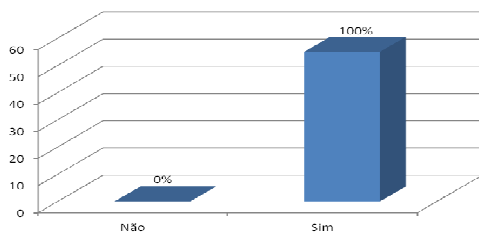


Gráfico 27:
Escola Pública – Satisfação das expectativas

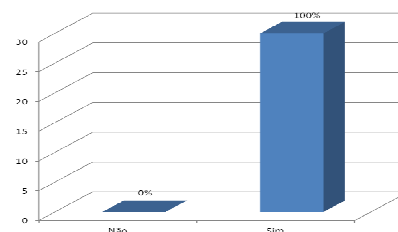


Gráfico 28:
Escola Privada – Satisfação das expectativas

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Como podemos observar nos gráficos 27 e 28, 100% das respostas da escola privada e da escola pública são respostas afirmativas, ou seja, de uma maneira geral, todos os pais estão satisfeitos com a realidade vivida, vindo desta forma as suas expectativas correspondidas. No entanto, apesar destas respostas serem bastante conclusivas para este estudo, foi recolhida informação mais detalhada, de forma a conhecer mais especificamente as expectativas dos pais relativamente a diversos aspetos da escola. Desta forma, as questões efetuadas nos inquéritos procuraram dar a conhecer as expectativas dos pais em relação à escolha da escola para os seus educandos, indicando a variável “grau de satisfação”, numa escala de 1 a 5, a satisfação dos pais em relação a cada um dos itens presentes nos inquéritos, sendo eles:

1. Currículo Escolar;
2. Recursos Humanos;
3. Relação Pedagógica;
4. Corpo Docente;
5. Organização Escolar;
6. Recursos Materiais.

De seguida, iremos analisar, de forma individual, cada um destes aspetos verificando, se as expectativas que os pais tinham na altura da escolha da escola, correspondem ao que vivenciaram enquanto cooperantes da educação dos seus filhos até à altura do preenchimento dos inquéritos, entregues no início do 3º período do ano letivo.

De forma a medir a satisfação dos pais relativamente à expectativa em análise, definiu-se o grau de satisfação como a média ponderada das respostas dadas a cada um dos itens, excluindo as situações onde os pais mostraram desconhecimento pelo assunto. Iremos explicar o cálculo efetuado, tomando como exemplo o seguinte gráfico:

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

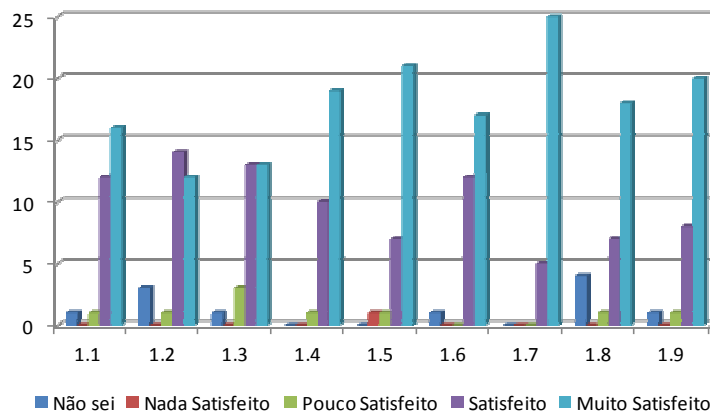


Gráfico 29 – Gráfico de exemplo considerado para cálculo do grau de satisfação

Foram atribuídos pesos a cada classificação, de acordo com a correspondência apresentada na tabela 18, sendo excluídos do cálculo os inquéritos onde os pais responderam “não sei”:

Nada satisfeito (N1)	Pouco Satisfeito (N2)	Satisfeito (N3)	Muito Satisfeito (N4)
1,25	2,5	3,75	5
N.º de pessoas*1,25	N.º de pessoas*2,5	N.º de pessoas*3,75	N.º de pessoas*5

Tabela 18 – Pesos das respostas considerados para cálculo do grau de satisfação

$$\text{Grau de satisfação} = \frac{N1 + N2 + N3 + N4}{N_T}$$

N_T – Número total de inquéritos excluindo respostas – Não sei

Tabela 19 – Fórmula de cálculo do grau de satisfação (média ponderada)

Depois de realizados os cálculos (média ponderada) de todas as respostas dadas pelos pais nos inquéritos a cada uma das questões apresentadas, chegamos ao seguinte gráfico:

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

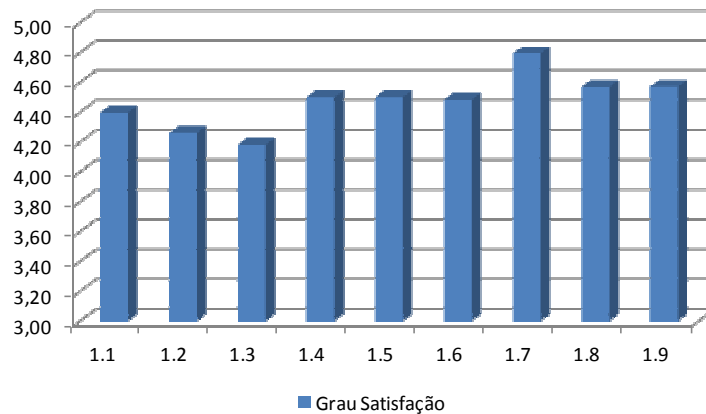
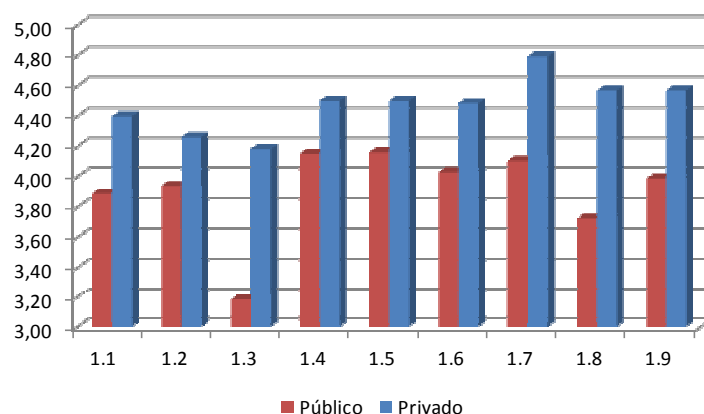


Gráfico 30 – Gráfico final, após efetuado o cálculo do grau de satisfação

Esta análise permite realizar uma harmonização de todas as respostas, possibilitando visualizar de forma imediata quais os itens/expectativas onde os pais mostraram ter maior ou menor satisfação.

Os gráficos do público e privado serão apresentados no mesmo gráfico de forma a realizar uma agregação de dados, verificando uma correlação de itens, não tendo como objetivo principal fazer uma comparação direta entre as duas amostras, dado serem populações independentes e com características naturalmente distintas.

3.3.1. Grau de satisfação relativamente ao Currículo Escolar:



Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Currículo Escolar
1.1 - Planificação
1.2 - Ensino adaptado às dificuldades dos alunos
1.3 - Utilização das TIC
1.4 - Método de ensino da escola
1.5 - Capacidade autónoma do aluno
1.6 - Sistema de avaliação do aluno
1.7 - Cumprimento do Programa definido
1.8 - Orientação para o futuro da criança
1.9 - Projecto Curricular da Escola

Gráfico 31 – Grau de satisfação relativamente ao Currículo Escolar

Através da análise do gráfico 31, podemos verificar que os pais da escola privada estão muito satisfeitos com todos os pontos focados. Embora os pais da escola pública não demonstrem um quadro tão otimista, estão igualmente satisfeitos com os aspetos relacionados com o Currículo Escolar. Nota-se uma menor percentagem em ambas as escolas no ponto 1.3 – Utilização das TIC, sendo mais evidente essa diferença na escola pública, o que reflete algum descontentamento dos pais face a este aspeto. Também verificamos na escola pública uma menor satisfação no item 1.8 – Orientação do Currículo Escolar para o futuro da criança, refletindo alguma insatisfação face aos conteúdos dos programas escolares.

Ambas as amostras, de uma forma geral, dão grande importância ao currículo e aos saberes escolares, em especial ao cumprimento do programa definido pelo Ministério da Educação (1.7) e ao método de ensino (1.4), dando igualmente grande relevância ao estímulo pela autonomia de cada criança (1.5)

Este aspeto foi comprovado pelas respetivas diretoras de ambas as escolas, afirmando que os pais dão especial relevância ao Projeto Educativo da escola que escolhem, não podendo ser considerado atualmente, um elemento diferenciador entre a escola pública e privada. Segundo a DPubl, o funcionalismo das escolas foi-se alterando ao longo dos tempos e dessa forma, colmatando algumas das diferenças entre privado e público, tal como a própria referiu “... Hoje considero que as escolas públicas estão mais próximas das escolas privadas... adotam projetos educativos diferentes, às vezes pareciam todas

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

iguais e agora não são, têm atividades pedagógicas e de enriquecimento curricular, tem uma filosofia, cada escola tem uma filosofia diferente, portanto há já diferenças que as individualizam.”

Também a DPriv corrobora a opinião da DPubl, salientando, no entanto, que a diferença está sobretudo no tipo de acompanhamento que é feito na escola privada que é mais personalizado. Refere ainda a DPriv que tudo o que é planeado e concretizado no ensino privado vai mais além do que é estipulado pelo Ministério da Educação, referindo que o programa a cumprir está adaptado aos alunos, onde é contemplado o específico de cada um.

Desta forma, pode-se considerar que o Programa implementado por cada escola deve ser adaptado à sua realidade escolar, pois só a escola tem o real conhecimento das necessidades dos seus alunos e portanto a constituição das turmas define o caminho a seguir por cada professor e cada escola, não podendo existir uma única planificação.

Na tabela 20, podemos visionar os itens principais relacionados com o programa da escola, focados pelas diretoras das duas escolas nas suas entrevistas.

<i>PROGRAMA DA ESCOLA</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Gestão por anos	Partilha de experiência entre ciclos – atividades de interação com os mais velhos
Cumprimento do programa	Cumprimentos do programa e da planificação feita em Julho
Adaptação de estratégias às turmas /alunos	

Tabela 20 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre o Programa da Escola

Uma das evoluções temporais sentidas pela DPubl foi tornar o ensino mais direcionado às dificuldades individuais de cada turma e de cada aluno, um aspeto essencial para o progresso, integração e motivação dos educandos para a aprendizagem, como a própria refere "... vão adaptando não é tanto às turmas mas é aos grupos dos alunos das turmas,

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

porque se os meninos têm deficiências ou têm dificuldades de aprendizagem, é claro que não vão seguir o mesmo programa dos outros...adaptam estratégias e o tempo...”.

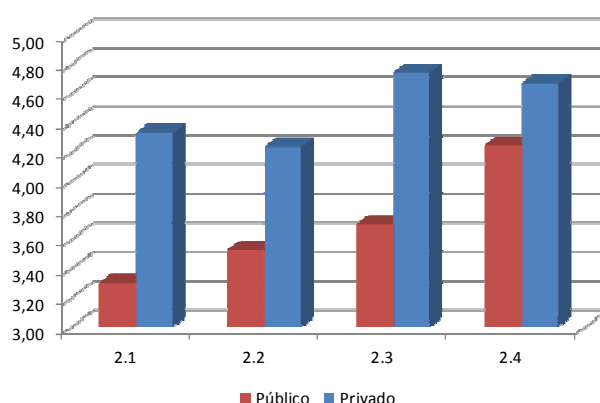
Estas estratégias devem ser planeadas e pensadas, permitindo fornecer instrumentos e desenvolver competências para que os alunos consigam estar mais preparados para a vida e ser futuros cidadãos, desenvolvendo determinadas competências através de atividades e metodologias diversificadas, como é referido pela DPriv "... competências em tecnologias de informação, em capacidade em realizar um trabalho, um projeto, capacidade de dominar as tecnologias e exigências que os preparem para a vida ativa e também para a formação de cidadania". Todo este esforço e mudança deve ter como finalidade o sucesso e a realização pessoal e profissional do aluno, permitindo a interação e a partilha de experiências entre os alunos.

3.3.2 – Grau de satisfação relativamente aos Recursos Humanos.

Entende-se por Recursos Humanos todo o pessoal que está inserido na escola, seja ele docente ou não docente, que proporciona todo o tipo de acompanhamento que é feito na escola. Este é um dos aspetos que tem vindo, ao longo dos tempos, a despertar cada vez mais atenção por parte dos pais sendo em alguns casos um dos fatores decisivos na altura da escolha, pois traduz maior ou menor segurança e controlo na escola, tal como a DPubl menciona “Estão muito atentos, muito mais atentos do que noutras escolas onde eu já estive, no 1º ano acompanham... preocupam-se com as outras coisas, a parte sócio afetivas, se os meninos estão felizes, estão bem integrados.”

Esta preocupação dos pais também se encontra presente na direção da escola pois é do interesse desta ter os recursos necessários para conseguir assegurar todos os serviços e toda a segurança da escola. Para isso é necessário a presença das auxiliares de educação que, entre outras coisas, se dedicam à segurança e vigilância nos recreios.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais



Recursos Humanos
2.1 - Acompanhamento do aluno no recreio
2.2 - Acompanhamento psicológico do aluno
2.3 - Estabilidade do Corpo Docente
2.4 - Qualificação do Corpo Docente

Gráfico 32 – Grau de satisfação relativamente aos Recursos Humanos

Observando o gráfico 32 podemos, em primeira instância, afirmar que os pais da escola privada demonstram estar bastante satisfeitos com os recursos humanos e que os pais do público estão moderadamente satisfeitos. Estes encontram-se mais satisfeitos com a qualificação do corpo docente (2.4) e não tanto com a sua estabilidade (2.3), provavelmente devido à conformidade relativa à forma como os professores são colocados através dos concursos do Ministério da Educação, não sendo frequente ser o mesmo professor a lecionar a mesma turma durante todo o 1º ciclo.

Na instituição privada, os pais estão muito satisfeitos com o corpo docente, quer com a sua estabilidade quer com a sua qualificação, sendo que uma escola privada pode assegurar a prosseguimento de um professor na turma que iniciou num 1º ano, dando maior continuidade. É permitido também a este tipo de escola contratar os professores que entendam ser os melhores e que como a DPriv afirma que consigam trazer maior contributo, sendo uma mais-valia para o colégio

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

O número de vigilantes é igualmente um dos assuntos que desperta mais atenção nos pais, como reflexo de maior ou menor segurança. Através do gráfico 32, podemos concluir que os pais da escola pública demonstram menor satisfação no ponto 2.1 referente ao acompanhamento dos alunos no recreio, por exemplo no que diz respeito ao controlo da disciplina fora do tempo de aulas, como no recreio e no refeitório (IPubl 46). Não obstante a estes resultados, é evidente através do nosso estudo, existir um esforço da direção em fazer face a este aspeto, requisitando os maiores recursos possíveis para corresponder às necessidades educativas, sendo afirmado pela DPubl, que o controlo no 1º Ciclo é muito superior ao que era existente anteriormente, sendo adequado ao número de alunos. Torna-se importante perceber que no ensino público a angariação de pessoal não docente é por vezes difícil, pois está dependente da cedência de recursos por parte de entidades exteriores à instituição.

Talvez devido a uma maior exigência por parte dos pais da escola privada, o tipo de acompanhamento nos recreios foi um dos aspetos igualmente focados pelos pais, demonstrando também muita preocupação e, sendo um lugar onde podem ocorrer conflitos, podendo passar despercebidos. Esta preocupação é partilhada pela DPriv, defendendo que uma das formas de assegurar a qualidade é investir na preparação das pessoas que acompanham os intervalos, sendo fundamental a sua intervenção para que se resolvam da melhor forma os conflitos, chegando mesmo a evitá-los, referindo que a formação consiste no melhor investimento que uma escola pode fazer quer do pessoal docente ou não docente. Neste sentido, o acompanhamento nos recreios da instituição privada é dado por auxiliares com formação cedida na própria escola como afirma a DPriv "... elas (auxiliares) regularmente, fazem formação. Normalmente, fazem formação com as nossas psicólogas, já fizeram várias... ". Foi também referido pela diretora que o acompanhamento nos recreios consiste num apoio mais personalizado e mais acompanhado, reforçando que as auxiliares tendem a seguir o percurso escolar das crianças, preocupam-se com o ensino, com a formação, com a segurança e com o desenvolvimento humano dos alunos.

O tipo de acompanhamento fornecido pela escola pública pretende dar resposta à variedade de situações que podem surgir na escola pública, pois a admissão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais é prioritária, tal como DPubl refere "Ah sim,

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

entram à frente, (crianças com algum tipo de deficiência) aliás, não podemos recusar.” Segundo a diretora, os apoios que a escola pública disponibiliza aos alunos são diversos, tal como a Ação Social Escolar, Educação Especial, tendo também uma componente de apoio à família. Notou-se nos inquéritos apresentados que alguns pais desconhecem o apoio disponibilizado pela escola.

No que diz respeito à escola privada, esta proporciona apoios educativos, tal como auxiliares, diversos psicólogos, responsáveis pelos vários ciclos de ensino, ajudando os alunos, principalmente, na sua orientação vocacional.

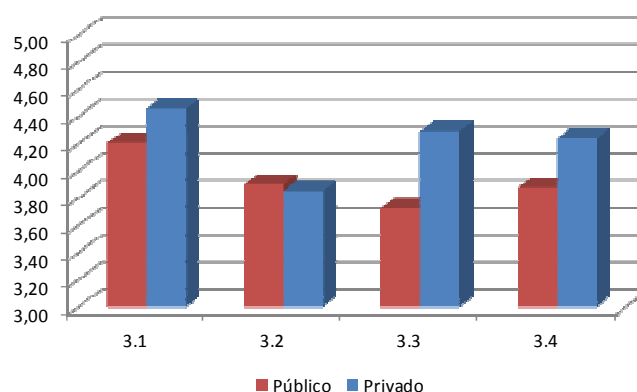
Segundo as diretoras, os investimentos realizados por ambas as escolas têm ido ao encontro destas preocupações, no sentido de aumentar a qualidade do ensino mas também aumentar a qualidade das instalações como se pode observar na tabela 21, onde se pode visionar os investimentos prioritários de ambas as escolas.

<i>INVESTIMENTOS PRIORITÁRIOS DA ESCOLA</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Qualidade e segurança das instalações / edifícios	Qualidade e segurança das instalações / edifícios
Segurança dos recreios	Diversidade de recursos de lazer no recreio
Qualidade pedagógica	Qualidade pedagógica (recursos e metodologias pedagógicas)
Maior qualidade dos docentes	Aposta na formação de docentes e não docentes
Diversidade de apoios (Acção Social Escolar, Educação Especial, bibliotecas...)	Diversidade de apoios (Psicologia, Educação Especial, Terapeutas...)
Vigilância suficiente	Vigilância suficiente - Formação das vigilantes
Maior preparação para a vida	

Tabela 21 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre os Investimentos Prioritários da Escola

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

3.3.3. – Grau de satisfação relativamente à Relação Pedagógica



Relação Pedagógica
3.1 - Relação Escola-Família
3.2- Relação com alunos provenientes de diversos estratos sócio-culturais
3.3 - Direção acessível aos pais
3.4 - Igualdade de oportunidades aos alunos

Gráfico 33 – Grau de Satisfação relativamente à Relação Pedagógica

Como foi referido no enquadramento teórico, a relação pedagógica, num sentido mais lato, abrange os intervenientes diretos e indiretos no processo pedagógico, sendo, neste caso, a relação entre a escola e a família que, segundo o gráfico 33, é um tópico onde os pais manifestam satisfação, quer no ensino público quer no privado.

A evolução histórica dos modelos de gestão levam-nos a uma escola mais aberta à comunidade, proporcionando maior comunicação e confiança entre as duas partes essenciais do mundo da criança: a família e a escola, cujo objetivo principal continua a ser o de contribuir da melhor forma para o crescimento dos alunos a todos os níveis, como a DPriv refere "... questão da formação humana, é cada vez mais necessário...a formação no seu todo, portanto académico e pessoal...".

Na altura da escolha da escola, os pais por desconhecerem o seu real funcionamento, é natural terem dúvidas e alguns receios, cabendo à escola a função de assegurar uma boa adaptação da criança ao ambiente escolar, amenizando a ansiedade natural existente. Por este motivo os pais, frequentemente, gostam de conhecer a escola antes de matricular os seus filhos, sendo mais comum esta situação suceder na escola privada,

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

dado ser uma iniciativa parental no processo de escolha de uma escola privada, em concordância com a afirmação da DPriv : "... escolhem uma escola onde se sintam confortáveis, onde quando conversam conosco sintam que existe interação... que existe cumplicidade, que existe empatia com a escola e com as pessoas que vão estar com os seus filhos."

No entanto, na escola pública também os pais manifestam vontade de conhecer as instalações pois preocupam-se com os aspetos de segurança e conforto, como refere a DPubl "... para se sentirem mais confiantes e conhecerem as escolas visitam as escolas... para ver as instalações... a qualidade das salas... os horários...".

Segundo a DPriv, a cooperação entre a escola e a família é fundamental, justificando que atualmente não se pode exigir muito dos pais devido às suas vidas atarefadas, sendo-lhes solicitado somente o essencial, complementando a escola este trabalho. Uma das formas de aproximar a família da escola é fazê-la entrar na instituição, não só fisicamente mas ao nível da colaboração que em muitas situações é solicitada, como podemos visionar na tabela 22.

<i>FORMAS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Atividades / festas (Associação de Pais – Componente de apoio à família)	Chá / Venda de Natal
Interação nas aulas (experiência profissional, contar histórias...)	Interação nas aulas (experiência profissional, contar histórias...)
Reuniões trimestrais	Reuniões trimestrais

Tabela 22 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre as Formas de Participação na Escola

As escolas foram tomando consciência da importância da colaboração escola-família, esforçando-se por ultrapassar a ideia de que a escola quando chama os pais é com o objetivo de abordar algum assunto negativo, tentando em contrapartida, criar diversas

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

oportunidades para pais se dirigirem à escola de forma a tomarem parte do processo educativo dos seus filhos.

De acordo com tabela 22, podemos constatar que para além das reuniões, que consiste numa das formas mais antigas de colaboração, ambas as escolas criam diversas oportunidades ao longo do ano para as famílias tomarem parte do processo educativo dos filhos, propiciando um maior contato entre os intervenientes educativos. Segundo a DPriv os pais são chamados para "... irem à sala ... contar uma história ... falarem da sua profissão, darem uma aula ...ler uma poesia...". De forma semelhante, a DPubl refere que os pais são convidados para "... virem contar histórias aos filhos na biblioteca... ensinam, vão lá explicar o que é que fazem às outras turmas, as profissões."

O veículo de comunicação entre a escola e a família também pode diferir de escola para escola.

<i>MEIOS DE COMUNICAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Caderneta	Caderneta
Telefone	Telefone
Informações escritas/ circulares em papel	Redução de circulares em papel (apenas quem não tem email)
Internet (emails)	Internet (notícias no site, emails)

Tabela 23 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre os Meios de Comunicação entre Escola- Família

Nas duas escolas em estudo as formas de comunicação são muito semelhantes, como podemos verificar na tabela 23. Apenas é de realçar, que na escola privada, de forma a fazer uma gestão de recursos, as circulares em papel só vão para quem não tem acesso ao correio eletrónico, o que reduziu de forma muito significativa o gasto de papel na escola, diminuindo consequentemente os custos. Como em todas as relações, existem

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

também obstáculos que por vezes impedem o bom funcionamento das escolas. De acordo com as informações cedidas nas entrevistas pelas diretoras podemos visionar na tabela 24 que as dificuldades diferem de instituição para instituição, sendo detetadas maiores dificuldades na escola privada do que na escola pública, talvez por haver uma maior exigência por parte dos Encarregados de Educação nas instituições privadas aliada a uma forte identidade, que constitui o “ADN” destas instituições.

<i>POSSÍVEIS DIFICULDADES NA RELAÇÃO ESCOLA /FAMÍLIA</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Relação do E.E. com o professor	Formas de pensamento diferentes
	Questões de poder paternal
	Firmeza nas convicções – identidade da escola

Tabela 24 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre as Possíveis Dificuldades na Relação Escola-Família

Como podemos observar na escola pública a dificuldade transmitida pela diretora é a relação dos pais com o professor, que está interligado com o primeiro ponto da escola privada pois estas dificuldades na relação poderão surgir devido sobretudo a falta de comunicação ou fruto de diferentes formas de pensar, o que poderá dar origem a formas de agir também distintas. Neste aspeto é importante ouvir a opinião dos pais, sabendo no entanto, que o último tópico referido pela escola privada – firmeza nas convicções – é essencial para o equilíbrio e coerência nas decisões tomadas, transmitindo segurança aos pais, como a DPriv refere "Nós não cedemos a certas coisas... temos, sem dúvida que ser firmes com as nossas convicções, porque se nós enriquecemos o currículo e se as nossas características são estas é porque nós achamos que é o melhor que podemos fazer... senão perdemos a nossa identidade."

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

3.3.4 – Grau de satisfação relativamente ao Corpo Docente

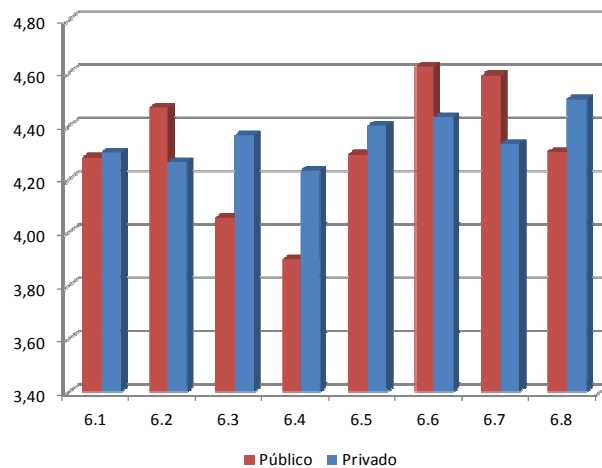
No que diz respeito à relação com o professor, este é sem dúvida um ponto considerado muito importante quer para os pais quer para as diretoras da instituição. Para os pais a relação professor/aluno deve ser boa, tendo em conta a sensibilidade do professor na relação com o aluno e tendo em conta as suas especificidades. Ter um bom professor no 1º ano, torna-se ainda mais importante, segundo alguns pais, o 1º ano de escolaridade corresponde à estrutura inicial e o alicerce educativo para o resto da vida.

Para a DPriv a empatia criada entre um professor e um aluno no 1º Ciclo pode ser fundamental para o seu sucesso escolar, proporcionando maiores condições para a aprendizagem. Segundo esta diretora uma das grandes preocupações dos pais dos alunos do 1º ano é perceber como é realmente o professor, se eles o conhecem, se tem experiência, de forma a dar algumas garantias de sucesso. Desta forma podemos concluir que, segundo a perspetiva da diretora, um dos motivos da escolha da escola particular é a garantia de sucesso a nível escolar e profissional. Tal como a própria afirma na entrevista “... os pais procuram um ensino que lhes garanta qualidade, e ao procurarem uma escola privada é isso que subentendem... e que nos pedem mesmo...”

No entanto, na escola pública, como se pode verificar através dos resultados dos inquéritos e do próprio testemunho da DPubl, os pais são cada vez mais exigentes no que diz respeito à educação dos filhos. Ao optarem por uma escola pública, neste estudo em particular, e de acordo com o testemunho dos pais do ensino público, este esperam um ensino de qualidade, que de acordo com um testemunho de um pai do ensino público, está diretamente relacionado com a competência do professor, tanto no ensino público como no privado. A DPubl reforça dizendo que atualmente a grande maioria das escolas públicas no 1º ano são consideradas de qualidade, defendendo que o que distingue as escolas é a questão da qualidade, a questão pedagógica bem como a questão das competências, que passa por ter bons professores.

Na análise dos inquéritos que se segue, através do gráfico 34, podemos observar a classificação dada pelos pais às características do corpo docente da escola, de 1 a 5, representando o número 1 a classificação mais baixa e o número 5 a mais elevada.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais



Corpo Docente
6.1 - Cumpre os objectivos e realiza actividades previstas
6.2 - Tem capacidade de comunicação e estimula o interesse dos alunos
6.3 - É exigente no processo de ensino
6.4 - Demonstra estratégias inovadoras
6.5 - É assíduo
6.6 - Disponível para atender os Pais e Encarregados de Educação
6.7 - Disponível para apoiar os alunos
6.8 - Manifesta equilíbrio no exercício da autoridade

Gráfico 34 – Grau de Satisfação relativamente ao Corpo Docente

Os pais da escola privada encontram-se maioritariamente muito satisfeitos, tendo atribuído a classificação 5 de forma muito significativa, notando-se maior satisfação no tópico referente ao equilíbrio no exercício da autoridade (6.8).

Os pais da amostra privada encontram-se também satisfeitos com a disponibilidade do professor em receber os pais na escola (6.6). Aspeto este que, de acordo com os inquéritos realizados, mais satisfaz os pais da escola pública.

É de realçar que em ambas as escolas, os pais manifestam menor satisfação em relação à pouca diversidade de estratégias aplicadas pelo professor na sala de aula (6.4).

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

3.3.4.1. Avaliação do Professor

É procurando a qualidade que as escolas escolhem os seus professores. No entanto, esta escolha só se pode verificar nas escolas privadas pois uma das características da escola pública é que não podem ser as próprias escolas a selecionar os professores, pelo menos os que são colocados através dos concursos, referindo a DPubl que, caso tivesse possibilidade, gostaria de selecionar o seu corpo docente.

Em ambas as escolas podemos verificar que existe uma cultura organizacional que estimula e valoriza a capacidade de iniciativa, a dinamização e o bom relacionamento com os alunos. De acordo com a DPubl os parâmetros de avaliação de um docente consistem na participação na vida da escola, qualidade pedagógica do que planificam e do que executam, bem como a relação com os alunos.

Estes critérios vão ao encontro do mencionado pela DPriv que afirma que para além da formação e a habilitação para a docência, é requisito essencial a sua relação pedagógica com os alunos bem como a noção consciente do docente de que deve acrescentar valor aos alunos, sendo uma mais-valia para a instituição.

Por mais rigor e testes existentes numa contratação, segundo as palavras e a experiência de ambas as diretoras, estas características não se identificam em qualquer processo de seleção, verificando-se a aptidão para a docência somente através do seu trabalho “no terreno”. Só depois de algum tempo de experiência, mais precisamente um ano de trabalho, é que permitirá avaliar se o professor correspondeu às expectativas da direção, dos pais e dos alunos.

Os aspetos valorizados pela escola na contratação de um docente são diversos, como podemos observar na tabela 25.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

<i>CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS PROFESSORES</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Não é possível selecionar	Apresentação e pontualidade na entrevista
Participação na vida da escola;	Tipos de formação realizadas
Qualidade pedagógica do que planificam e executam;	Formação humana
Relação com os alunos	Relação pedagógica com os alunos
Conhecimento profissional do professor somente após um ano de experiência	Conhecimento profissional do professor somente após um ano de experiência
	Hobbies
	Qualidade do currículo
	Qualidade do discurso

Tabela 25 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre Critérios de Seleção de Professores

Na escola pública em estudo, a DPubl afirma ter atualmente um bom grupo de professores motivados e que mostram vontade em permanecer na escola, sendo uma vontade recíproca da instituição. Nestes casos, se a direção entender que o professor se enquadra no ambiente escolar e quiser que ele continue naquela escola poderá fazer uma recondução do docente para a respectiva escola. Apesar das diferenças existentes na seleção de professores por parte de ambas as escolas, estas procuram sempre o melhor, valorizando pontos em comum como a relação pedagógica com os alunos e a forma como exercem a docência, a nível de conhecimento e da experiência, bem como a sua formação humana.

3.3.4.2. Possíveis diferenças entre professor escola privada e pública

Ambas as diretoras não consideram que existam grandes diferenças entre um professor de uma escola pública e um professor de uma escola privada, como podemos comprovar pelo testemunho da DPriv: "... um bom professor é bom professor numa escola pública ou numa escola privada... isso tem a ver com a pessoa." e da DPubl: "Das experiências que tive enquanto mãe, não achei diferença nenhuma, e agora com os meus colegas, não

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

achei diferença nenhuma...”. No entanto, mencionam nas suas entrevistas alguns aspetos que entendem poder existir, como podemos observar na tabela 26.

<i>DIFERENÇAS ENTRE PROFESSOR ESCOLA...</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Não existe diferença entre professores, depende do docente	Não existe diferença entre professores, depende do docente
Menor ligação do professor da escola pública à escola	Maior diversidade de meios disponíveis na escola privada, que possibilite melhor desempenho do professor
Menor motivação do professor da escola pública	Maior atualização na formação pedagógica dos docentes da escola privada

Tabela 26 – Visão das Diretoras da Escola Pública e Privada sobre diferenças entre Professor da Escola Pública/Privada

Um dos pontos em que estão em acordo é o facto de considerarem que as habilitações literárias por vezes não significam garantia de sucesso, estando relacionada a competência profissional sobretudo com a própria pessoa. Segundo testemunho da DPriv, podemos verificar que é dada maior relevância à diversidade de meios que uma escola privada disponibiliza, possibilitando uma maximização das atividades e otimizando o trabalho do professor, permitindo-lhe realizar tarefas que de outra forma provavelmente não teria oportunidade.

No que diz respeito à DPubl as diferenças que podem existir estão sobretudo relacionadas com a menor ligação entre o professor e a respetiva escola pública, dada a instabilidade própria das colocações, não possibilitando atualmente efetivação do docente na escola.

Os pais foram questionados sobre as possíveis diferenças de um professor da escola pública e privada, com a pergunta número 7 “Considera que existem diferenças entre um professor de uma escola pública e um professor de uma escola privada?”, apresentando as seguintes respostas:

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

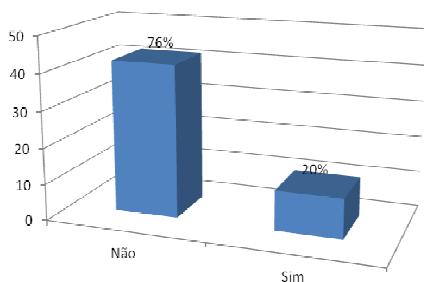


Gráfico 35:
Escola Pública – Diferenças entre professor escola pública/ privada

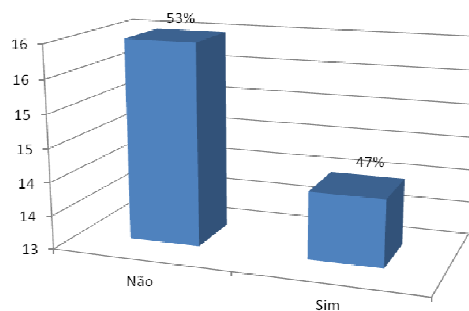


Gráfico 36:
Escola Privada – Diferenças entre professor escola pública/ privada

Em relação à questão anterior, apresentada nos gráficos 35 e 36, tanto nos questionários da escola pública como nos da escola privada, grande parte dos inquiridos não consideram que haja diferenças entre os professores dos dois tipos de ensino. No entanto, depois de analisadas, nos inquéritos, as possíveis diferenças entre professores dos dois tipos de ensino, verificou-se que alguns pais identificaram características próprias, estando algumas claramente associadas aos professores mas também relacionadas com o apoio da instituição e da tutela em relação ao exercício das suas funções. Na tabela 27 é possível visualizar os aspetos positivos dos professores mencionados pelos pais nos inquéritos.

Aspetos positivos do Professor Escola Pública	Aspetos positivos do Professor Escola Privada
Autonomia (IPubl 54)	Dedicação (IPriv 2)
Disponibilidade (IPriv 2)	Disciplinado (IPriv 8)
Qualificação (IPubl 3)	Cumpridor (IPriv 8)
Melhoria contínua (IPubl 3)	Atencioso/Carinhoso (IPriv 23)
Empenho (IPubl 9)	Interessado (IPubl 13)
Assiduidade (IPriv 2)	Assiduidade (IPriv 24)
Cultura geral (IPubl 9)	
Troca de conhecimentos (IPubl 28)	
Formação (IPubl 28)	
Gosto pelo ensino (IPubl 28)	
Experiência (IPubl 49)	
Versatilidade/criatividade (IPubl 49)	

Tabela 27 – Aspetos diferenciadores mencionados pelos pais da Escola Pública e Privada nos inquéritos

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Na tabela 28 encontramos os aspetos menos positivos apontados pelos pais da escola pública e privada nos inquéritos em relação aos professores da escola pública. É interessante verificar, por outro lado que, de acordo com alguns dos inquéritos de ambas as amostras, os professores da escola privada não refletem essas características negativas, sendo pontos favoráveis à maior qualidade dos docentes da escola privada.

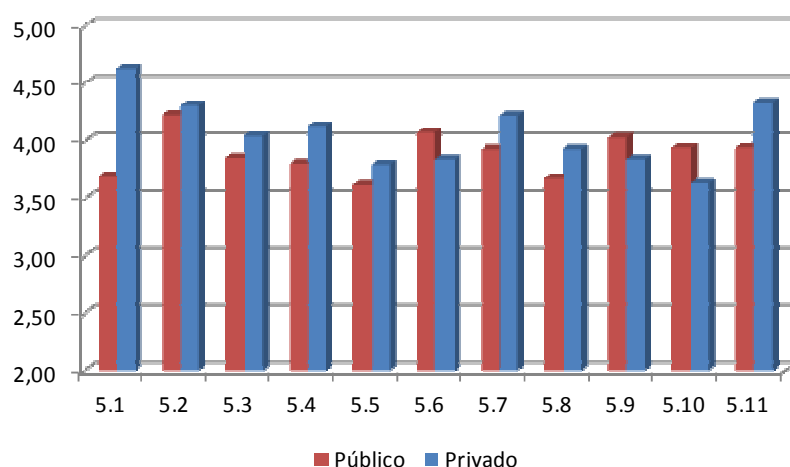
Aspetos menos positivos dos professores da Escola Pública e contraponto às características dos professores da Escola Privada	
Professor Escola Pública	Professor Escola Privada
Menor apoio da organização (IPubl 54 e IPriv 1)	Maior apoio da organização (IPriv 1)
Desmotivação (IPubl 13 e IPriv 21)	Maior motivação no estímulo dos alunos (IPubl 13 e IPriv 8)
Menor supervisão (IPubl 54 e IPriv 1)	Maior supervisão por parte da escola (IPubl 54 e IPriv 21)
Incute menos disciplina (IPriv 23)	Incute maior disciplina (IPubl 46 e IPriv 23)
Menor exigência (IPriv 21)	Maior exigência (IPriv 21)
Menor respeito pelo professor (IPubl 42 e IPriv 23)	Maior respeito pelo professor (IPubl 42 e IPriv 23)
Instabilidade no percurso profissional (IPubl 15)	Maior estabilidade no percurso profissional (IPubl 15 e IPriv 16)
Menor dedicação (IPubl 49)	Apoio mais individualizado (IPubl 46)
Menor relacionamento com a família (IPriv 1)	Maior relacionamento com a família (IPriv 1)

Tabela 28 – Aspetos menos positivos dos professores da Escola Pública em contraponto às características dos professores da Escola Privada

Estas perceções dos pais em relação aos professores de ambas as escolas não estão necessariamente associadas somente às capacidades dos docentes, mas também a diversos fatores ligados à administração escolar com excessiva burocracia atribuída aos professores do ensino público, à mediatização de casos de indisciplina na escola pública e ao sentimento de falta de autoridade do professor na sala de aula. Foram igualmente apontados aspetos menos positivos relativamente aos professores da escola privada como estando mais isolados, com métodos de ensino estagnados, sendo selecionados de forma não criteriosa (IPubl 3). Visão de um pai do ensino público e que pode estar associado a instituições privadas mais tradicionalistas.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

3.3.5. Grau de satisfação relativamente à Organização Escolar



Organização Escolar
5.1 - Segurança e vigilância da escola
5.2 - Informações prestadas aos pais quanto às dificuldades e progressos dos seus filhos
5.3 - Participação dos pais no Projecto Educativo da escola
5.4 - Promoção de actividade de reforço da relação Escola-Família
5.5 - Número de alunos por turma/sala
5.6 - Adequação dos horários dos alunos aos horários dos Pais e Encarregados de Educação
5.7 - Disciplina imposta pela escola
5.8 - Seleção na admissão dos alunos
5.9 - Acolhimento de crianças com deficiência
5.10 - Reuniões compatíveis com os horários dos Pais e Encarregados de Educação
5.11 - Organização geral da escola

Gráfico 37 – Grau de Satisfação relativamente à Organização Escolar

Como podemos verificar no gráfico 37, os pais da escola pública encontram-se satisfeitos com a forma como a escola se organiza, especialmente com as informações dadas pela escola aos pais sobre a situação escolar dos educandos (5.2) e com a adequação dos horários dos alunos da escola pública aos horários dos Pais (5.6). Na escola privada os pais estão satisfeitos em relação à maioria dos pontos focados. No entanto, expressam uma grande satisfação no que diz respeito à segurança e vigilância da escola (5.1) e nas informações prestadas aos pais quanto às dificuldades e progressos dos alunos (5.2).

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

É de salientar que no ponto Acolhimento de crianças deficientes (5.9), a classificação atribuída em ambas as escolas deve-se em grande parte a uma percentagem bastante alta de pais que desconhecem este facto. Pressupõe-se que este desconhecimento está associado ao facto de os seus educandos não necessitarem de este tipo de apoio.

A organização geral da escola (5.11) também é alvo de satisfação dos pais, tendo percentagens consideráveis, especialmente no caso do privado, assim como a disciplina imposta na escola. Segundo a DPriv, para se ir ao encontro das expectativas dos pais é importante investir nas pessoas, fazendo uma atualização a diversos níveis, como relacional e pedagogicamente, conhecendo novos programas, novos recursos pedagógicos, bem como novas metodologias pedagógicas. Esta preocupação é partilhada pela DPubl que defende como uma das preocupações é a qualidade pedagógica das planificações, metodologias e das atividades, instrumentos necessários para desenvolver determinadas competências nos alunos

Na tabela 17, referente às razões parentais de escolha de escola, observa-se que os pais na decisão pela escola tiveram em conta o funcionamento geral da escola. Como a DPubl refere, consideraram nomeadamente o horário da escola pública, no sentido de se adequar ou não à realidade da vida profissional dos pais. Esta adaptação da escola aos horários dos pais pode ser uma prioridade para muitas famílias. No próximo quadro, tabela 29, vemos os horários da escola privada e da escola pública.

Escolas	Pública	Privada
Horário de Funcionamento		
Início das aulas	9h00m	8h45m
Intervalo para almoço	12h30m	12h20m
Início das aulas depois do almoço	14h00m	13h45m
Fim das aulas	15h30m	16h20m

Tabela 29 – Horário da Escola Pública e Privada

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Como podemos observar nos horários, a componente letiva difere de escola para escola, tendo em atenção que a escola privada inicia as aulas mais cedo e finaliza-as mais tarde do que a escola pública. No entanto, apesar de as aulas acabarem a estas horas, muitos dos alunos permanecem mais tempo nas escolas, muito devido às vidas profissionais dos pais que não lhes permitem vir buscar os seus filhos mais cedo. Esse tempo é preenchido geralmente com aulas de apoio ao estudo, onde os alunos possam realizar os seus trabalhos de casa, pois como a DPriv afirma “ Que vá para casa com os trabalhos de casa feitos, que tenha uma sala de estudo, isso é ponto de honra (para os pais)...”.

Segundo a diretora do ensino público, a postura da escola pública tem-se vindo a alterar com o decorrer dos anos apresentando, neste momento, similaridade na forma de funcionamento, proporcionando assim uma oferta educativa mais aliciante e mais adequada aos interesses parentais, que estão cada vez mais exigentes, aproximando cada vez mais, neste aspeto, o ensino público do ensino privado.

Com a exigência a crescer de dia para dia, é fundamental que a escola acompanhe esse progresso, não se restringindo à transmissão do conhecimento, mas avançando para a investigação, para a descoberta com o aluno, chegando juntos a conclusões. Esta aprendizagem proporciona o crescimento e a preparação do aluno de forma integral “... formação no seu todo, portanto académica e pessoal...” (DPriv)

3.3.6. – Grau de satisfação relativamente aos Recursos Materiais

De acordo com as informações fornecidas pelas respetivas escolas, podemos demonstrar no seguinte tabela detalhes das instalações das infraestruturas, algumas renovadas recentemente.

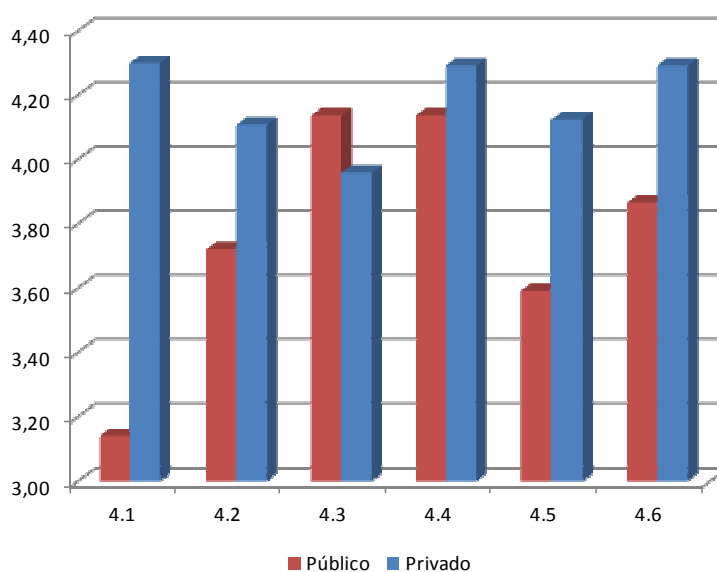
Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Escolas Infraestruturas	Pública (Agrupamento)	Privada
Tipo de edifício	Antigo mas recuperado em 2008/2009	Novo + Antigo
N.º de salas de aula	49	57
Laboratórios	6	3 + 5 (Ed. Visual e Tecnológica)
Ginásios/ Multiusos	5	5
Recreios	4	5 (3cobertos + 2 descobertos)
Refeitório	3	3
Sala de informática	4	2
Salas de Apoio Educativo/ Educação Especial	3	1
Biblioteca Escolar	2	2
Bar	2	1
Loja Escolar/ Papelaria	1	1
Enfermaria	-	1

Tabela 30 – Instalações /Infraestruturas da Escola Pública e Privada

Através da análise da tabela 30 verifica-se que o número de salas de aula é significativo, com capacidade para acomodar o número de alunos existentes.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais



Recursos Materiais
4.1 - Equipamento Informático
4.2 - Biblioteca actualizada
4.3 - Acessibilidade da escola
4.4 - Estrutura física da escola
4.5 - Condições físicas do recreio
4.6 - Espaço e equipamento da sala de aula

Gráfico 38 – Grau de Satisfação relativamente aos Recursos Materiais

As infraestruturas da escola privada são do agrado de grande parte dos pais, mostrando-se muito satisfeitos com a maioria dos tópicos. A escola tem vindo a fazer alguns investimentos, que tentam ir ao encontro das preocupações parentais, como nas infraestruturas do recreio e de materiais para os alunos brincarem. Outro investimento feito pela escola está relacionado com a segurança na escola, a entrada e a saída dos alunos como a DPriv refere: "... nós temos um sistema de controlo de acessos, entradas e saídas... "

Quando chega a altura de escolher a escola do seu educando, ou no caso da escola pública, querer conhecer a escola onde os alunos pertencem, uma das preocupações é,

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

segundo a DPubl, verificar as condições físicas do estabelecimento escolar como a própria menciona: "... visitar a escola para ver as instalações, para ver se há projetos, a qualidade das salas, preocupando-se posteriormente com as atividades e o horário".

As escolas em estudo têm infraestruturas consideradas muito boas e, tal como podemos verificar através do gráfico, os pais estão satisfeitos com as instalações e os equipamentos pertencentes à escola. Mostram igualmente maior satisfação com os acessos à escola e a estrutura física que foi renovada há pouco tempo como afirma a DPubl: "A nível de edifício e instalações, que foram renovados recentemente, houve um acrescer de qualidade, não tem nada a ver, têm o recreio com muito mais segurança, com piso especial...". Em ambas as escolas pode-se reparar que os pais manifestam algum desconhecimento em relação ao equipamento informático e à atualização da biblioteca mas segundo a DPubl, é um espaço que agrada à grande maioria dos pais, justificando da seguinte forma: "... eles gostam, da biblioteca, porque eles investiram muito em ofertas à biblioteca".

De acordo com o testemunho da DPubl, neste caso particular, a escolha da escola pública parece ser uma escolha razoável para quem não tem possibilidades económicas para pagar uma escola privada, conjugando a qualidade das instalações desta escola pública com o facto de esta ser gratuita como testemunha a própria DPubl "Se as escolas são boas, com edifícios e equipamentos bons, é evidente que os pais não precisam de estar a gastar muito mais dinheiro porque o próprio horário da escola pública adapta-se à realidade da vida profissional..."

Apresentamos, de seguida, um quadro onde se encontram, de forma resumida, as maiores expectativas dos pais em relação a cada um dos itens apresentados. Este quadro tem como objetivo fundamental identificar melhor as semelhanças e as diferenças relativamente às expectativas dos pais de ambas as escolas em estudo.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Item	Escola Pública Expetativa(s) onde o grau de satisfação é maior	Escola Privada Expetativa(s) onde o grau de satisfação é maior
Currículo Escolar	1.5. Capacidade autónoma do aluno 1.4.- Método de ensino da escola	1.7. – Cumprimento do Programa
Recursos Humanos	.4.- Qualificação do Corpo Docente	2.3. – Estabilidade do Corpo Docente
Relação Pedagógica	3.1. – Relação Escola – Família	3.1. – Relação Escola – Família
Corpo Docente	6.6. – Disponível para atender Pais e Encarregados de Educação	6.8. – Manifesta equilíbrio no exercício da autoridade
Organizaçã o Escolar	5.2. – Informação quanto às dificuldades e progressos dos filhos	5.1. – Segurança e vigilância da escola
Recursos Materiais	4.3. – Acessibilidade da Escola 4.4. – Estrutura Física da Escola	4.1. – Equipamento informático 4.4. – Estrutura física da escola 4.6. – Espaço e equipamento da sala de aula

Tabela 31 – Maiores expetativas dos pais da Escola Pública e Privada

Conclusões

Após a análise dos dados recolhidos, pretende-se evidenciar conclusões retiradas desta investigação, e procurando responder à pergunta de partida:

Quais as motivações subjacentes à escolha parental quanto à Escola Pública e Escola Privada?

Tendo em conta a investigação realizada, consideramos que o contexto socioeconómico da população e localização geográfica das escolas são fatores nucleares e decisivos na decisão da escolha da escola. No entanto, o facto de estarmos perante um caso de estudo, impossibilita de tirar elações generalistas.

Antes de mais é importante salientar que as duas escolas, alvo da nossa investigação, têm algumas características semelhantes, beneficiando de grande qualidade nas instalações físicas e equipamentos, aspeto este muito valorizado pelos Encarregados de Educação. Ambas têm uma boa reputação, transmitida através das vivências dos familiares na amostra privada e de amigos na amostra pública, através do chamado meio “de boca em boca”, colocando as instituições num grau de qualidade superior, onde os pais depositam confiança e vontade de colocar o seu filho a estudar.

Para além destes dois fatores, que surgem inicialmente, ainda na altura em que os pais fazem uma sondagem das possíveis escolas para os seus filhos, existem outros aspetos que não são tão perceptíveis nas primeiras visitas dos pais às escolas e que ajudam os pais na sua decisão. Uma das motivações que sobressai neste estudo nos pais da escola pública, coincidente com os pais da escola privada, é a procura por uma boa qualidade de ensino, indagando essencialmente uma boa preparação escolar do educando não só para o ano letivo decorrente mas para o prosseguimento dos estudos com sucesso, até porque ambas as escolas lecionam até ao 12º ano. Esta preparação está diretamente ligada a outro aspeto essencial para o desenvolvimento integral do educando que é a relação escola-família que, com base nos resultados, consiste numa das grandes expectativas parentais visíveis nas duas amostras, prova disso é a valorização dos pais de ambas as escolas na transmissão das dificuldades e progressos escolares dos seus filhos.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

De acordo com a informação recolhida através dos inquéritos, verificou-se que a grande maioria dos pais inquiridos das escolas têm igualmente características semelhantes, nomeadamente o local de residência, número de elementos pertencentes ao agregado familiar, habilitações literárias, onde a grande parte é licenciado, tendo profissões que refletem algum poder económico. Foi visível que a maioria dos pais dá grande relevância à entrada dos seus educandos na vida escolar, nomeadamente à escolha da instituição alvo deste percurso, manifestando neste trabalho os motivos dessa escolha que refletem as aspirações dos Pais em relação aos seus filhos.

Após análise dos dados é notório que a totalidade dos pais sente que as suas expectativas foram correspondidas relativamente aos pontos focados pelo estudo, sendo um indicador a pouca prevalência do item “Nada Satisfeito” nos gráficos referentes ao grau de satisfação. Houve, no entanto, nos tópicos apresentados referentes ao funcionamento geral das escolas, expectativas parentais diferenciadas no público e no privado.

É de salientar a razão mais mencionada pela amostra do público, sendo naturalmente a razão económica. Já na escola privada, havendo capacidade monetária para fazer face aos seus encargos financeiros, a motivação principal que norteia a escolha da escola para os seus educando e que reflete as expectativas parentais dos pais da escola privada é o acompanhamento dos alunos na escola, mencionando o apoio individualizado, na sala de aula e após as horas letivas, pois são cada vez mais os casos em que ambos os pais trabalham e que apenas podem acompanhar presencialmente os seus filhos no final do dia, não tendo tempo para os apoiar no estudo e nos trabalhos escolares.

Desde sempre que as questões de segurança foram alvo de preocupação por parte dos pais e, face à situação atual, os pais cada vez mais sentem esta preocupação. O facto de levar os filhos à escola e de os irem buscar, mesmo residindo perto da escola é visível nos dias de hoje, principalmente sendo relativo a crianças de 5/6 anos que estão a frequentar o 1º ano de escolaridade. Sendo um tópico focado pela amostra privada como uma das principais razões pela seleção da escola.

Muito embora os pais da escola pública tenham manifestado satisfação relativamente à qualidade do corpo docente, esta não deverá ser considerada uma expectativa devido à atual natureza instável da contratação de professores do ensino público, sendo

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

salientado pelos pais o cuidado que os docentes do ensino público manifestam na disponibilidade no atendimento aos Pais. Na escola privada, em contraponto, para além da qualidade é valorizada a estabilidade do corpo docente, bem como o equilíbrio manifestado pelos professores no exercício de autoridade.

O interesse, a motivação e a satisfação dos alunos na aprendizagem são três aspetos focados pelos pais que espelham as bases de toda a aprendizagem, bem como as expetativas que as famílias têm em relação aos docentes dos seus filhos, sendo figuras promotoras do conhecimento e do saber.

Após estas elações, poderemos concluir que os resultados apresentados vão ao encontro da hipótese inicialmente apresentada:

A escolha de uma escola pública ou privada depende das expectativas parentais face ao tipo de organização educativa.

Independentemente do meio educativo envolvente, constatou-se uma preocupação bastante clara em encontrar a melhor escola para os seus educandos, sendo que esta escolha poderá ser o impulso crucial na preparação e educação do aluno para um melhor futuro escolar e profissional.

Notou-se neste estudo, em particular na escola pública uma menor satisfação relativamente ao currículo escolar no que respeita à sua orientação para o futuro da criança. É importante salvaguardar que este resultado poderá estar associado à composição dos programas escolares, que estão dependentes das diretrizes do Ministério da Educação.

Com base nos resultados apresentados, pode-se concluir que estamos perante uma investigação que teve a vantagem de estar restrita a uma amostra não muito abrangente, permitindo um conhecimento mais rigoroso e profundo acerca da temática das expetativas parentais em relação às duas instituições escolares.

Durante a realização desta investigação, foram surgindo algumas ideias para futuras investigações, sendo interessante fazer evoluir o mesmo estudo das expetativas parentais para os restantes ciclos de escolaridade, 2º ciclo, 3º ciclo bem como ensino secundário.

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Por último, pode-se realçar o facto do método quantitativo aplicado será útil para as direções das escolas respetivas pois o feedback dado pelos pais nos inquéritos, cujos resultados serão divulgados, permitirá um parecer mais real sobre as suas opiniões relativamente ao funcionamento das escolas que os seus filhos/educandos frequentam. Foi muito gratificante para o investigador, enquanto docente, ter dado um contributo às escolas no sentido de as ajudar a identificar alguns pontos focados pelos Pais dos alunos, podendo dar origem a mudanças substanciais ao nível do seu funcionamento geral indo, desta forma, ao encontro das expetativas parentais.

Limitações do estudo

Uma das limitações sentidas logo no início foi a pouca investigação existente sobre esta temática. Outra limitação está relacionada com o método quantitativo utilizado – os inquéritos – pois mesmo com o pré-teste realizado, e após algumas modificações nos inquéritos apresentados, existiram algumas perguntas onde a compreensão não foi correta, levando a um preenchimento incorreto por parte dos Encarregados de Educação.

Aqui também foi sentida outra limitação, referente à diferença entre a quantidade de inquéritos preenchidos e os devolvidos à investigadora.

O tempo dedicado à investigação por vezes pareceu insuficiente, pois o presente trabalho foi realizado simultaneamente a trabalhar e a estudar. Outra limitação verificada foi o facto de não se saber em que condições os inquéritos foram preenchidos, desconhecendo a real situação de cada família e a sua relação com a escola.

Referências Bibliográficas

Alçada, I. V. et al (1998) “Questões, Problemas e Propostas para o futuro imediato” in A Educação e o Futuro. Debates Presidência da República (pp. 37-41). Convento da Arrábida. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Barroso, J., Viseu, S., (2003). A emergência de um mercado educativo no planeamento da rede escolar: de uma regulação pela oferta a uma regulação pela procura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, n.º 84, pp 897-921

Barroso, J. (2003a). A escolha da escola como processo de regulação, integração ou seleção social. In Barroso, J. (org) *A escola pública: regulação, desregulação, privatização*. Porto: Asa, 2003. Pp.79-109.

Barroso, J. (2005). *Políticas educativas e organização escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.

Barroso, J. (2006). *A regulação das políticas públicas de Educação: espaços, dinâmicas e atores*. Lisboa: Educa.

Canário, R. et al (1998) “Pensar o Futuro da Educação” in A Educação e o Futuro. Debates Presidência da República (pp. 13-20). Convento da Arrábida. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Canário, R. (2005). *O que é a Escola? Um “olhar” sociológico*. Porto: Porto Editora.

Carmo, H; Ferreira, M.M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para Autoaprendizagem*. Lisboa, Universidade Aberta

Carneiro, R. et al (1998) “A Escola: uma ponte entre o Estado e a Sociedade Civil” in A Educação e o Futuro. Debates Presidência da República (pp. 53-59). Convento da Arrábida. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (site)

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

Dias, J.P. et al (1998) “A massificação do ensino” in A Educação e o Futuro. Debates Presidência da República (pp. 45-47). Convento da Arrábida. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa

Diogo, A.M. (2008). Investimento das Famílias na Escola – Dinâmicas Familiares e Contexto Escolar Local. Lisboa: Celta Editora.

Estevão, C. (1998). Redescobrir a Escola Privada Portuguesa como Organização. Braga: Universidade do Minho.

Estevão, C. (2000). O Público e o Privado em educação: a providenciação pública do privado na educação portuguesa. In J.A. (org.), Políticas Educativas: o neoliberalismo em educação. Porto: Porto Editora.

Esteves, M. (2006). Análise de Conteúdo. In Lima, J. Á. et al (orgs.). Fazer Investigação – Contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto: Porto Editora.

Formosinho, J. (1989). De Serviço de Estado a Comunidade Educativa. Uma Nova Conceção para a Escola Portuguesa. Braga: Universidade do Minho.

Formosinho, J; Machado, J. (2004) Evolução das políticas e da administração da educação em Portugal. In: Administração educacional : revista do fórum português da administração educacional. - Lisboa. - (4), 2004, pp. 7-32

Holanda F. (2001). Do Liberalismo ao Neoliberalismo: o itinerário de uma cosmovisão impenitente. EDIPUCRS: Porto Alegre.

Lima, L. (1992). A Escola como Organização e Participação na Organização Escolar. Braga: Universidade do Minho.

Lima, J.; Pacheco, J.A. (2006). Fazer Investigação – Contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto: Porto Editora.

Lowe, J. & Istance, D. (1992). O.C.D.E. As Escolas e a Qualidade. Rio Tinto: Edições Asa

Entre o Público e o Privado: a escolha da escola pelos pais

- Marques, R. (2001). *Educar com os Pais*. Lisboa. Editorial Presença
- Maurício, L. (2004). Literatura e representações da escola pública de horário integral. *Revista Brasileira de Educação*, n.º 27.
- Melo, A. C. (2009). *A escolha parental do ensino particular*. Ponta Delgada. Tese de Mestrado em Administração e Organização Escolar. Universidade dos Açores.
- Monge, A.C. (2004). *Expectativas Parentais em relação à Escola Pública e Privada do Primeiro Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa. Tese de Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Universidade Aberta.
- Nóvoa, A. & outros (1992). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Pinto, M. (1993). *Análise Social*, vol. XXVIII. Artigo: Liberdades de aprender e de ensinar: escola privada e escola pública, pp.753-774.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ravara, A. et al (1998) “Apostas para uma Educação de Qualidade” in *A Educação e o Futuro*. Debates Presidência da República (pp.89-91). Convento da Arrábida. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Republicação do despacho n.º 14 026/2007, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 126, de 3 de Julho de 2007, retificado pela retificação n.º 1258/2007, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 155, de 13 de Agosto de 2007. Art. n.º 3.1, alínea a)
- Rodrigues, M. (2010). *A Escola Pública pode fazer diferença*. Coimbra. Edições Almedina, SA
- Sá, Virgínio (2002). *As Políticas de Escolha da Escola Pelos Pais: da bondade das intenções à desilusão das realizações, ou talvez não!* In J. Adelino Costa; A. Neto-Mendes e A. Ventura (org.). *Avaliação de Organizações Educativas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 69-92.

Anexos

Guião de Entrevista à Diretora de uma Escola Pública

Dimensões	Objetivos	Questões
Escola	Conhecer as representações de escola pública	Quais as principais diferenças que considera existirem entre uma escola pública e uma escola privada?
	Identificar as finalidades da escola	Considera que a adaptação na transição do Pré-Escolar para o 1º ciclo é mais fácil numa escola pública?
		Considera que os pais ao fazerem esta escolha pensam na vida futura dos seus educandos?
		Reconhece a importância dessa escolha no 1º ano? Porquê?
		Quais os aspectos que considera que os pais estão mais atentos?
Escolha da Escola / Expectativas Parentais	Identificar razões de escolha de uma escola no 1º ano de escolaridade / as expectativas parentais	Quais as primeiras preocupações demonstradas pelos pais no 1º contacto com a escola?
		Na sua opinião, quais as razões / expectativas que levam os pais a escolherem uma escola pública para os seus educandos no 1º ano de escolaridade?
		Considera que as expectativas que os pais têm na altura da escolha da escola são correspondidas pelos serviços e condições que a escola oferece?
		Teve conhecimento de alguma situação sobre alguns pais retirarem os filhos desta escola? Quais os motivos?

Relação Escola – Família	Identificar formas de conhecimento da existência da escola	De acordo com a informação que tem, de que forma os pais têm conhecimento da escola?
	Identificar formas de participação na escola	De que maneira os pais podem participar na vida escolar dos seus educandos?
	Identificar meios de comunicação entre a escola e a família	Como é feita preferencialmente a comunicação entre a escola e a família? Como são transmitidas as informações?
	Conhecer razões de solicitação de reunião com a Directora	É habitual os pais dirigirem-se “fisicamente” à escola? Por que razões?
		É possível reunir diretamente com a Directora? Por que razões? Como são agendadas essas reuniões?
Identificar possíveis dificuldades nesta relação	Já alguma vez detetou possíveis dificuldades na relação escola – família? Em que circunstâncias?	
Organização Escolar	Identificar investimentos prioritários da escola	Quais os aspetos que considera ser essencial investir numa escola de forma a garantir a sua qualidade?
		Que tipos de acompanhamento e serviços de apoio à família têm na escola?
		Que investimentos têm feito em questões de segurança / vigilância dos alunos?
	Identificar os espaços da escola preferidos pelos pais	Geralmente qual o local que mais lhes agrada? E o que menos lhes agrada?
	Descrever critérios de seleção dos professores	Quais as características que considera essenciais no processo de seleção e admissão de um professor?
		Considera existir diferenças entre um professor de uma escola pública e um de uma escola privada?
Conhecer critérios de admissão de alunos	Quais os critérios de admissão dos alunos na escola?	
	Admitem crianças com algum tipo de deficiência?	
Conhecer o programa da escola	Seguem rigorosamente o programa definido pelo Ministério de Educação para todas as turmas?	
Validade da entrevista	Conhecer outros momentos e experiências	Considera relevante referir outros aspetos, momentos significativos ou experiências relacionadas com o tema?

Guião de Entrevista à Diretora de uma Escola Privada

Dimensões	Objetivos	Questões
Escola	Conhecer as representações de escola privada	Quais as principais diferenças que considera existirem entre uma escola pública e uma escola privada?
	Identificar as finalidades da escola	Considera que a adaptação na transição do Pré-Escolar para o 1º ciclo é mais fácil numa escola privada?
		Considera que os pais ao fazerem esta escolha pensam na vida futura dos seus educandos?
		Reconhece a importância dessa escolha no 1º ano? Porquê? Quais os aspetos que considera que os pais estão mais atentos?
Escolha da Escola / Expectativas Parentais	Identificar razões de escolha de uma escola no 1º ano de escolaridade / as expectativas parentais	Quais as primeiras preocupações demonstradas pelos pais no 1º contacto com a escola?
		Na sua opinião, quais as razões / expectativas que levam os pais a escolherem uma escola privada para os seus educandos no 1º ano de escolaridade?
		Considera que as expectativas que os pais têm na altura da escolha da escola são correspondidas pelos serviços e condições que a escola oferece?
		Teve conhecimento de alguma situação sobre alguns pais retirarem os seus educandos desta escola? Quais os motivos?

Relação Escola - Família	Identificar formas de conhecimento da existência da escola	De acordo com a informação que tem, de que forma os pais têm conhecimento da escola?
	Identificar formas de participação na escola	De que maneira os pais podem participar na vida escolar dos seus educandos?
	Identificar meios de comunicação entre a escola e a família	Como é feita preferencialmente a comunicação entre a escola e a família? Como são transmitidas as informações?
	Conhecer razões de solicitação de reunião com a Diretora	É habitual os pais dirigirem-se “fisicamente” à escola? Por que razões?
		É possível reunir diretamente com a Diretora? Por que razões? Como são agendadas essas reuniões?
Identificar possíveis dificuldades nesta relação	Já alguma vez detetou possíveis dificuldades na relação escola - família? Em que circunstâncias?	
Organização Escolar	Identificar investimentos prioritários da escola	Quais os aspetos que considera ser essencial investir numa escola de forma a garantir a sua qualidade?
		Que tipos de acompanhamento e serviços de apoio à família têm na escola?
		Que investimentos têm feito em questões de segurança / vigilância dos alunos?
	Identificar os espaços da escola preferidos pelos pais	Geralmente qual o local que mais agrada aos pais? E o que menos lhes agrada?
	Descrever critérios de seleção dos professores	Quais as características que considera essenciais no processo de seleção e admissão de um professor?
		Considera existir diferenças entre um professor de uma escola pública e um professor de uma escola privada?
	Conhecer critérios de admissão de alunos	Quais os critérios de admissão dos alunos na escola?
Admitem crianças com algum tipo de deficiência?		
Conhecer o programa da escola	Seguem rigorosamente o programa definido pelo Ministério de Educação para todas as turmas?	
Validade da entrevista	Conhecer outros momentos e experiências	Considera relevante referir outros aspetos, momentos significativos ou experiências relacionadas com o tema?

Análise de Conteúdo da Entrevista à Directora da Escola Pública

Indicadores	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Escola	Representações de escola pública	<p>“...escolas públicas estão mais próximas das escolas privadas...adoptam projectos educativos diferentes, às vezes pareciam todas iguais e agora não são, têm actividades pedagógicas e de enriquecimento curricular, tem uma filosofia, cada escola tem uma filosofia diferente, portanto há já diferenças que as individualizam.”</p> <p>“...e não é uma espécie de uma escola assim cinzenta como era há uns anos.”</p> <p>“Na pública... temos de fazer um ensino que seleccione os melhores mas que também ensine aqueles que não têm tão bons rendimentos, é isso é mais difícil e nós não podemos diferenciar.”</p> <p>“Quando são agrupamentos... tem uma vantagem só se forem pequenos os agrupamentos, se forem muito grandes perde-se a identidade. Se for em agrupamento eu acho que é interessante.”</p>
	Finalidades da escola	<p>“... essa escolha tem a ver com o projecto de vida.”</p> <p>“Esta escola tem muita procura, é um determinado eixo... não só porque há muitos serviços e portanto os pais querem os filhos ao pé do emprego e a lei permite isso, quer porque também são escolas que, de algum modo, têm tradição.”</p> <p>“...os nossos pais aqui têm a perspectiva de os filhos irem prosseguir os estudos, investem muito na educação deles, se eles depois correspondem ou não... Mas que há uma expectativa muito elevada há e não é por acaso que querem esta escola e às vezes não querem outras...”</p> <p>“... portanto a escolha do 1º ano é muito importante.”</p>

Indicadores	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Escolha da Escola / Expectativas Parentais	Preocupações Parentais	<p>“... preocupam-se muito com os aspectos da segurança, com os meninos da escola, com as actividades físicas, dão importância às AECs, das actividades de enriquecimento curricular, preocupam-se com a alimentação.”</p> <p>“Estão muito atentos, muito mais atentos do que noutras escolas onde eu já estive, no 1º ano acompanham... preocupam-se com as outras coisas, a parte sócio-afectivas, se os meninos estão felizes, estão bem integrados.”</p> <p>“...temos muitos pedidos de entrevistas ... nós não recebemos pais com entrevistas, é impossível, não é esse o critério da entrada...”</p> <p>“... visitar a escola para ver as instalações, para ver se há projectos, a qualidade das salas, preocupam-se depois com as actividades e o horário, que tipo de actividades...”</p> <p>“E preocupam-se depois como é que é o almoço, com aqueles aspectos logísticos mas também com o que eles vão aprender com as actividades...”</p>
	Razões de escolha de uma escola no 1º ano de escolaridade / as expectativas parentais	<p>“... a escola pública no 1º ano é já de qualidade, eles escolhem porque tem um ensino que é razoavelmente bom, a maior parte das escolas...”</p> <p>“Se as escolas são boas, com edifícios e equipamentos bons, é evidente que os pais não precisam de estar a gastar muito mais dinheiro porque o próprio horário da escola pública adapta-se à realidade da vida profissional...”</p> <p>“... essa razão é fundamentalmente económica. Junto à qualidade, à diminuição do esforço financeiro que é muito elevado nas escolas privada...”</p> <p>“Nós temos algumas reclamações... mas as reclamações mais importantes são... da qualidade da comida...”</p> <p>“...reclamações sobre os professores são mais raras, portanto, deduzo que as expectativas que eles têm pois...são satisfeitas...”</p> <p>“Agora assim reclamações maiores não temos tido. Quando há alguma coisa, vão ter com os directores de turma, professor titular, o professor titular imediatamente dá feed-back ao coordenador de estabelecimento e nós aqui reunimo-nos e tentamos ver o que se passa...”</p> <p>“Este ano saíram aí uns 4 ou 5, do 1º ciclo... sempre razões que os pais viajaram... isso foram sempre razões comprovadas.”</p>

Indicadores	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Relação Escola - Família	Formas de conhecimento da existência da escola	<p>"Eu acho que é de todas as maneiras... Pelo que conhecem, pelo café, pelos amigos, é o que eles chamam, o marketing de boca em boca. Não é o marketing directo porque nós evitamos fazer isso, porque não temos resposta para dar..."</p> <p>"...também temos um quadro de excelência que é exigente... depois vai passando a palavra uns aos outros, aos primos, os tios que andaram, os amigos que andaram cá na escola."</p>
	Formas de participação na escola	<p>"Os do 1º ciclo participam muito. Nas festas, nas actividades que os pais promovem, actividades culturais promovidas pela Associação de Pais, pela componente de apoio à família."</p> <p>"Os próprios pais também preparam uma festa em comum no final do ano com os professores."</p> <p>"... os pais virem contar histórias aos filhos na biblioteca..."</p> <p>"E fazem outras coisas, ensinam, vão lá explicar o que é que fazem às outras turmas, as profissões."</p>
	Meios de comunicação entre a escola e a família	<p>"Através da caderneta os maiorezinhos, os que não sabem escrever são através de informações escritas que depois os meninos levam para casa."</p> <p>"... todos os trimestres há reuniões com os pais."</p> <p>"Os pais para a escola, também escrevem na caderneta, telefone, escrevem para os emails, para o email da escola, mandam recados para os professores, para a coordenadora."</p> <p>"... normalmente o que acontece é que eles fazem queixa à Associação de Pais, depois a AP manda-me os emails, nós tentamos resolver ou então reunimo-nos com a AP."</p>
	Razões de solicitação de reunião com a Directora	<p>"Eles podem falar comigo directamente se for um caso insolúvel, isto é, se chegou a um grau de conflitualidade gravíssimo, mas no 1º ciclo é muito raro."</p> <p>"Os motivos é quererem com a professora para falar sobre os meninos..."</p> <p>"Eu recebo, ainda agora tive a receber casos que marcam uma hora, vêm cá, falam comigo, assuntos que são específicos de direcção, mais nada."</p> <p>"... no 1º ciclo é tudo resolvido lá, praticamente não chega cá nada, têm uma grande autonomia. Não tive nenhum pai do 1º ciclo a reunir-se comigo este ano..."</p> <p>"O agendamento é feito com a coordenadora... Para agendar com as coordenadoras também têm de marcar, elas têm os seus horários, para saber do que é que se trata..."</p> <p>"...resolvem os problemas, por isso fazem uma boa triagem e portanto nunca chega nada de grave."</p>
	Possíveis dificuldades nesta relação	<p>"Alguns casos há, são casos de alguns professores com alguns Encarregados de Educação, mas nada de tão grave que não se pudesse resolver..."</p>

Indicadores	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Organização Escolar	Investimentos prioritários da escola	"... o funcionamento dos serviços que implicam a qualidade do refeitório, a qualidade dos serviços de administração."
		"... a qualidade pedagógica das planificações, das actividades e das metodologias e na diversidade de actividades que desenvolvam determinadas competências nos alunos... competências curriculares... competências em tecnologias de informação, em capacidade em realizar um trabalho, um projecto, capacidade de dominar as tecnologias e exigências que os preparem para a vida activa e também para a formação de cidadania."
		"... actividades que promovam uma formação estética e uma formação tecnológica que os prepare para a vida..."
		"... isso é que distingue, acho eu, a questão da qualidade, a questão pedagógica e a questão das competências, que passa por ter professores bons."
		"Temos a Acção Social Escolar, temos a componente de apoio à família que é um prolongamento de ateliers..."
		"Temos o serviço de Educação Especial..."
		"... a biblioteca, ou seja, todos os apoios que fazem parte dos apoios para a promoção do sucesso, temos tutorias..."
		"... aparecem psicólogos, porque nós fazemos protocolos de estágio. Agora este ano, é o PEEPAC, é o Plano de Emprego de Estágios para a Administração Central..."
		"Os investimentos são os que nós podemos..."
		"No 1º ciclo, nós temos um controlo muito maior, aí os meninos estão muito bem guardados, temos vigilantes que cheguem."
	"A nível de edifício e instalações, que foram renovados recentemente, houve um crescer de qualidade, não tem nada a ver, têm o recreio com muito mais segurança, com piso especial..."	
	Espaços da escola preferidos pelos pais	"... eles gostam da escola em geral... um pequeno núcleo geológico, no 1º andar, que é uma espécie de sala antiga, primária antiga, com aquelas carteiras, com mapas antigos..."
		"... eles gostam, da biblioteca, porque eles investiram muito em ofertas à biblioteca."
		"Acharam mal o recreio, estava muito pobre, estava muito triste... e eles puseram o projecto de pintar... e ficou muito mais bonito."

Indicadores	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
	Critérios de selecção dos professores	<p>"Se pudéssemos seleccionar, o que não podemos."</p> <p>"Para além da formação, eu só conseguia saber se um professor era bom depois de um ano à experiência... "</p> <p>"... os parâmetros com que nós avaliamos que é a participação na vida da escola, qualidade pedagógica do que planificam e do que executam, relação com os alunos, seriam os principais."</p> <p>"...temos tido um bom número de professores, que se podem considerar motivados, e portanto gostam de cá ficar e nós também gostamos de ficar com eles..."</p>
	Diferenças entre Professor escola pública / Professor escola privada	<p>"É capaz de haver. Das experiências que tive enquanto mãe, não achei diferença nenhuma..."</p> <p>"Pode haver uma maior ligação do professor da privada à escola e portanto ser mais motivado. Mas penso que depende."</p>
	Critérios de admissão de alunos	<p>"Os critérios são os da legislação."</p> <p>"Para primeira inscrição os mais velhos, para o 1º ano os mais velhos e, a partir daí, os mais novos, proximidade à zona de influência da escola e mais nada."</p> <p>"Ah sim, entram à frente, (crianças com algum tipo de deficiência) aliás, não podemos recusar."</p> <p>"Entraram, com essas deficiências 3 alunos para o 1º ano, e temos outros com outras deficiências, sobretudo a nível mental, perturbações várias, mas no total são 37 em 1400, por isso, não são muitos."</p>
	Programa da escola	<p>"Acho que as escolas privadas... tinham por hábito ter um Projecto Educativo... as pessoas vinculavam-se muito a esse projecto quando inscreviam os seus filhos... Hoje considero que as escolas públicas estão mais próximas das escolas privadas nesse aspecto... têm actividades pedagógicas e de enriquecimento curricular... há já diferenças que as individualizam."</p> <p>"Há uma gestão por anos, os professores reúnem-se, têm o conselho de ano e reúnem-se."</p> <p>"... vão adaptando não é tanto às turmas mas é aos grupos dos alunos das turmas, porque se os meninos têm deficiências ou têm dificuldades de aprendizagem, é claro que não vão seguir o mesmo programa dos outros..."</p> <p>"... claro que eles tentam cumprir o programa, claro que cumprem, agora adaptam as estratégias e o tempo..."</p>

Análise de Conteúdo da Entrevista à Directora da Escola Privada

Indicadores	Unidades de Registo	Unidades de Contexto
Escola	Representações de escola privada	<p>"...o tipo de acompanhamento que é feito numa escola privada, ou seja, é mais personalizado, é mais de perto, é mais acompanhado, as pessoas tendem a seguir o percurso escolar das crianças..."</p> <p>"...o professor titular do 1º ciclo do 1º ano, salvo alguma coisa que aconteça, seja o mesmo que vá até ao 4º ano..."</p> <p>"...a segurança, ou seja, a vigilância que possa existir, são factores que, à partida, nos distinguem da escola pública."</p> <p>"...existe sempre o factor económico que, acaba por si, por fazer algum tipo de selecção da própria população das escolas, neste caso, entre privadas e públicas."</p> <p>"... a adaptação depende de criança para criança, muitas vezes ... o meio envolvente é determinante mas, dependendo das crianças, assim é adaptação é feita ... tem muito mais a ver com o individuo em si..."</p>
	Finalidades da escola	<p>"Os pais quando procuram uma escola privada como a nossa, que tem desde os 3 anos até ao 12º ano, pensam na continuidade."</p> <p>"... sem dúvida que eles pensam na vida futura."</p> <p>"Quando eles são pequeninos, pensam nisso tudo (profissões) ... eles têm muitas expectativas para o futuro dos filhos mas a grande maioria torna-se muito realista."</p> <p>"... cerca de noventa e muitos por cento o que quer é que os filhos vão para a faculdade, sem dúvida alguma."</p> <p>"A base de qualquer formação e qualquer formação académica é o 1º ciclo."</p> <p>"... contemplamos o específico de cada um, mas que na generalidade, todos os que cá trabalham, alunos, professores e não docentes que têm de conviver e, portanto, as regras são para todos."</p> <p>"... e ter filhos faz parte da estabilidade emocional de uma família, e acho que temos todos que ajudar..."</p> <p>"... acho que cabe à escola, não é fazer o papel da família, mas é ajudar a família a fazer também o seu papel, isso é que acho que é o mais importante de uma escola e, sem dúvida, prestar alguns serviços que não seja só ensinar ... temos de colaborar com os pais..."</p>
Escolha da Escola / Expectativas Parentais	Preocupações Parentais	<p>"Um 1º Ciclo bem feito, uma empatia com a professora ou com o professor titular que é estabelecida no primeiro dia de aulas é garantia de sucesso..."</p> <p>"... preocupam-se com o ensino, com a formação, com a segurança e com o desenvolvimento humano deles."</p> <p>"... com a segurança, com as visitas de estudo, com as saídas que eles podem ter, com que idade é que eles saem do colégio, sozinhos, quando é que podem começar a sair ..."</p> <p>"... questão da formação humana, é cada vez mais necessário..."</p> <p>"... no 1º ano, é realmente ... garantem-nos que eles estão bem preparados e depois perceber que eles vão ter um bom professor, sem dúvida alguma ... que tenha um professor que eles conhecem, que lhes dê algumas garantias de sucesso, de ser uma pessoa com experiência..."</p> <p>"Que vá para casa com os trabalhos de casa feitos, que tenha uma sala de estudo, portanto, isso é ponto de honra ..."</p>
		<p>"A formação, formação no seu todo, portanto académico e pessoal..."</p> <p>"... os pais procuram um ensino que lhes garanta qualidade, e ao procurarem uma escola privada é isso que subentendem... e que nos pedem mesmo..."</p>

	<p>Razões de escolha de uma escola no 1º ano de escolaridade / as expectativas parentais</p>	<p>"As expectativas são e a forma de ver, sem dúvida alguma, é porque eles querem cá pôr os filhos. "</p> <p>"... no final não pode haver surpresas, ou seja, aquilo que era a expectativa é aquilo que corresponde..."</p> <p>"... escolhem uma escola onde se sintam confortáveis, onde quando conversam connosco sintam que existe interação... que existe cumplicidade, que existe empatia com a escola e com as pessoas que vão estar com os seus filhos."</p> <p>"Que a filosofia de ensino da escola seja a mesma que a deles, a grande maioria dos pais procura isto e procura uma escola que o deixe sossegado durante todo o sai em que vai trabalhar."</p> <p>"... a maior causa de saída dos colégios... aqui do nosso, tem a ver com a mobilidade dos empregos dos pais... avós ou pessoas relacionadas com a família que habitualmente davam apoio e deixam de poder dar... questões financeiras... questões da própria adaptação das crianças ao colégio..."</p>
<p>Relação Escola - Família</p>	<p>Formas de conhecimento da existência da escola</p>	<p>"Internet ... acho que o primeiro conhecimento que os pais têm do nosso colégio é boca ... têm amigos que têm cá filhos ... têm vizinhos que têm cá filhos ... são amigos de uma antiga aluna que cá andou e que dizia muito bem do colégio ... é sempre por conhecimento."</p> <p>"... moraram na zona quando eram jovens ... tiveram na faculdade um colega que não andou cá e que acharam que ia muito bem preparado e que fazia com muita facilidade."</p> <p>"Depois quando chegamos à parte do que o que é o que o colégio oferece ...então já viram o site todo de pernas para o ar."</p>
	<p>Formas de participação na escola</p>	<p>"O colégio faz reuniões de pais, tem vários momentos conforme o ano de ensino."</p> <p>"... nós já fizemos escola de pais, mas é muito difícil ter cá os pais para fazerem formação porque os pais não estão disponíveis para vir ao colégio..."</p> <p>"Nós chamamos muitas vezes os pais, para irem à sala ... contar uma história ... no 1º ano, falarem da sua profissão, darem uma aula ...ler uma poesia..."</p> <p>"... temos vários acontecimentos aqui no colégio para toda a comunidade educativa: o chá e a venda de Natal..."</p>
	<p>Meios de comunicação entre a escola e a família</p>	<p>"... é feita por caderneta, telefone ou email..."</p> <p>"... questões mais abrangentes utilizamos normalmente, ou pomos a notícia no site, ou mandamos um email... é muito raro mandarmos uma circular em papel."</p>
	<p>Razões de solicitação de reunião com a Directora</p>	<p>"Sempre que queiram." (reunião com a Directora)</p> <p>"... a grande maioria... é para saber do desempenho e do desenvolvimento escolar dos seus filhos."</p> <p>"Se for a altura de inscrições, é para interceder por alguns amigos..."</p> <p>"Depois... preocupações dos pais a vários níveis."</p> <p>"... acabam por pedir para conversar comigo quando já falaram com directores de turma, coordenadores de ciclo e continuam com dúvidas ou com alguma situação que lhes parece a eles que não esteja tão bem resolvida."</p> <p>"... porque querem dar uma satisfação, por algum motivo quando vão embora..."</p> <p>"No caso do 1º ciclo... quando alguma situação se altera..."</p> <p>"Telefonam para o colégio. Dizem que querem marcar uma reunião comigo. Aqui na recepção passam a chamada para a secretária da Direcção e ela marca."</p>
		<p>"Obviamente que sim... no início queremos todos as mesmas coisas, depois às vezes quando o percurso vai mudando... acabamos por não estar assim tão sintonizados."</p> <p>"Formas de pensar diferentes e hoje em dia cada vez acontece mais."</p>

	<p>Possíveis dificuldades nesta relação</p>	<p>"... esse tipo de situações e de questões, do poder paternal, o que pode e do que não pode e cada vez mais isso acontece..."</p> <p>"Nós não cedemos a certas coisas... temos, sem dúvida que ser firmes com as nossas convicções, porque se nós enriquecemos o currículo e se as nossas características são estas é porque nós achamos que é o melhor que podemos fazer... senão perdemos a nossa identidade."</p>
	<p>Investimentos prioritários da escola</p>	<p>"Formação... O melhor investimento que uma escola pode fazer é na formação das pessoas que tem, sejam eles docentes ou não docentes..."</p> <p>"Actualização a vários níveis, relacional e pedagógica... As questões pedagógicas, a gestão de sala de aula... a relação que se estabelece com as crianças... A gestão de conflitos... os novos programas, os novos recursos pedagógicos, as novas metodologias pedagógicas..."</p> <p>"... serviço de psicologia, composto por 5 psicólogas... estão responsáveis pelos vários ciclos de ensino... tudo o que é psicologia clínica nós encaminhamos para o exterior..."</p> <p>"As nossas psicólogas também fazem orientação vocacional... e orientação de carreira..."</p> <p>"um serviço de educação especial... é feita a interacção com os outros técnicos do exterior..."</p> <p>"... temos psicomotricidade, que é feita cá no colégio, é uma técnica exterior que vem cá fazer, temos terapia da fala, que é uma pessoa do exterior que vem cá fazer ao colégio."</p> <p>"... o serviço de Psicologia e o serviço de Ensino Especial reúne uma vez por semana para partilha de casos, para falar de projectos, para tudo."</p> <p>"... a vigilância pode ser de duas maneiras, nós temos um sistema de controlo de acessos, entradas e saídas..."</p> <p>"... as vigilantes, que são em número suficiente... não vou dizer que são demais... elas regularmente, fazem formação, normalmente, fazem formação com as nossas psicólogas, já fizeram várias..."</p> <p>"A nível de infra-estruturas, acabámos este ano de cobrir mais um campo... para ser utilizado com qualquer tipo de condição atmosférica..."</p> <p>"... nos recreios, pintámos no chão, as macacas, que elas gostam de jogar, as meninas, temos matraquilhos pelos vários recreios..."</p> <p>"... precisam de ter coisas, brinquedos para brincar nos intervalos, para se ocuparem, porque muitas vezes, se não têm nada, perdem tempo em brigas, em zangas, em conflitos..."</p>
	<p>Espaços da escola preferidos pelos pais</p>	<p>"... o local que mais lhes agrada é o bar... é aquele que todos os pais frequentam, talvez seja..."</p> <p>"... aquele que eles menos gostam... fizemos ali um quebra-vento e havia pais que se queixavam que havia uma corrente de ar... nós fizemos uma segunda porta, para eles estarem mais resguardados..."</p>
<p>Organização escolar</p>	<p>Critérios de selecção dos professores</p>	<p>"Mais do que a formação e a habilitação para a docência que um professor possa ter, é a sua relação pedagógica com os alunos e isto é sempre um cheque em branco... podemos perceber isso pela maneira como fala, pela experiência ou não que tem..."</p> <p>"... basta um ano para se ver se a pessoa tem queda para ser professor ou não."</p> <p>"... num professor de 1º ciclo... é ver o que é que gosta de fazer, quais são as outras áreas e as outras formações que tem feito, quais são os seus hobbies... porque são tudo mais valias para o currículo... podem ajudar em</p> <p>"... a formação humana... nós temos pessoas que nos procuram ou que são catequistas, ou que trabalharam em paróquias... às vezes, pode ajudar, outras vezes não ajuda nada."</p>

<p>critérios de seleção dos professores</p>	<p>"... dou muita importância à forma como as pessoas aparecem na entrevista. Se são pontuais... à fotografia que põem no currículo... a maneira como se expressam... se sabem encadear um discurso ou não, se sabem <u>interligar conceitos, é importante, quais são os seus tiques nervosos.</u>"</p> <p>"Perceber se existe uma reciprocidade, ou seja, se a pessoa tem a noção consciente de que tem que existir uma <u>mais valia para o colégio, na sua estada cá no colégio.</u>"</p> <p>"... o que é que podem dar às crianças... se já trabalharam com crianças de ensino especial, se já tiveram <u>relacionamento com pais, se já tiveram algum conflito... como é que o resolveram.</u>"</p> <p>"... se já teve cargos directivos, no contexto escolar ou fora do contexto escolar... <u>onde é que estudou...</u>"</p>
<p>Diferenças entre Professor escola pública / Professor escola privada</p>	<p>"... um bom professor é bom professor numa escola pública ou numa escola privada... isso tem a ver com a <u>pessoa.</u>"</p> <p>"Um bom professor, uma pessoa que tenha brio em ser bom professor e que goste dos seus alunos, que se <u>empenhe para que sejam melhores do que si próprio, não há escola nem pública nem privada que interfira</u></p> <p>"... um professor pode ser diferente se tiver meios diferentes, mais diversificados, mais actualizados numa <u>escola, por aí é que eu acho que pode haver diferença numa escola privada do que numa escola pública.</u>"</p> <p>"... fazer com que os professores possam realmente estar actualizados na sua formação pedagógica, isso... são <u>investimentos nos bons professores.</u>"</p>
<p>Critérios de admissão de alunos</p>	<p>"... para o 1º ano, é nós termos vaga e são os ditos testes."</p> <p>"Se as nossas psicólogas por aquele pouco que estão com as crianças, percebem que há qualquer coisa que não <u>estará tão bem... pedimos aos pais... para que preencham um inquérito... um pouco exaustivo, vai desde praticamente do nascimento até aquela fase.</u>"</p> <p>"... normalmente a coordenadora do 1º ciclo faz a entrevista com os pais, tendo os resultados que a psicóloga <u>deu.</u>"</p> <p>"Se há ali situação que é preciso falar... <u>vamos então conversar com os pais...</u>"</p> <p>"Já tivemos crianças em cadeira de rodas... Tivemos essa criança com síndrome de Down mas, vou ser sincera, <u>nós não sabíamos que ela tinha síndrome de Down, não temos condições nem capacidade para isso.</u>"</p> <p>"... requerem muito acompanhamento de diversa ordem, do ponto de vista da própria deslocação, da higiene, da <u>socialização, questões de trabalho de grupo, visitas de estudo, são crianças que precisam praticamente de um acompanhamento para elas...</u>"</p> <p>"... não é que nós não os queiramos cá mas aquilo que temos para oferecer é isto, não temos mais..."</p>
<p>Programa da escola</p>	<p>"Seguem, pelo menos o Programa... isso é o básico e depois tudo o mais que é planificado em Julho... as visitas <u>de estudo, o dito tema do ano ... as actividades de interacção com os mais crescidos...</u>"</p> <p>"E fazemos com que os professores... <u>partilhem os ciclos, mas são professores do colégio.</u>"</p>

Quadros com palavras-chave das Entrevistas realizadas às duas diretoras das escolas.

Indicadores: Escola

<i>Representações da escola</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Ensino não diferenciado, não seleciona os alunos	Ensino mais personalizado e acompanhado
Maior proximidade da escola pública à escola privada	Maior segurança
Cada escola pública tem uma filosofia própria	O professor titular, geralmente, é o mesmo do 1º ao 4º ano de escolaridade

<i>Finalidades da escola</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Proximidade do emprego	Expectativas na vida futura dos filhos
Continuidade nos estudos	Continuidade nos estudos
Importância do 1º ano	Importância do 1º ano
Possibilidade de escolher a escola pública	Maior colaboração da escola com os pais

Indicadores: Escolha da Escola/ Expectativas Parentais

<i>Preocupações parentais</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Segurança	Segurança
Ensino /aprendizagens	Ensino / formação humana
Actividades (AEC's)	Visitas de estudo
Instalações	Qualidade do docente
Projectos	Sala de estudo (tpc's feitos na escola)
Alimentação	

<i>Razões de escolha de uma escola no 1º ano de escolaridade /as expectativas parentais</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Maior qualidade no ensino	Maior qualidade na formação académica e pessoal dos alunos
Adequação do horário da escola à realidade profissional dos E.E.	Identificação dos E.E. com a filosofia de ensino da escola
Menor poder económico	Maior poder económico
Melhoramento dos edifícios / equipamentos	Maior segurança

Indicadores: Relação Escola – Família

<i>Formas de conhecimento da existência da escola</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Marketing de boca em boca	Marketing de boca em boca
Conhecimentos (amigos, familiares, vizinhos...)	Conhecimentos (amigos, familiares, vizinhos...)
Boa reputação (quadro de excelência)	Internet (pormenorizar o modo de funcionamento)

<i>Formas de participação na escola</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Actividades / festas (Associação de Pais – Componente de apoio à família)	Chá / Venda de Natal
Interacção nas aulas (experiência profissional, contar histórias...)	Interacção nas aulas (experiência profissional, contar histórias...)
Reuniões trimestrais	Reuniões trimestrais

<i>Meios de comunicação entre a escola e a família</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Caderneta	Caderneta
Telefone	Telefone
Informações escritas/ circulares em papel	Redução de circulares em papel (apenas quem não tem email)
Internet (emails)	Internet (notícias no site, emails)

<i>Razões de solicitação de reunião com a Directora</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Assuntos específicos de direcção	Assuntos relacionados com o desempenho e desenvolvimento escolar dos filhos
Autonomia do 1º ciclo – agendamento com a Coordenadora	Autonomia do 1º ciclo – agendamento com a Coordenadora
Redução de casos que chegam à direcção	Redução de casos que chegam à direcção
	Pedidos para admissão de alunos nas inscrições
	Alteração da situação do aluno

<i>Possíveis dificuldades na relação escola / família</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Relação do E.E. com o professor	Formas de pensamento diferentes
	Questões de poder paternal
	Firmeza nas convicções – identidade da escola

Indicadores: Organização Escolar

<i>Investimentos prioritários da escola</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Qualidade e segurança das instalações / edifícios	Qualidade e segurança das instalações / edifícios
Segurança dos recreios	Diversidade de recursos de lazer no recreio
Qualidade pedagógica	Qualidade pedagógica (recursos e metodologias pedagógicas)
Maior qualidade dos docentes	Aposta na formação de docentes e não docentes
Diversidade de apoios (Acção Social Escolar, Educação Especial, bibliotecas...)	Diversidade de apoios (Psicologia, Educação Especial, Terapeutas...)
Vigilância suficiente	Vigilância suficiente - Formação das vigilantes
Maior preparação para a vida	

	<i>Espaços da escola referidos pelos pais</i>	
	PÚBLICA	PRIVADA
Os espaços que gostam mais	Pequeno núcleo geológico	Bar
	Biblioteca – investimento dos E.E.	
Os espaços que gostam menos	Recreio no início do ano – foi pintado e está melhor	Quebra-vento

<i>Crêterios de selec�o dos professores</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Não � possível seleccionar	Apresenta�o e pontualidade na entrevista
Participa�o na vida da escola;	Tipos de forma�o realizadas
Qualidade pedagógica do que planificam e executam;	Forma�o humana
Rela�o com os alunos	Rela�o pedagógica com os alunos
Conhecimento profissional do professor somente após um ano de experiência	Conhecimento profissional do professor somente após um ano de experiência
	Hobbies
	Qualidade do currículo
	Qualidade do discurso

<i>Diferenças entre professor escola...</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Não existe diferença	Não existe diferença
Menor liga�o do professor � escola	Maior diversidade de meios
Menor motiva�o	Maior actualiza�o na forma�o pedagógica dos docentes
Depende do docente	Depende do docente

<i>Critérios de admissão de alunos</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Critérios da legislação	Vagas disponíveis
Primeiro entram os mais velhos e depois os mais novos	Entrevista dos Pais com Coordenadora
Prioridade a crianças deficientes	Preenchimento de inquérito
	Crianças com deficiência: depende do tipo de acompanhamento necessário
	Realização de testes
	Parecer da Psicóloga – após tempo com as crianças

<i>Programa da escola</i>	
PÚBLICA	PRIVADA
Gestão por anos	Partilha de experiência entre ciclos – actividades de interacção com os mais velhos
Cumprimento do programa	Cumprimentos do programa e da planificação feita em Julho
Adaptação de estratégias às turmas /alunos	

Anexo VI

Carta de Apresentação aos Pais/Encarregados de Educação

Caríssimos Pais e Encarregados de Educação,

No âmbito da frequência do Mestrado em Administração Escolar, da Escola Superior de Educação de Lisboa, está a ser efectuada uma investigação que tem como objectivo principal conhecer as expectativas dos Pais e Encarregados de Educação em relação à escola pública e privada.

Apresentamos no seguinte questionário um conjunto de razões que poderão levar os Pais e Encarregados de Educação a escolherem a escola para os seus educandos.

Com este questionário pretende-se realizar um estudo sobre as expectativas que levam os Pais e Encarregados de Educação a escolherem uma escola pública para o seu educando no 1º ano de escolaridade. Conhecer estas expectativas parentais torna-se importante pois poderá ser mais um passo para a melhoria da qualidade do ensino.

A Escola em questão aderiu generosamente a esta investigação. Pede-se agora a sua ajuda, dispensando-nos algum do seu tempo para responder ao seguinte questionário com atenção e sinceridade. A sua colaboração é essencial para o sucesso desta investigação.

Para o devolver, agradeço que o coloque novamente no envelope e solicite ao seu educando que o entregue à respectiva professora, no decorrer da próxima semana.

O questionário terá como único objectivo a realização deste estudo, sendo anónimo e garantindo a confidencialidade dos dados recolhidos, bem como de todas as pessoas envolvidas no estudo.

Desde já, agradece-se toda a colaboração prestada.

Sílvia Alexandra Vinha

Questionário aos Pais/Encarregados de Educação

Grau de Parentesco do Encarregado de Educação com o Educando.

Pai **Mãe** **Outro** **Qual?** _____

Com quem vive o educando? _____

Dados do PAI (ou Encarregado de Educação)
Idade:
Profissão:
Local de Residência:
Agregado Familiar:
Habilitações Literárias: (assinale com uma cruz (X), o nível mais elevado de instrução que concluiu) 1º Ciclo <input type="checkbox"/> 2º Ciclo <input type="checkbox"/> 3º Ciclo <input type="checkbox"/> Secundário <input type="checkbox"/> Curso Profissional <input type="checkbox"/> Bacharelato <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Mestrado/Doutoramento <input type="checkbox"/> Pós-Doutoramento <input type="checkbox"/>

Dados da MÃE (ou Encarregado de Educação)
Idade:
Profissão:
Local de Residência:
Agregado Familiar:
Habilitações Literárias: (assinale com uma cruz (X), o nível mais elevado de instrução que concluiu) 1º Ciclo <input type="checkbox"/> 2º Ciclo <input type="checkbox"/> 3º Ciclo <input type="checkbox"/> Secundário <input type="checkbox"/> Curso Profissional <input type="checkbox"/> Bacharelato <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Mestrado/Doutoramento <input type="checkbox"/> Pós-Doutoramento <input type="checkbox"/>

Classifique, numa escala de 1 a 5, qual o grau de satisfação da sua expectativa em relação aos seguintes itens, colocando uma cruz (X) na coluna adequada.

		1 - Relativamente ao Currículo Escolar:				
		Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Não sei
●	Planificação					
●	Ensino adaptado às dificuldades dos alunos					
●	Utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)					
●	Método de ensino da escola					
●	Capacidade autónoma do aluno					
●	Sistema de avaliação do aluno					
●	Cumprimento do Programa definido					
●	Orientação para o futuro da criança					
●	Projecto Curricular da Escola					
<i>Algumas observações</i>						

		2 - Relativamente aos Recursos Humanos				
		Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Não sei
●	Acompanhamento do aluno no recreio					
●	Acompanhamento psicológico do aluno					
●	Estabilidade do Corpo Docente					
●	Qualificação do Corpo Docente					
<i>Algumas observações</i>						

3- Relativamente à Relação Pedagógica					
	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Não sei
● Relação Escola - Família					
● Relação com alunos provenientes de diversos estratos sócio - culturais					
● Direcção acessível aos pais					
● Igualdade de oportunidades aos alunos					
<i>Algumas observações</i>					

4 - Relativamente aos Recursos Materiais					
	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Não sei
● Equipamento Informático					
● Biblioteca actualizada					
● Acessibilidade da escola					
● Estrutura física da escola					
● Condições físicas do recreio					
● Espaço e equipamento da sala de aula					
<i>Algumas observações</i>					

-

5 - Relativamente à Organização Escolar					
	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Não sei
• Segurança e vigilância da escola					
• Informações prestadas aos pais quanto às dificuldades e progressos dos seus filhos					
• Participação dos pais no Projecto Educativo da Escola					
• Promoção de actividade de reforço da relação Escola - Família					
• Número de alunos por turma/sala					
• Adequação dos horários dos alunos aos horários dos Pais e Encarregados de Educação					
• Disciplina imposta pela escola					
• Selecção na admissão dos alunos					
• Acolhimento de crianças com deficiência					
• Reuniões compatíveis com os horários dos Pais e Encarregados de Educação					
• Organização geral da escola					
<i>Algumas observações</i>					

Como classifica os Professores numa escala de 1 a 5, sendo que o número 1 representa a classificação mais baixa e o número 5 representa a mais elevada.

	6 - Relativamente ao Professor				
	1	2	3	4	5
• O Professor cumpre os objectivos e realiza as actividades previstas					
• O Professor tem capacidade de comunicação e estimula o interesse dos alunos					
• O Professor é exigente no processo de ensino					
• O Professor demonstra estratégias inovadoras					
• O Professor é assíduo					
• O Professor é disponível para atender os Pais e Encarregados de Educação					
• O Professor é disponível para apoiar os alunos					
• O Professor manifesta equilíbrio no exercício da autoridade					
<i>Algumas observações</i>					

7 – Considera que existem diferenças entre um professor de uma escola pública e um professor de uma escola privada?

SIM

 NÃO

7.1. – Se respondeu **SIM**, indique 3 características para cada um

Professor de uma Escola Pública	Professor de uma Escola Privada

8 - Que características deve ter um Professor, de forma a corresponder às suas expectativas enquanto Pai e Encarregado de Educação? Preencha a seguinte grelha (X) - Escolha Múltipla.	
Assíduo	
Exigente com os alunos	
Amigo dos alunos	
Disponível	
Dedicado	
Motivador	
Autoritário	
Capaz de manter uma relação de igual para igual com os alunos	
Qualificação académica	
Com valores e princípios	
Outros:	

9 - De que forma teve conhecimento da escola do seu educando? Assinale com uma cruz (X).	
Familiares	
Amigos	
Anúncio	
Junta de Freguesia	
Vizinhos	
Emprego	
Jardim de Infância do educando	
Ranking de escolas	
Outro. Qual? _____	

10 - Considera que a escolha da escola no 1º ano de escolaridade é factor decisivo para a vida futura do seu educando?

SIM **NÃO**

Porquê? _____

11 - Quais os aspectos que pesaram mais na escolha da escola para o/a seu/sua educando/a? Numere os itens relacionados com essa escolha, colocando-os por ordem de importância (1,2,3,4,...) – **Máximo de 10 itens**

Reputação da escola	
Possibilidade de rede de contacto	
Qualidade de preparação do aluno	
Métodos de ensino - aprendizagem	
Qualidade do corpo docente	
Instalações e equipamento	
Promoção de um clima favorável ao desenvolvimento integral da criança	
Pela comunidade que frequenta a escola	
Relação Escola - Família	
Pela diversidade sócio - cultural dos alunos	
Por conceder iguais oportunidades de participação dos alunos	
Serviços complementares de apoio à família	
Segurança/Vigilância	
Proximidade da residência	
Proximidade do local de trabalho	
Assiduidade dos Professores	
Acompanhamento dos alunos	
Por ser gratuita	
Integração de alunos com deficiência	
Funcionamento geral da escola	
Actividades Extra-Curriculares	
Outros motivos:	

12 - Sente que as expectativas que tinha quando fez a sua escolha correspondem nesta altura à realidade vivenciada pelo seu educando?

SIM

NÃO

12.1. – Se respondeu **NÃO**, indique em que situações as suas expectativas não foram correspondidas.

Currículo Escolar	
Recursos Humanos	
Relação Pedagógica	
Recursos Materiais	
Organização Escolar	
Professor	
Outros. Quais? _____	

Peço que responda à seguinte questão:

13 – Caso tivesse oportunidade, colocaria o seu filho numa escola privada?

SIM

NÃO

Porquê?

Muito obrigada pela sua colaboração.

Anexo VII

Carta de Apresentação aos Pais/Encarregados de Educação

Caríssimos Pais e Encarregados de Educação,

No âmbito da frequência do Mestrado em Administração Escolar, da Escola Superior de Educação de Lisboa, está a ser efectuada uma investigação que tem como objectivo principal conhecer as expectativas dos Pais e Encarregados de Educação em relação à escola pública e privada.

Apresentamos no seguinte questionário um conjunto de razões que poderão levar os Pais e Encarregados de Educação a escolherem a escola para os seus educandos.

Com este questionário pretende-se realizar um estudo sobre as expectativas que levam os Pais e Encarregados de Educação a escolherem uma escola privada para o seu educando no 1º ano de escolaridade. Conhecer estas expectativas parentais torna-se importante pois poderá ser mais um passo para a melhoria da qualidade do ensino.

O Colégio do Sagrado Coração de Maria aderiu generosamente a esta investigação. Pede-se agora a sua ajuda, dispensando-nos algum do seu tempo para responder ao seguinte questionário com atenção e sinceridade. A sua colaboração é essencial para o sucesso desta investigação.

Para o devolver, agradeço que o coloque novamente no envelope e solicite ao seu educando que o entregue à respectiva professora, no decorrer da próxima semana.

O questionário terá como único objectivo a realização deste estudo, sendo anónimo e garantindo a confidencialidade dos dados recolhidos, bem como de todas as pessoas envolvidas no estudo.

Desde já, agradece-se toda a colaboração prestada.

Sílvia Alexandra Vinha

Questionário aos Pais/Encarregados de Educação

Grau de Parentesco do Encarregado de Educação com o Educando.

Pai **Mãe** **Outro** **Qual?** _____

Com quem vive o educando? _____

Dados do PAI (ou Encarregado de Educação)
Idade:
Profissão:
Local de Residência:
Agregado Familiar:
Habilitações Literárias: (assinale com uma cruz (X), o nível mais elevado de instrução que concluiu) 1º Ciclo <input type="checkbox"/> 2º Ciclo <input type="checkbox"/> 3º Ciclo <input type="checkbox"/> Secundário <input type="checkbox"/> Curso Profissional <input type="checkbox"/> Bacharelato <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Mestrado/Doutoramento <input type="checkbox"/> Pós-Doutoramento <input type="checkbox"/>

Dados da MÃE (ou Encarregado de Educação)
Idade:
Profissão:
Local de Residência:
Agregado Familiar:
Habilitações Literárias: (assinale com uma cruz (X), o nível mais elevado de instrução que concluiu) 1º Ciclo <input type="checkbox"/> 2º Ciclo <input type="checkbox"/> 3º Ciclo <input type="checkbox"/> Secundário <input type="checkbox"/> Curso Profissional <input type="checkbox"/> Bacharelato <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Mestrado/Doutoramento <input type="checkbox"/> Pós-Doutoramento <input type="checkbox"/>

Classifique, numa escala de 1 a 5, qual o grau de satisfação da sua expectativa em relação aos seguintes itens, colocando uma cruz (X) na coluna adequada.

		1 - Relativamente ao Currículo Escolar:				
		Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Não sei
● Planificação						
● Ensino adaptado às dificuldades dos alunos						
● Utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)						
● Método de ensino da escola						
● Capacidade autónoma do aluno						
● Sistema de avaliação do aluno						
● Cumprimento do Programa definido						
● Orientação para o futuro da criança						
● Projecto Curricular da Escola						
<i>Algumas observações</i>						

		2 - Relativamente aos Recursos Humanos				
		Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Não sei
● Acompanhamento do aluno no recreio						
● Acompanhamento psicológico do aluno						
● Estabilidade do Corpo Docente						
● Qualificação do Corpo Docente						
<i>Algumas observações</i>						

3 - Relativamente à Relação Pedagógica					
	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Não sei
● Relação Escola - Família					
● Relação com alunos provenientes de diversos estratos sócio - culturais					
● Direcção acessível aos pais					
● Igualdade de oportunidades aos alunos					
<i>Algumas observações</i>					

4 - Relativamente aos Recursos Materiais					
	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Não sei
● Equipamento Informático					
● Biblioteca actualizada					
● Acessibilidade da escola					
● Estrutura física da escola					
● Condições físicas do recreio					
● Espaço e equipamento da sala de aula					
<i>Algumas observações</i>					

-

5 - Relativamente à Organização Escolar					
	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Não sei
• Segurança e vigilância da escola					
• Informações prestadas aos pais quanto às dificuldades e progressos dos seus filhos					
• Participação dos pais no Projecto Educativo da Escola					
• Promoção de actividade de reforço da relação Escola - Família					
• Número de alunos por turma/sala					
• Adequação dos horários dos alunos aos horários dos Pais e Encarregados de Educação					
• Disciplina imposta pela escola					
• Selecção na admissão dos alunos					
• Acolhimento de crianças com deficiência					
• Reuniões compatíveis com os horários dos Pais e Encarregados de Educação					
• Organização geral da escola					
<i>Algumas observações</i>					

Como classifica os Professores numa escala de 1 a 5, sendo que o número 1 representa a classificação mais baixa e o número 5 representa a mais elevada.

	6 - Relativamente ao Professor				
	1	2	3	4	5
• O Professor cumpre os objectivos e realiza as actividades previstas					
• O Professor tem capacidade de comunicação e estimula o interesse dos alunos					
• O Professor é exigente no processo de ensino					
• O Professor demonstra estratégias inovadoras					
• O Professor é assíduo					
• O Professor é disponível para atender os Pais e Encarregados de Educação					
• O Professor é disponível para apoiar os alunos					
• O Professor manifesta equilíbrio no exercício da autoridade					
<i>Algumas observações</i>					

7 – Considera que existem diferenças entre um professor de uma escola pública e um professor de uma escola privada?

SIM

NÃO

7.1. – Se respondeu **SIM**, indique 3 características para cada um.

Professor de uma Escola Pública	Professor de uma Escola Privada

<p>8 - Que características deve ter um Professor, de forma a corresponder às suas expectativas enquanto Pai e Encarregado de Educação? Preencha a seguinte grelha (X) - Escolha Múltipla.</p>	
Assíduo	
Exigente com os alunos	
Amigo dos alunos	
Disponível	
Dedicado	
Motivador	
Autoritário	
Capaz de manter uma relação de igual para igual com os alunos	
Qualificação académica	
Com valores e princípios	
Outros:	

<p>9 - De que forma teve conhecimento da escola do seu educando? Assinale com uma cruz (X).</p>	
Familiares	
Amigos	
Anúncio	
Junta de Freguesia	
Vizinhos	
Emprego	
Proximidade da residência	
Ranking de escolas	
Outro. Qual? _____	

10 - Considera que a escolha da escola no 1º ano de escolaridade é factor decisivo para a vida futura do seu educando?

SIM

NÃO

Porquê? _____

11 - Quais os aspectos que pesaram mais na escolha da escola para o/a seu/sua educando/a? Numere os itens relacionados com essa escolha, colocando-os por ordem de importância (1,2,3,4,...) – **Máximo de 10 itens**

Reputação da escola	
Possibilidade de rede de contacto	
Qualidade de preparação do aluno	
Métodos de ensino - aprendizagem	
Qualidade do corpo docente	
Instalações e equipamento	
Promoção de um clima favorável ao desenvolvimento integral da criança	
Pela comunidade que frequenta a escola	
Relação Escola - Família	
Pela diversidade sócio - cultural dos alunos	
Por conceder iguais oportunidades de participação dos alunos	
Serviços complementares de apoio à família	
Segurança/Vigilância	
Proximidade da residência	
Proximidade do local de trabalho	
Assiduidade dos Professores	
Acompanhamento dos alunos	
Por ser gratuita	
Integração de alunos com deficiência	
Funcionamento geral da escola	
Actividades Extra-Curriculares	
Outros motivos:	

12 - Sente que as expectativas que tinha quando fez a sua escolha correspondem nesta altura à realidade vivenciada pelo seu educando?

SIM

NÃO

12.1. – Se respondeu **NÃO**, indique em que situações as suas expectativas não foram correspondidas.

Currículo Escolar	
Recursos Humanos	
Relação Pedagógica	
Recursos Materiais	
Organização Escolar	
Professor	
Outros. Quais? _____	

Peço que responda à seguinte questão:

13 – Caso tivesse oportunidade, colocaria o seu educando numa escola pública reconhecida?

SIM

NÃO

Porquê?

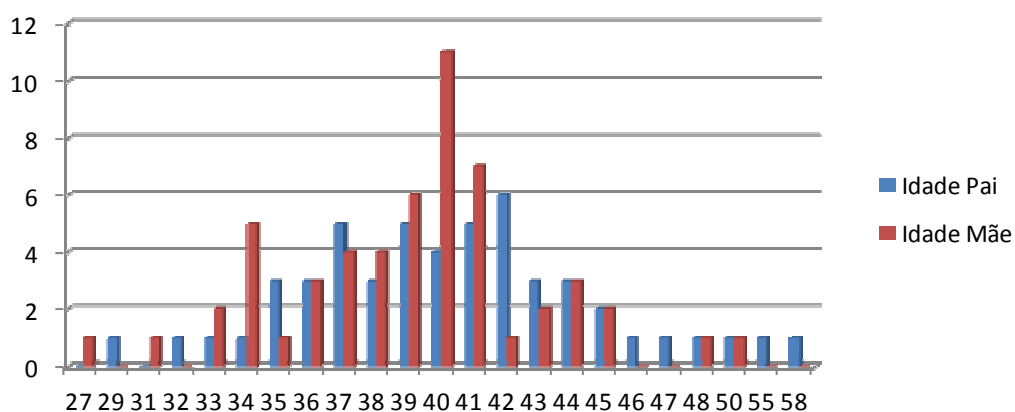
Muito obrigada pela sua colaboração.

Anexo VIII

Resultados dos questionários entregues aos Pais das Escolas Pública e Privada (análise gráfica)

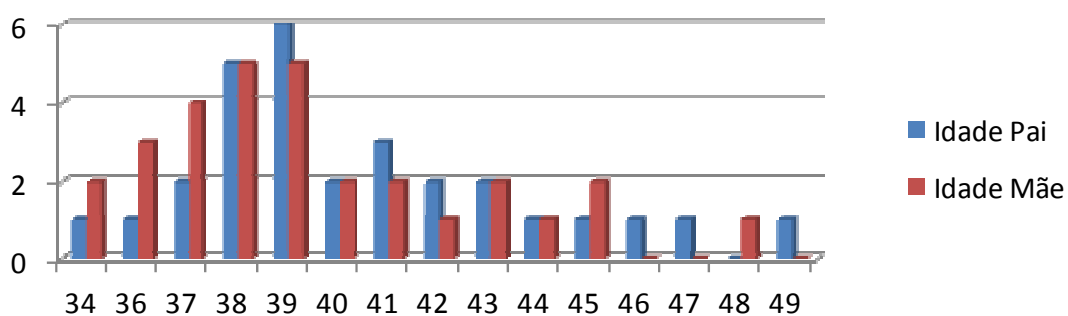
Idade

Escola Pública



	Média
Idade Pai	41
Idade Mãe	39

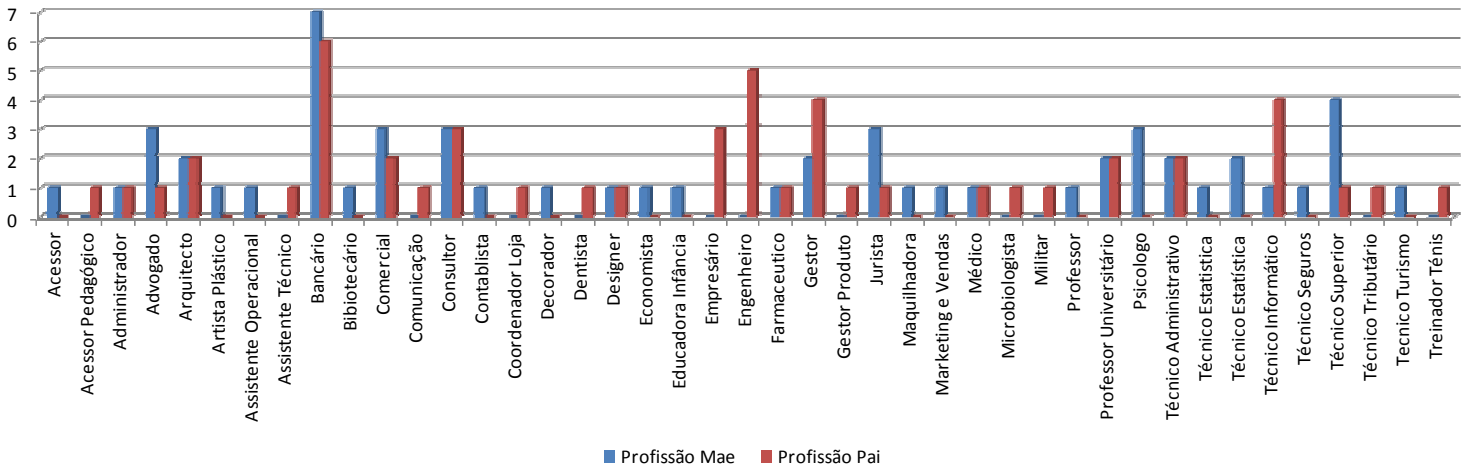
Escola Privada



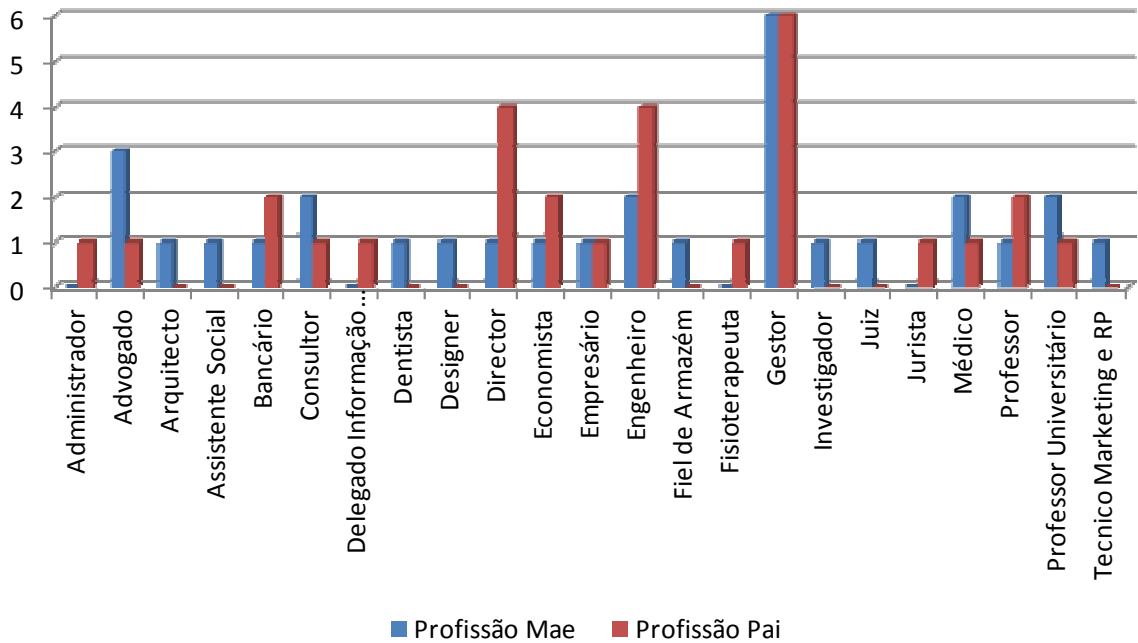
	Média
Idade Pai	40
Idade Mãe	39

Profissão

Escola Pública

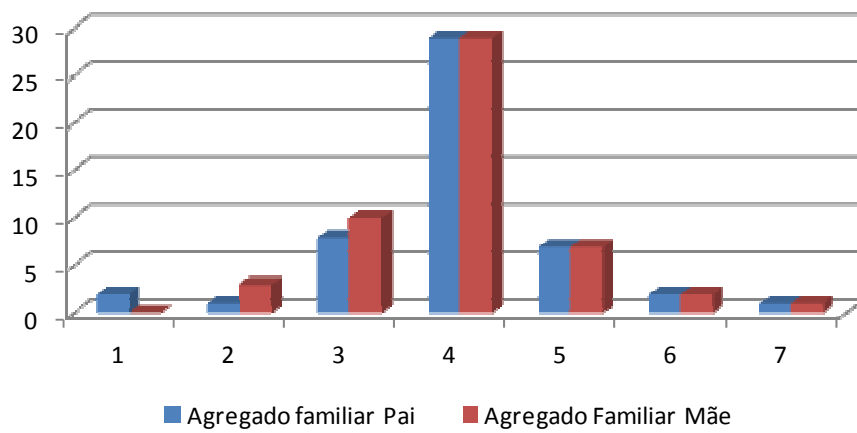


Escola Privada

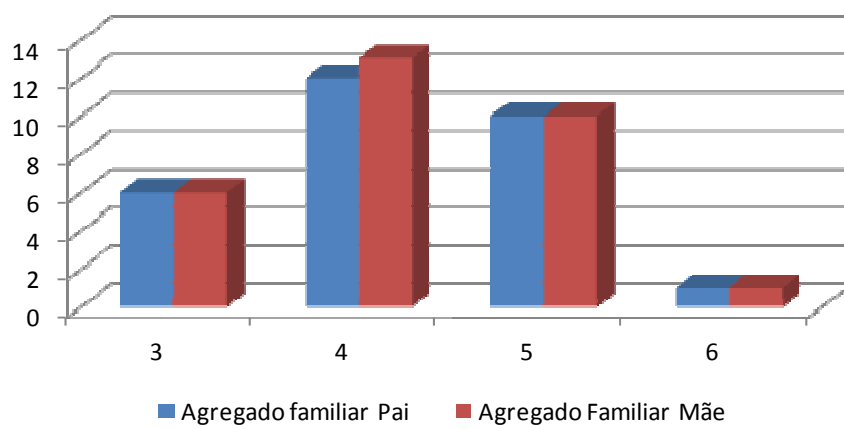


Agregado Familiar

Escola Pública

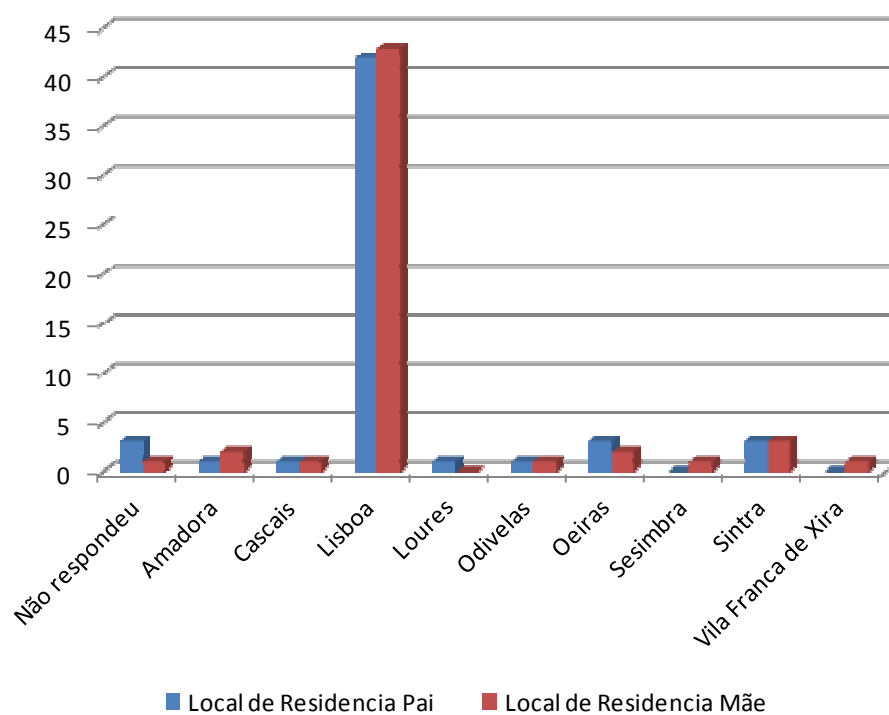


Escola Privada

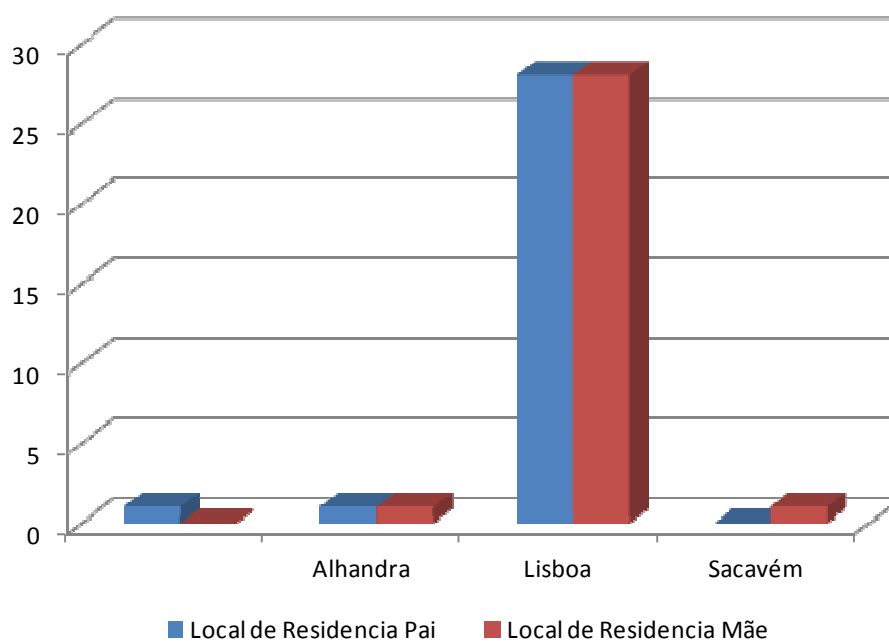


Local de Residência

Escola Pública

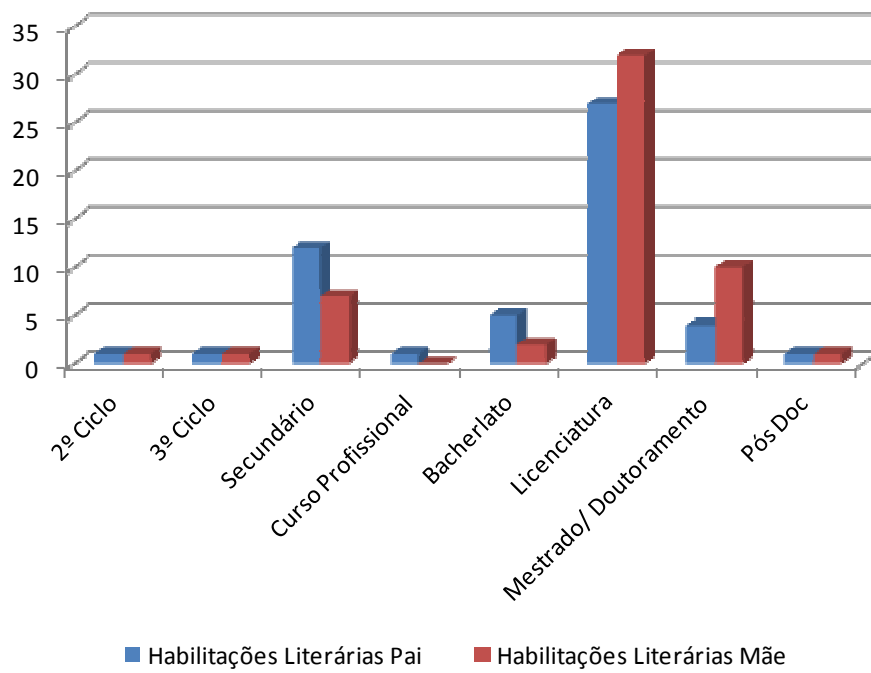


Escola Privada

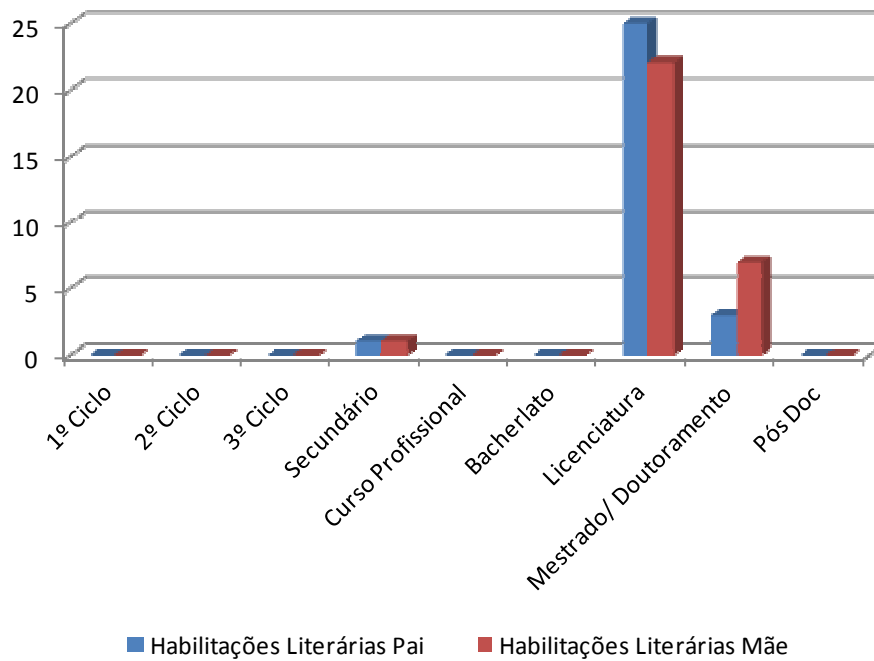


Habilitações Literárias

Escola Pública

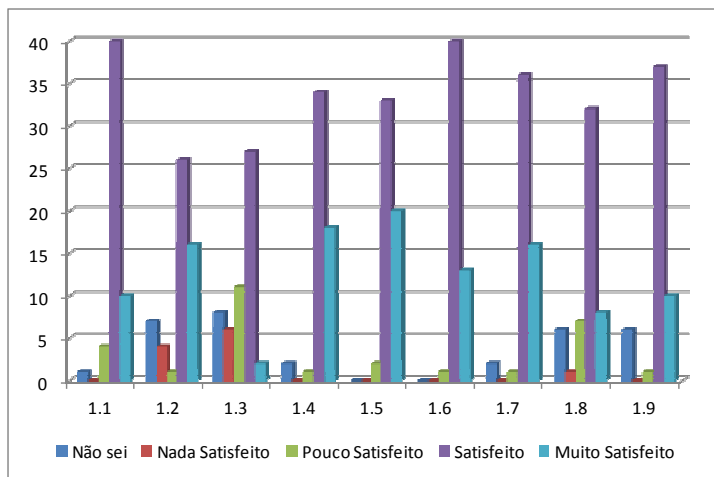


Escola Privada

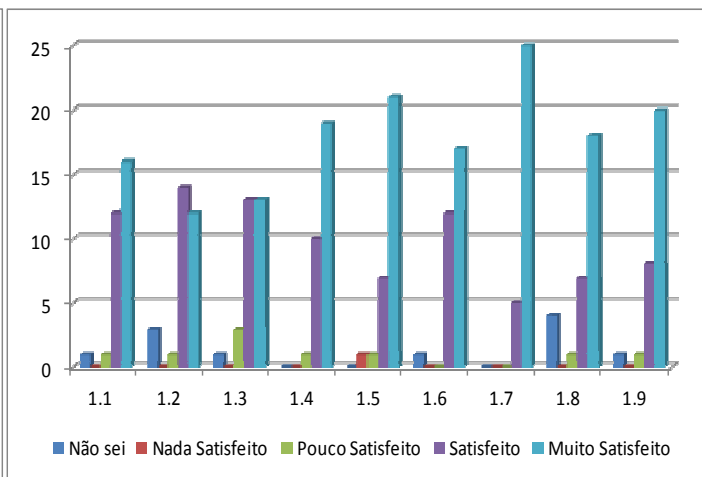


Currículo Escolar

Escola Pública



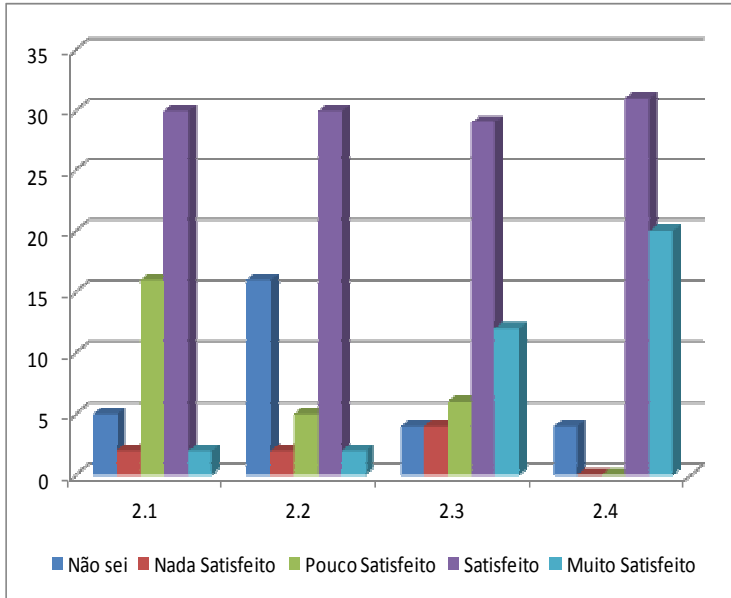
Escola Privada



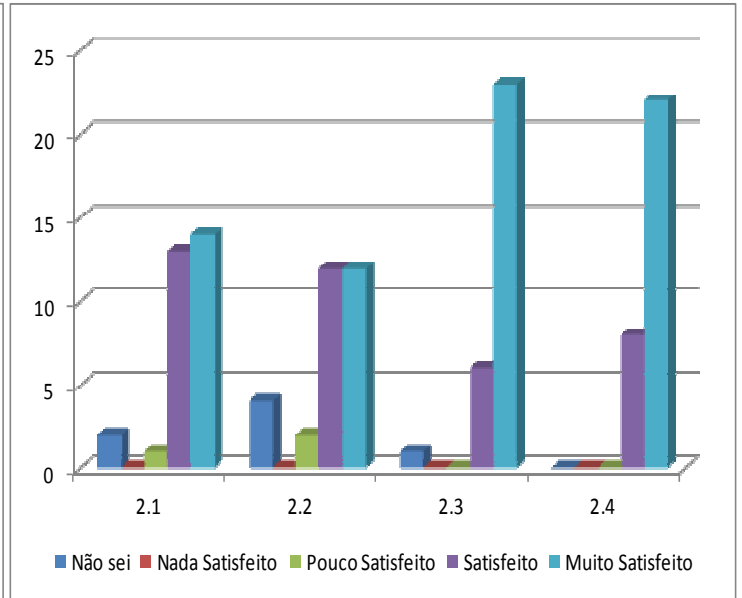
Currículo Escolar
1.1 - Planificação
1.2 - Ensino adaptado às dificuldades dos alunos
1.3 - Utilização das TIC
1.4 - Método de ensino da escola
1.5 - Capacidade autónoma do aluno
1.6 - Sistema de avaliação do aluno
1.7 - Cumprimento do Programa definido
1.8 - Orientação para o futuro da criança
1.9 - Projecto Curricular da Escola

Recursos Humanos

Escola Pública



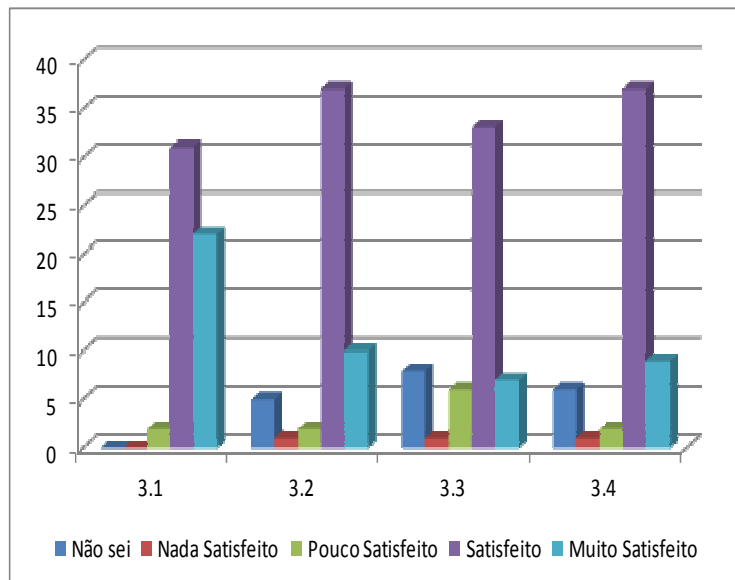
Escola Privada



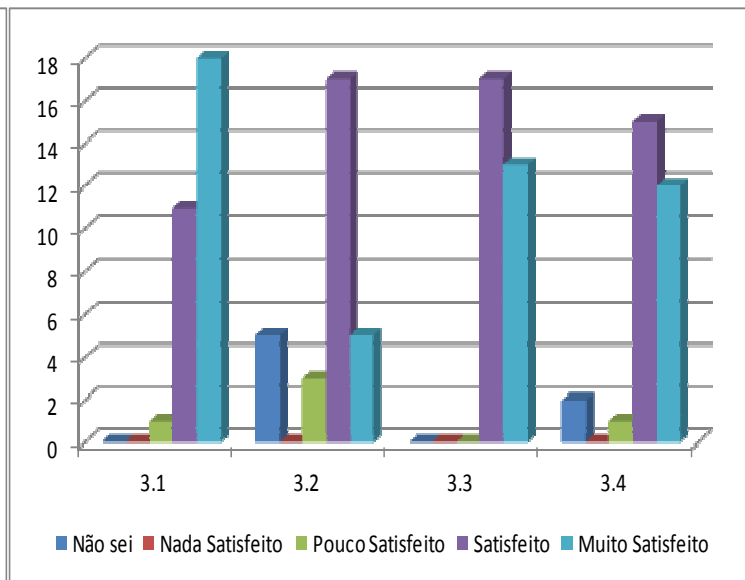
Recursos Humanos
2.1 - Acompanhamento do aluno no recreio
2.2 - Acompanhamento psicológico do aluno
2.3 - Estabilidade do Corpo Docente
2.4 - Qualificação do Corpo Docente

Relação Pedagógica

Escola Pública



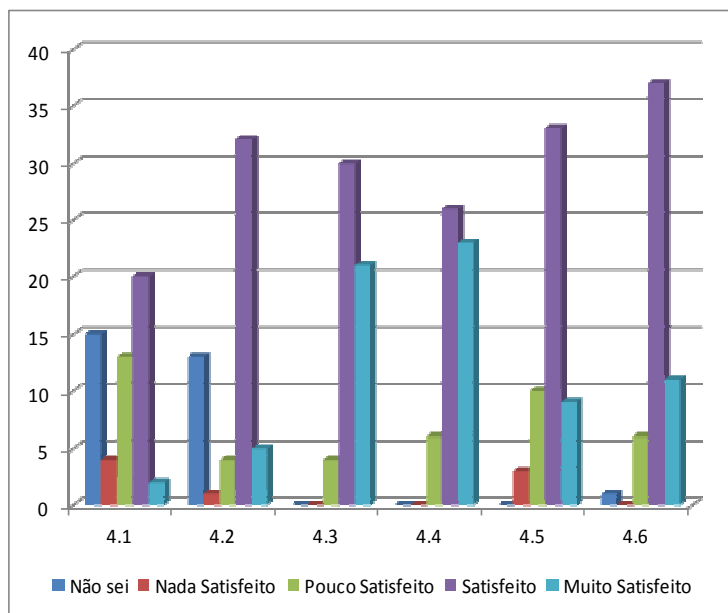
Escola Privada



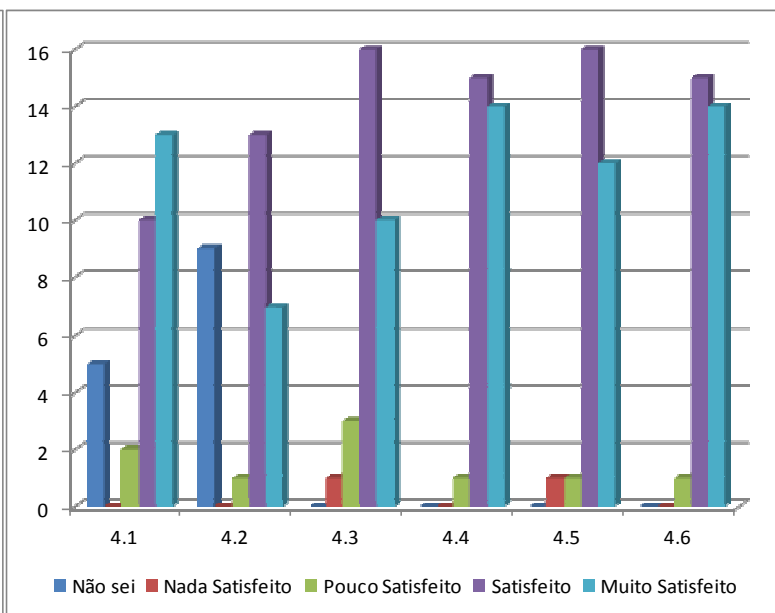
Relação Pedagógica
3.1 - Relação Escola-Família
3.2- Relação com alunos provenientes de diversos estratos sócio-culturais
3.3 - Direção acessível aos pais
3.4 - Igualdade de oportunidades aos alunos

Recursos Materiais

Escola Pública



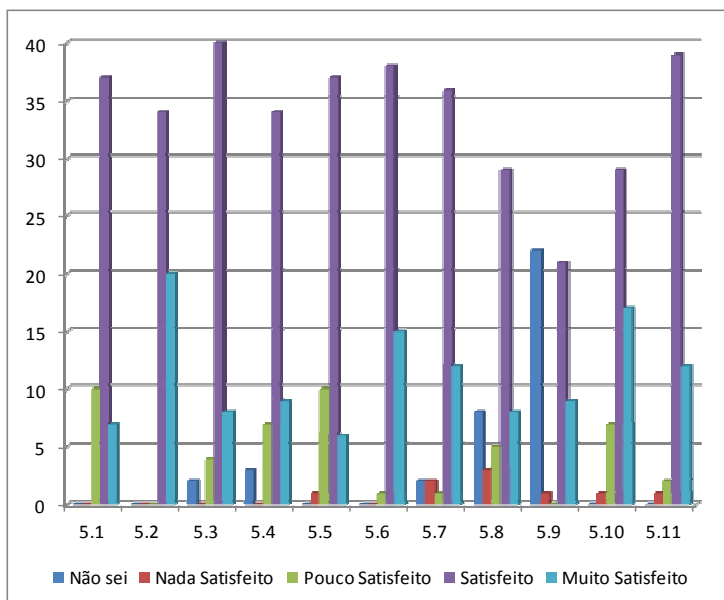
Escola Privada



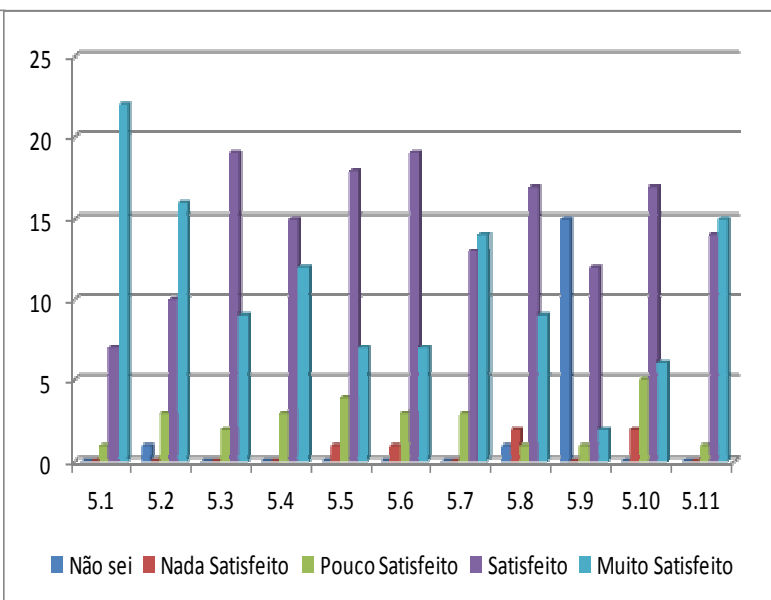
Recursos Materiais
4.1 - Equipamento Informático
4.2 - Biblioteca actualizada
4.3 - Acessibilidade da escola
4.4 - Estrutura física da escola
4.5 - Condições físicas do recreio
4.6 - Espaço e equipamento da sala de aula

Organização Escolar

Escola Pública



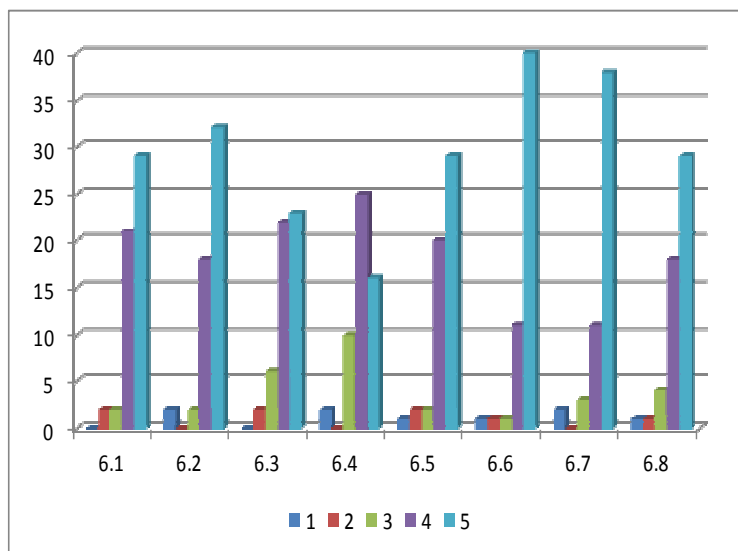
Escola Privada



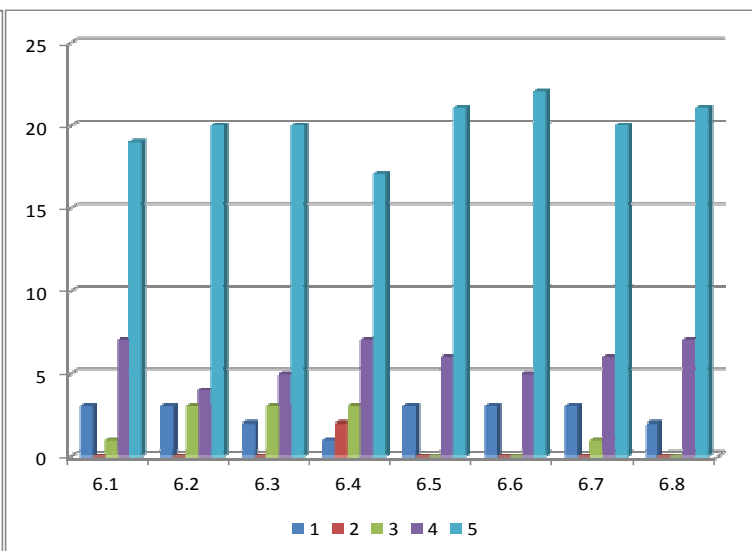
Organização Escolar
5.1 - Segurança e vigilância da escola
5.2 - Informações prestadas aos pais quanto às dificuldades e progressos dos seus filhos
5.3 - Participação dos pais no Projecto Educativo da escola
5.4 - Promoção de actividade de reforço da relação Escola-Família
5.5 - Número de alunos por turma/sala
5.6 - Adequação dos horários dos alunos aos horários dos Pais e Encarregados de Educação
5.7 - Disciplina imposta pela escola
5.8 - Seleção na admissão dos alunos
5.9 - Acolhimento de crianças com deficiência
5.10 - Reuniões compatíveis com os horários dos Pais e Encarregados de Educação
5.11 - Organização geral da escola

Professor

Escola Pública



Escola Privada



Corpo Docente

6.1 - Cumpre os objectivos e realiza actividades previstas

6.2 - Tem capacidade de comunicação e estimula o interesse dos alunos

6.3 - É exigente no processo de ensino

6.4 - Demonstra estratégias inovadoras

6.5 - É assíduo

6.6 - Disponível para atender os Pais e Encarregados de Educação

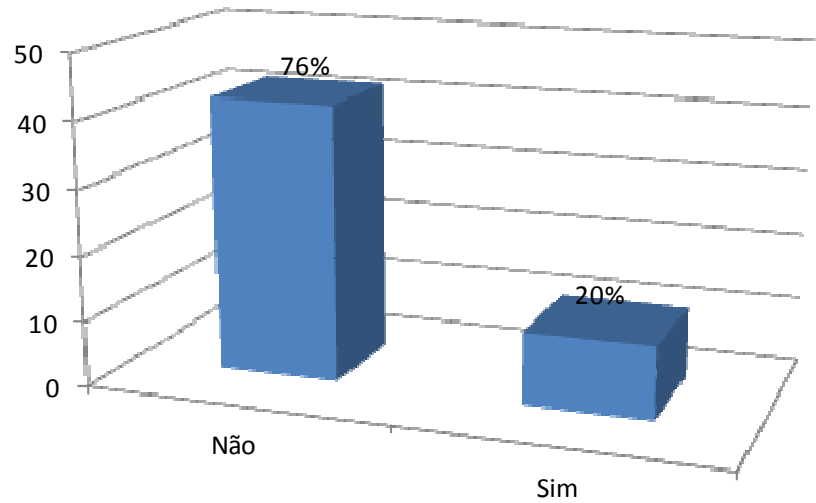
6.7 - Disponível para apoiar os alunos

6.8 - Manifesta equilíbrio no exercício da autoridade

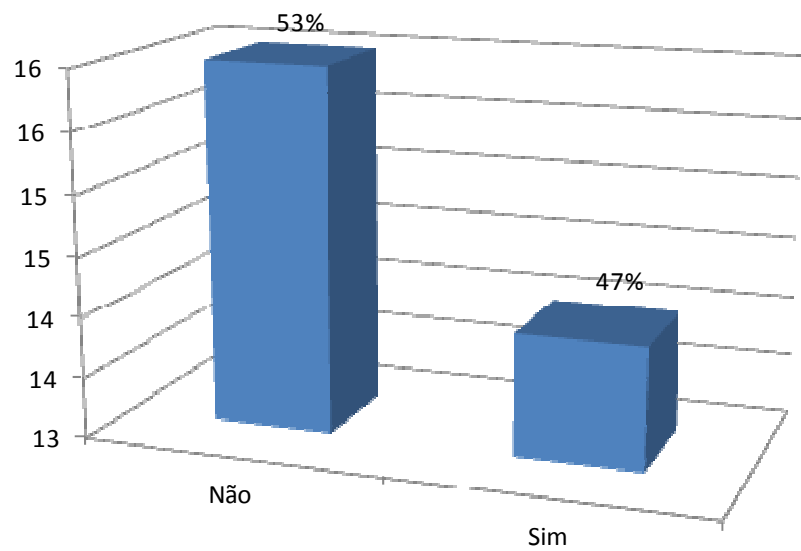
Pergunta 7

Considera que existem diferenças entre um professor de uma escola pública e um professor de uma escola privada?

Escola Pública



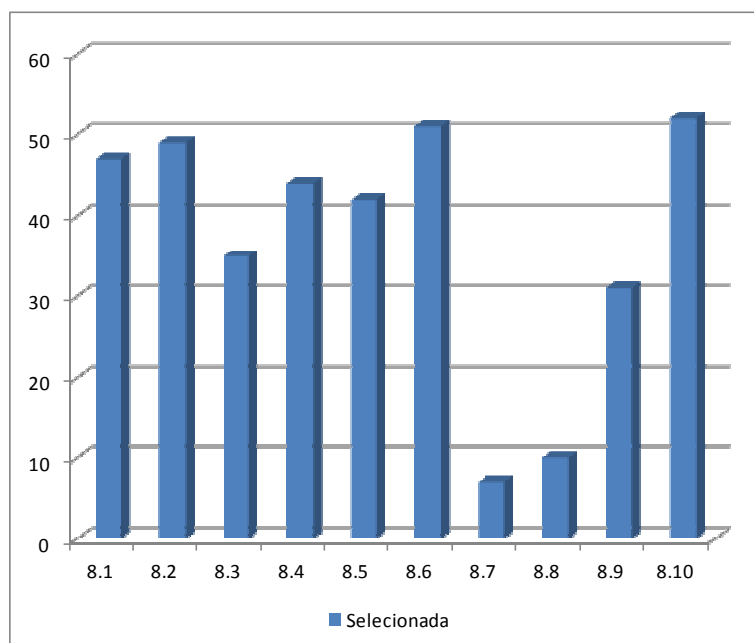
Escola Privada



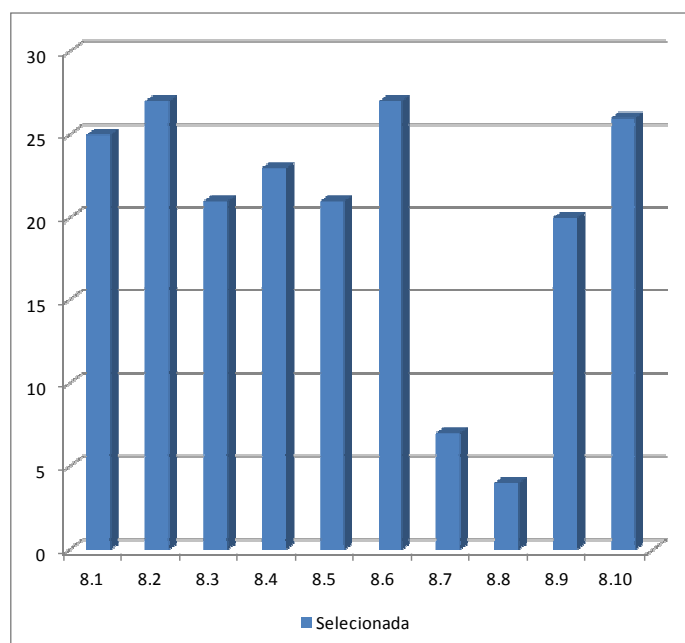
Pergunta 8

Que características deve ter um Professor, de forma a corresponder às suas expectativas enquanto Pai e Encarregado de Educação?

Escola Pública



Escola Privada



8 - Características correspondem às expectativas dos encarregados de educação

8.1 - Assiduo

8.2 - Exigente com os Alunos

8.3 - Amigo

8.4 - Disponível

8.5 - Dedicado

8.6 - Motivador

8.7 - Autoritário

8.8 - Igual para Igual

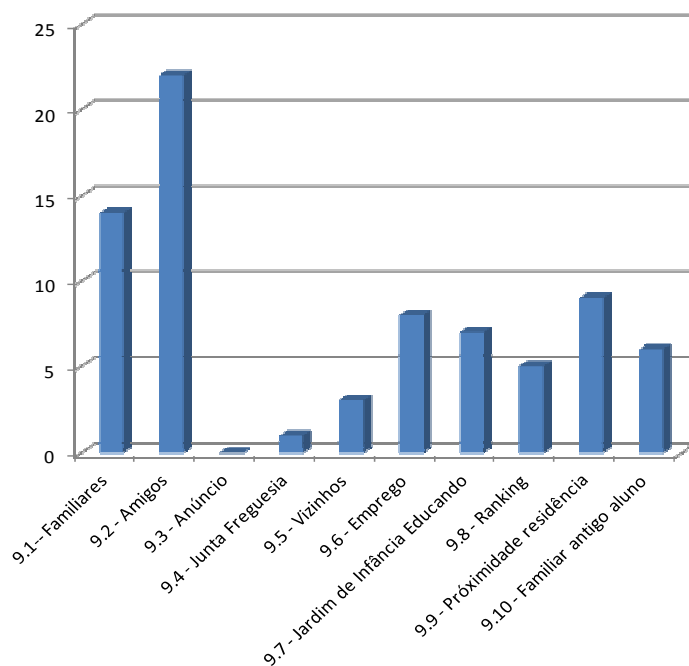
8.9 - Qualificação Académica

8.10 - Valores e Princípios

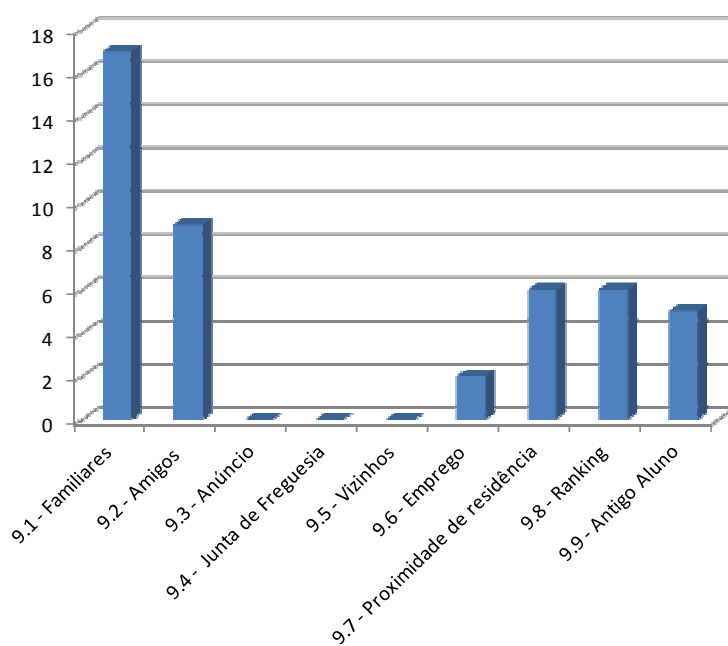
Pergunta 9

De que forma teve conhecimento da escola do seu educando?

Escola Pública



Escola Privada

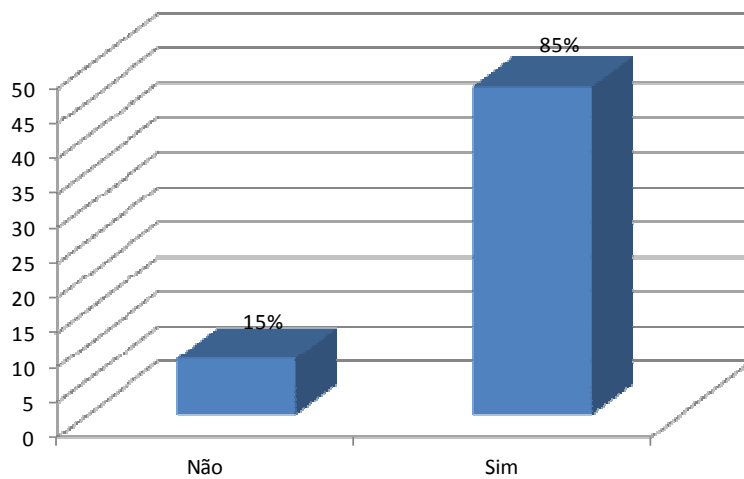


9 - De que forma conheceu a escola do Educando
9.1- Familiares
9.2 - Amigos
9.3 - Anúncio
9.4 - Junta Freguesia
9.5 - Vizinhos
9.6 - Emprego
9.7 - Proximidade Residência
9.8 - Ranking
9.9 - Antigo Aluno

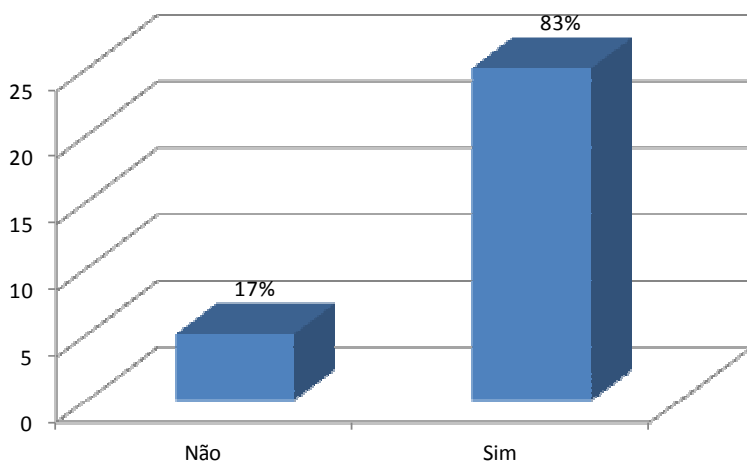
Pergunta 10

Considera que a escolha da escola no 1º ano de escolaridade é fator decisivo para a vida futura do seu educando?

Escola Pública



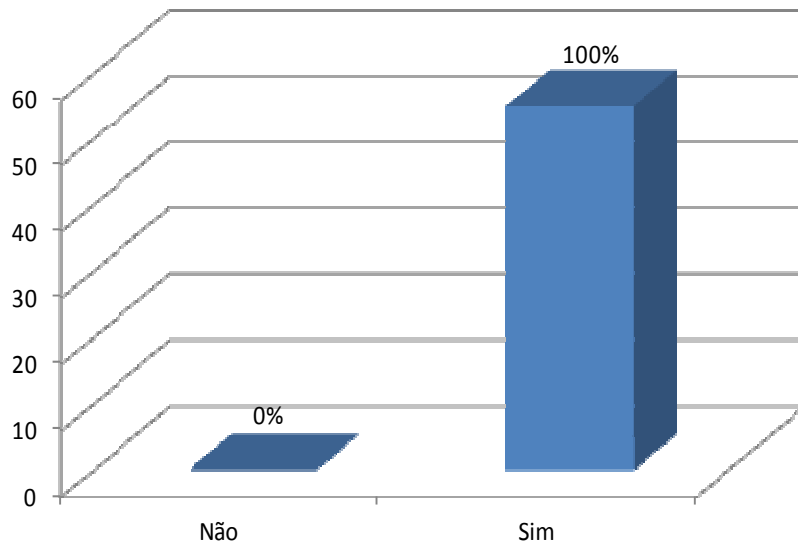
Escola Privada



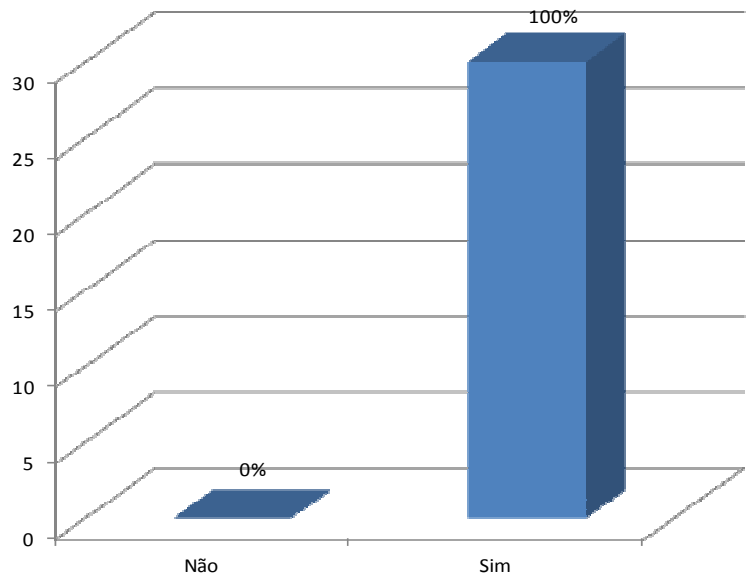
Pergunta 12

Sente que as expetativas que tinha quando fez a sua escolha correspondem nesta altura à realidade vivenciada pelo seu educando?

Escola Pública



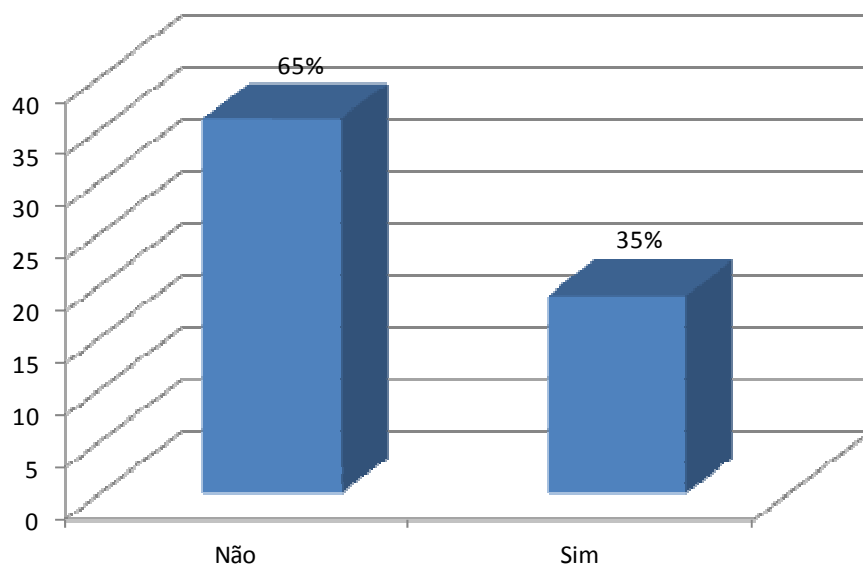
Escola Privada



Pergunta 13

Escola Pública:

Caso tivesse oportunidade, colocaria o seu filho numa escola privada?



Pergunta 13

Escola Privada:

Caso tivesse oportunidade, colocaria o seu filho numa escola pública reconhecida?

